Diário de Lisboa

Julho 1980
Sábado

ANO 60.º
N.º 20 303
12$50

12

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes na Centrel

Um recado para quem?

«Terei que dizer algumas palavras. Palavras que certamente não serão simpáticas mas que têm de ser ditas». Foi assim que o general Ramalho Eanes iniciou o curto, inesperado mas clarificador improviso que ontem proferiu no decorrer de uma visita à Centrel, na sua qualidade de CEMGFA. Eanes estaria talvez bem longe de supôr que teria de ouvir um longo e político discurso do secretário de Estado da Indústria Transformadora, Baião Horta, que pretendeu retirar para o seu Governo (Ministério da Defesa incluído) os dividendos de uma situação na qual os méritos só podem atribuir-se ao dinamismo da Centrel como empresa que utiliza 100 por cento de tecnologia nacional e ao espírito de abertura dos responsáveis do Exército pelas transmissões e à capacidade revelada pelos nossos técnicos e engenheiros.

Em foco estava uma proveitosa colaboração entre esta empresa e as Forças Armadas, que necessitando de adquirir novos emissores, decidiu atribuir uma verba à Centrel para investigação tecnológica.

O resultado foi um emissor capaz de responder e ultrapassar mesmo as especificações necessárias, com tecnologia, projecto, desenvolvimento e fabricação inteiramente nacionais.

Isto demonstra a vantagem de uma cooperação no campo da investigação e da técnica em vários níveis e sectores, entre as FA e a indústria nacional, facto que Baião Horta, chamando a si o que já havia sido dito neste caso com legitimidade, pelo administrador-delegado da Centrel, pretendeu aproveitar. E veio então com a notícia demagógica de que a secretaria de Estado da Indústria Transformadora e o Ministério da Defesa Nacional haviam assinado um despacho conjunto criando o Grupo de Fomento das Indústrias de Defesa.

Eanes, impávido ouvia, mas surpreendentemente tirava notas numas folhas de papel dobradas.

Foi então que num dos seus típicos improvisos, rigoroso e objectivo lembrou que, para que este tipo de cooperação possa existir é necessário haver uma Lei de Defesa Nacional, é necessário que as Forças Armadas saibam as verbas com que podem contar. Só assim se podem responsabilizar financeiramente as FA. E criticou aqueles que «falam abusivamente de um poder militar» quando sabem perfeitamente que as FA dependem financeiramente do Governo e «apenas detêm um poder teórico».

Saberá Baião Horta a quem deve levar o recado?

Pág. 5

Listas eleitorais dividem AD

Pag. 6

Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Moçambique

Trezentos mercenários apresentados á população da capital de Manica

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) e vice-ministro da Defesa Nacional, Sebastião Mabote, preside hoje a um comício na cidade de Chimoio, província de Manica. Durante o comício, serão apresentados à população os 300 mercenários recentemente capturados pelas FPLM, no distrito de Mossurize, onde uma base foi totalmente desmantelada. Ao mesmo tempo, será apresentado o material bélico capturado nessa base e cuja origem é sul-africana. Notícias recentemente divulgadas informavam que entre os capturados se encontram indivíduos de nacionalidade portuguesa. Na telefoto: apresentação no Maputo de armamento capturado a grupos de mercenários e contra-revolucionários, que têm estado activos sobretudo na província de Manica.

Por decisão da ONU

Portugal instado a justificar venda de armas à África do Sul

A ONU acaba de dar a Portugal um prazo de dois meses para que forneça informações sobre a venda de armas a Pretória. A decisão partiu da Comissão encarregada do controlo do embargo de armas à África do Sul e foi anunciada em Copenhaga pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dinamarquês. Juntamente com Portugal também a própria Dinamarca mais a Bulgária, Roménia, Holanda e Estados Unidos foram notificados no sentido de fornecerem informações sofre.a violação do embargo decretado pela ONU.

Esta acção segue-se a revelações feitas no passado mês de Junho pelo quotidiano dinamarquês «Politiken» segundo as quais navios de duas companhias marítimas daquele país haviam transportado armas para a África do Sul. Um inquérito então iniciado pela polícia dinamarquesa levou à conclusão de que as armas eram embarcadas em portos portugueses, romenos, búlgaros e holandeses. Estes navios aparelhavam normalmente para portos fora da África do Sul mas, já no alto mar, modificavam a rota e dirigiam-se a portos militares sul-africanos.

O assunto foi alvo de exame na recente reunião em Genebra da conferência internacional das organizações governamentais sofre as sanções contra a África do Sul.

Até ao fim da manhã de hoje não havia qualquer reacção oficial por parte das autoridades portuguesas, governamentais ou militares, que vêm recusando qualquer esclarecimento satisfatório sobre as repetidas acusações de que Portugal vende armamento ao regime de Pretória.

Uma cidade no Alto da Ajuda

Quando, enfim, o sol se foi (ufa! que calor!), acenderam-se ontem as luzes da primeira noite da Festa do «Avante!» – durante horas, pela madrugada dentro, a confraternização implantou-se no Casalinho da Ajuda, assim se vivendo, pela quinta vez, uma das maiores jornadas de convívio, democracia e cultura do nosso país desde o 25 de Abril de 74. As pessoas interpenetravam-se, todas tinham lugar, o espaço era vasto e comum. Hoje – outro dia. Amanhã, o terceiro, que, embora seja o último da Festa, se repercutirá nos amanhãs seguintes

Pag. 12

Foto Rui Pacheco

"700 mil contos à deriva"

Funcionários da Judiciária acusados de corrupção

Quinze funcionários da Polícia Judiciária, em risco de graves punições por possível envolvimento no caso dos «700 mil contos à deriva», estão a receber as respectivas notas de culpa após conclusão do processo disciplinar, a cuja instrução presidiu o desembargador dr. Silveira Ribeiro.

Faz agora um ano que o «DL» noticiou em primeira mão, e antes da Polícia Jdiciária ter sido alertada que em alguns bancos da zona de Sacavém e Vila Franca de Xira havia sido detectada uma acção concertada de burlas que teria movimentado 700 mil contos. Indivíduos em colaboração com funcionários bancários, procediam a saques e pagamentos com cheques sem provisão, movimentando milhares de contos, garantidos na sua acção pela retenção dos cheques nas sucursais e sem darem conhecimento à Câmara de Compensaões.

Tratava-se de uma burla em cadeia, em que a garantia de liquidez de um cheque era dada por um novo cheque semelhante. Calcula-se que cerca de 150 mil contos estão perdidos para os bancos nacionalizados. Até ao momento esses bancos têm guardado silêncio sobre o caso, nomeadamente quanto à

Continua na pág. 24

Comenta-se em círculos da NATO

Base dos EUA pode ser instalada em Lagos

A imagem de um porta-aviões americano, – transportando ogivas atómicas – que seria instalado no sítio idílico da baia de Lagos, no Algarve, ilustra actualmente a vontade dos meios dirigentes de Portugal de dar ao seu país um papel de primeiro plano na NATO antes da eventual entrada da Espanha na Aliança. Ela divide igualmente, constatam os observadores atlânticos, a opinião lusitana em dois campos ferozmente opostos a alguns meses das eleições legislativas de Outubro e presidenciais de Dezembro.

Em Junho passado, Lisboa, ocupava pela primeira vez o seu lugar no «Grupo dos Planos Nucleares da NATO» (NPG) encarregado da planificação nuclear da Aliança Atlântica. Algumas semanas mais tarde rumores persistentes em Lisboa denunciavam

Continua na pág. 24

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
  Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
  Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ**
  Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
  Mário Sá Bandeira

- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
  Tab. Africana — Quiosque 8 de Maio
  Pap. Central — Café Nisa
  Café Remo — Liv. «O Livro»
  Tab. AC — Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho
  (frente à igreja)
  Café Cental
- **NAZARÉ** Batista Vieira

- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque Luís Ferreira Grosso
  Liv.ª Académica

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

JOÃO COSTA
ELECTROTÉCNICO
Assistência técnica
MÁQUINAS DE LAVAR, FRIO, ANTENAS TV, ELECTRICIDADE EM GERAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Desloca-se a qualquer parte
Pedir pelo telefone 2945775 das 20 às 23 h de 2.ª a 6.ª feira

EXTERNATOS **Séneca**

- CICLO PREPARATÓRIO
- SALAS DE ESTUDO

(menores)

manhã — **tarde**
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
(Frente à Portugália metro Arroios)
Tel: 82 27 78
82 35 31

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACEM

CALCETEIROS

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém aceita propostas para a execução por tarefa, de trabalhos de calcetamento em diversos arruamentos da Sede do Concelho.

S.T.A.R. - Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, SARL

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 4-A — LISBOA

CAPITAL REALIZADO: 40 000 000$00

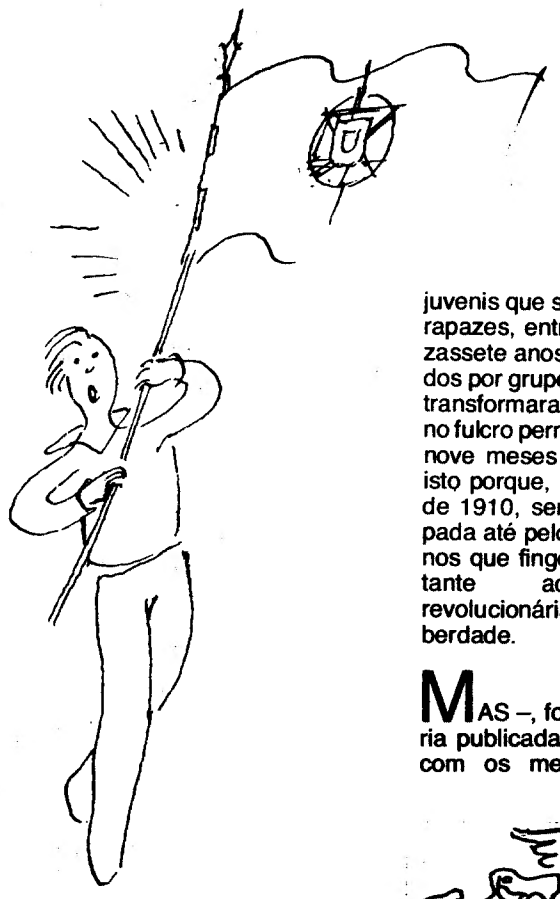
CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias convoco os srs. accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral, na sede social, no próximo dia 31 de Julho de 1980, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

ULTIMO CAPITULO Uma carta como epílogo

QUANDO o autor, alguns anos depois do 25 de Abril, pensou em escrever esta história, retrato sentimental da sua juventude, já partia da ideia-chave que o tem perseguido até hoje: – mostrar ao leitor que desde o 5 de Outubro de 1910, logo começaram a erguer-se em volta da vitória republicana, os espectros, feitos gente, de tudo quanto representava a persistência das piores tradições nacionais.

Isto porque logo no começo de 1911, e com o apoio inconfessado do Governo espanhol, surgiu a primeira invasão, vinda de traś da fronteira da Galiza e trazendo, no escuro da noite, a bandeira azul e branca, como símbolo da dinastia dos Braganças. Pouco depois já nem era mais necessário o apoio espanhol. Porque em 1912, 13, 14, qualquer das nossas cidades ia servindo, embora precariamente, para sede de reimplantações locais da monarquia, com chefes vestindo velhas fardas militares e trazendo a reboque centenas de padres, de batina, e de armas na mão – o que é fácil de comprovar com as inúmeras fotografias publicadas nos jornais da época.

FORAM, pois, essas constantes tentativas reaccionárias que conseguiram abalar os ainda indecisos alicerces da República, baseados em leis de carácter social, e que, verdadeiramente, nunca conseguiram transformar-se em necessárias realidades. E os dias passando, e os meses correndo: – 1915, 1916, 17 e 18, com eles incidindo teimosamente no desejo de restauração da monarquia. E isto até, por várias vezes, sob a bandeira da República, com Pimenta de Castro, Canto e Castro e Sidónio Pais, sem esquecer os longos meses da monarquia do Norte, nem o golpe de Monsanto, que, esse, foi destroçado apenas com as armas civis do povo republicano.

Mas tudo isso já foi contado no texto destes **Verdes Anos**, quando, a partir de 1913, começaram surgindo pequenos núcleos republicanos, formados por jovens de pouca idade, empenhados espontaneamente na defesa daquela República, afinal tão jovem como eles, mas tão acintosamente conspurcada pelo ódio das hostes monárquicas. Ora foi desses núcleos juvenis que surgiu aquela dúzia de rapazes, entre os quinze e os dezassete anos, mais tarde conhecidos por grupo **14 de Maio** e que se transformaram, como o leitor sabe, no fulcro permanente destes quase nove meses de **Verdes Anos**. E isto porque, até hoje, a República de 1910, sempre tem sido deturpada até pelos próprios republicanos que fingem esquecer a constante actividade contra-revolucionária dos inimigos da liberdade.

MAS –, fosse agora esta história publicada em livro, e ilustrada com os mesmos desenhos do nosso Carlos Botelho, em edição de puro carácter popular, talvez com isso se tornasse possível evitar num futuro mais ou menos distante, a volta de novas **monarquias** do Norte. É certo que durante a publicação da primeira dúzia destes capítulos, dois editores apareceram mostrando-se interessados em publicar os **Verdes Anos**. No entanto, talvez porque assustados com a linha do actual Governo português, depressa tentaram esquivar-se, temendo apreensões e arrestos, no melhor estilo do tempo de Salazar. Porque, como se diz no Brasil, parece que hoje, em Portugal, **o mar não está bom para peixe.** Viva, portanto, o **Diário de Lisboa!**

É necessário então recorrermos ao começo dos anos trinta. O problema do Gervásio, tanto dele como deste seu companheiro – era que tínhamos a certeza de que **para nós nada mais era possível**. De facto os nossos deuses estavam mortos. E não passávamos de esquecidos órfãos da República de 1910. Pois o mais grave de tudo é que tínhamos assistido, de olhos perplexos, àquele inominável facto de ver António de Oliveira Salazar instalado como senhor omnipotente de uma ditadura disfarçada de Estado Novo.

FORA disso só uma coisa conseguia indignar Gervásio. Ver seu antigo companheiro dos tempos belicosos do grupo **14 de Maio**, mergulhado no escuro e profundo palco do **São Luís**, entregue apenas, segundo Gervásio, àqueles fantasmas que, do alto do urdimento, com suas vozes de teatro, faziam cair-lhe sobre a cabeça as neves d'antanho dos textos de Gil Vicente e de Shakespeare. Aquilo, pensava Gervásio, deviam ser mágicas só para pessoas dotadas de imaginação, como aquele seu companheiro de faxina republicana, nascido talvez para criar espectáculos. E ele? e ele? Nascera para que?

Mas quando por sua vez o autor desta história via Gervásio triste e abatido, logo começava a insistir com ele para que fosse trabalhar a seu lado naquilo que seria em breve, no Lumiar, o vasto estúdio da **Tobis Portuguesa**: – Então não te entusiasma a ideia de termos filmes falados e cantados na nossa língua?

– Não. Isso não é para mim. E, acima de tudo, a Lisboa de hoje, abafa-me, sufoca-me. Quero o ar livre das grandes distâncias. Quero a luta do homem defendendo a sua própria personalidade...

E de facto quando, anos depois, o cinema total já era uma realidade, nem assim Gervásio mostrou a menor curiosidade pelos nossos primeiros filmes. E essa recordação revivida agora, tantos anos depois pelo autor, relembra-lhe o derradeiro almoço que tivera com ele na véspera de embarcar para o Brasil, nos fins de Maio de 1939. Ia conhecer aquele país que nada dissera a Gervásio, quando ele ali estivera, por três meses, com Rina Lopes, – seu amor de então, – numa companhia de revistas portuguesas:

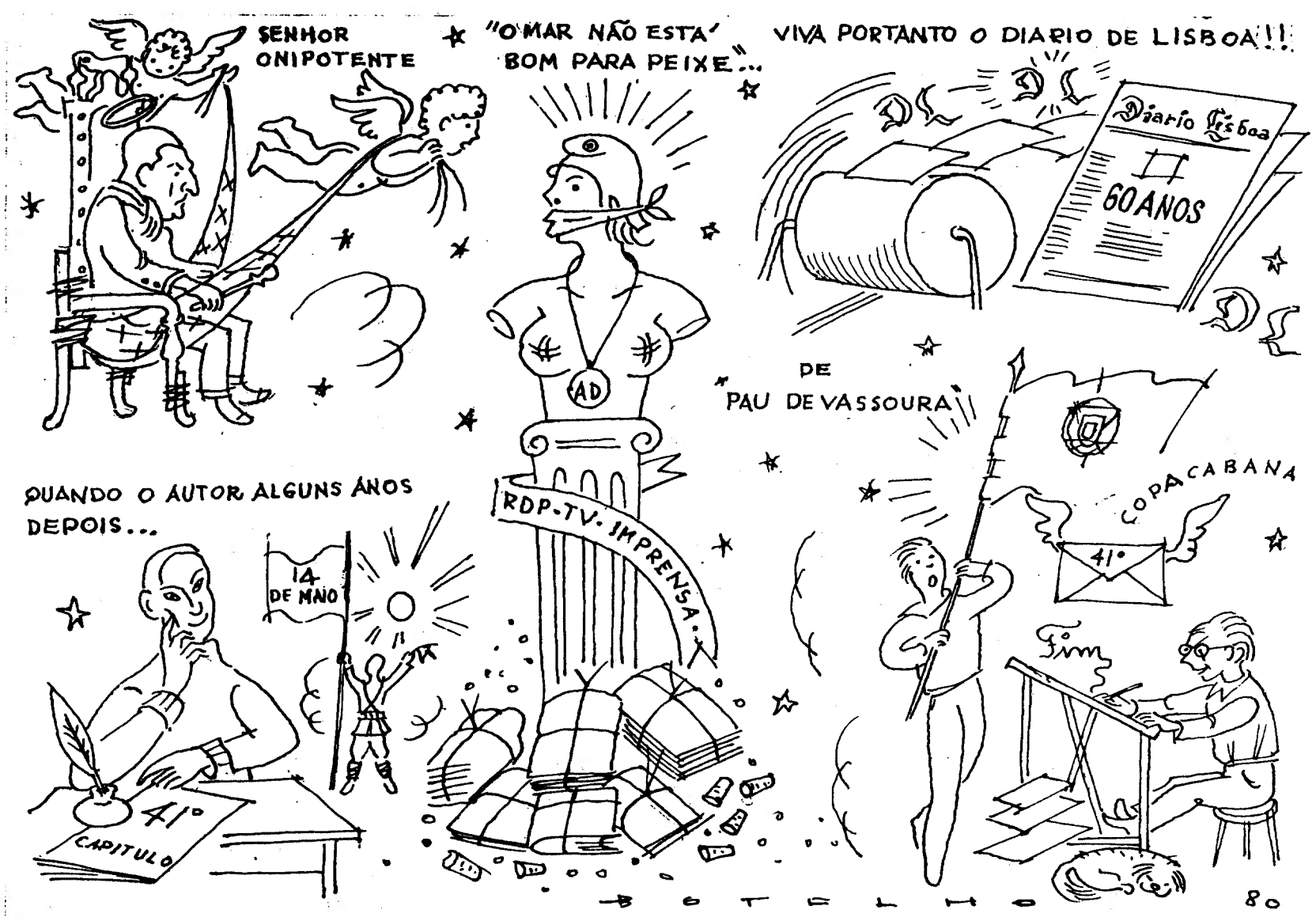
– Sabes, dissera-lhe Gervásio, o que eu vi no Brasil foi apenas um grande país de pequenos burgueses. O que eu quero é um país onde quem mande seja o trabalhador.

DE novo correram os anos. Veio uma guerra mundial. O Brasil encheu-se de judeus foragidos de Hitler. Por sua vez, o autor destas recordações conseguira encontrar um ambiente favorável à sua vocação. E ainda quis o acaso que, a partir do ano de 1962, começasse a nele vicejar a saudade da cidade onde nascera. E passou a escrever para o **Diário de Lisboa**, durante treze anos, umas **cartas do Brasil**, que conseguiram uma agradável aceitação. E chegavam às suas mãos muitas cartas de leitores. Nunca, porém, recebera nem uma só palavra daqueles que tinham sido os seus companheiros do grupo **14 de Maio.** E perguntava a si mesmo: – O que andará fazendo o Gervásio?

Ora, foi exactamente neste mês de Maio de 1980, que recebeu, em Copacabana, um grosso sobrescrito enfeitado com coloridos selos que o colocavam pela primeira vez na presença de um país distante. Era uma carta vinda da Austrália.

ORA, se este não fosse o último capítulo destas páginas de reminiscências, gostaria o autor de transcrever para aqui, integralmente, a carta que acabava de receber, assinada por aquele seu velho amigo, agora, como ele, na casa dos oitenta e dois anos de idade, de nome Gervásio da Silva Caraça, filho do modesto dono de uma padaria da Rua da Glória. A carta é um longo retrato dele próprio, descrevendo a sua existência desde quando deixara Lisboa, disposto a correr mundo. Para subsistir tinha exercido as mais discrepantes e ocasionais profissões. Mas, firme, ia em frente, de terra em terra, através das fronteiras da Europa, até que, talvez por obra do destino, um amigo do acaso o encaminhou à legação de um país **distante para burro**, onde logo lhe foram oferecidas todas as facilidades, desde que aceitasse contribuir com o seu trabalho, para o desenvolvimento da agro-pecuária na Austrália: – **Mas é isso o que eu pretendo!** Respondeu risonho, num mau inglês. E para lá partiu nesse ano de 1947. E foi em Sidney, na cordilheira australiana que, trinta e três anos depois, **com a confiança de quem conhece o valor do seu próprio esforço**, sentiu a urgente necessidade de reatar relações com esse amigo, para ele, um exilado nos palcos do Brasil, e a quem tinha muito que contar: – Que era dono de uma

Continua na pág. 20



Acordo Estado-RTP

Um acordo de saneamento económico e financeiro entre o Estado e a RTP foi ontem assinado, tendo o ministro das Finanças e do Plano declarado que o mesmo «põe termo à sucessiva degradação das situação financeira e económica da Radiotelevisão Portuguesa no último sexénio».

Vítor da Cunha Rego, presidente da Comissão Administrativa da RTP (que em breve pedirá a demissão do cargo), afirmaria, por sua vez, que o dito acordo «impõe limitações quer nas despesas de exploração, quer nas despesas de investimento da empresa».

Com este acordo (e ainda segundo Cunha Rego), a RTP «não se vê na humilhação de solicitar mensalmente o dinheiro necessário à sua programação».

Carteira para jornalistas da Madeira

Os jornalistas da Região Autónoma da Madeira passam a ter a partir do dia 15 do corrente a carteira profissional.

Para o efeito, desloca-se ao Funchal o dirigente do Sindicato dos Jornalistas José Pedro Castanheira, que terá encontros com os delegados sindicais e associados do SJ a quem exporá questões relacionadas com o Contrato Colectivo de Trabalho.

Outra das questões que deverá ser abordada com aquele responsável do Sindicato dos Jornalistas relaciona-se com a criação de uma delegação do SJ no Funchal.

Comunicação Social

Apenas um quarto de jornalistas não aderiu à greve da RDP

A Comissão de Luta dos jornalistas da RDP, analisando a greve de 24 horas que se processou das zero de sexta-feira às zero da madrugada de hoje, afirma que «poderia começar por dizer que a greve foi um êxito se não entendesse que o êxito das greves só é total quando os objectivos que as determinam são alcançados». Declarando que os jornalistas da RDP avançaram para esta forma de luta «como protesto público contra um conjunto de acções prepotentes e ilegais tomadas pela CA da empresa e pelos seus representantes na Informação», a CL denuncia a admissão de 28 novos elementos sem consulta à Comissão de Trabalhadores e ao Conselho de Redacção e sem conhecimento aos delegados sindicais e ao Sindicato dos Jornalistas, a marginalização de profissionais e a continuação como director de um elemento que não merece a confiança da esmagadora maioria dos jornalistas da empresa e do seu CR.

De forma resumida, damos a seguir os resultados da paralisação fornecidos pela Comissão de Luta:

Não houve um único noticiário na RDP/Comercial (Onda Média e Frequência Modulada); a Secção Desportiva da Rádio Comercial também paralisou a cem por cento, não tendo sido emitido o habitual programa das 23 e 30; na RDP/1 não houve três noticiários. Porém, em 24 horas de greve, os diferentes noticiários foram assegurados sempre por uma minoria de jornalistas em condições obviamente precárias, como aliás foi relatado nos jornais da meia-noite e das 19 e 30. Do serviço de agenda, apenas uma reportagem foi garantida — a da chegada do Primeiro-Ministro.

Na Onda Curta, para onde entraram 16 novos elementos, a percentagem de adesões foi a mais baixa de Lisboa: da ordem dos 40 por cento no total dos efectivos da Redacção.

Apesar de desencadeada pelos jornalistas de Lisboa, a greve mereceu a compreensão e o apoio das seguintes delegações: 100% na RDP/Sul; na Madeira apenas um chefe não aderiu; em Coimbra não houve adesões; no Porto registaram-se 12 furos à greve, dos quais 9 desencadeados pelos elementos acabados de entrar (o total de jornalistas na RDP/Norte é de 22); a Secção Desportiva da RDP/Norte, embora não tenha paralisado por os seus elementos não pertencerem ao Sindicato dos Jornalistas, solidarizou-se, em comunicado, com a greve. Uma refência especial para os Açores: embora também não tenham paralisado, aprovaram um comunicado de solidariedade no qual denunciaram com vigor «as deficientíssimas condições de trabalho», ao mesmo tempo que acusavam «a hierarquia da empresa de pressões, prontamente repudiadas, para que não furassem a greve».

Tomando tudo isto em consideração, conclui a Comissão de Luta que «apenas cerca de um quarto dos jornalistas da RDP não aderiu à greve». Adianta ainda a CL que se a Comissão Administrativa da RDP «quis fazer desta greve um referendo — aqui o tem». (...) «Que quem de direito saiba tirar as devidas ilações desta forma de luta». E isso porque «os jornalistas da RDP souberam encontrar a unidade necessária para dizerem uma vez mais que o Estatuto dos Jornalistas, o CCT e as leis que regem a Informação não podem continuar a ser letra-morta para os administradores da Radiodifusão Portuguesa». A terminar a sua análise, afirma ainda a CL: «Que hoje em Portugal jornalistas tenham de lutar pelo Conselho de Redacção, conquista do 25 de Abril; que jornalistas hoje em Portugal tenham de se bater pelo cumprimento de leis aprovadas pela Assembleia da República é um facto que dá bem a medida daqueles que dirigem a RDP», empresa pública de comunicação social.

Democratas cristãos europeus dois dias em Salzburgo

Prossegue hoje em Salzburgo, na Áustria, a reunião de dois dias da União Democrática Europeia, que agrupa os partidos democratas-cristãos da Europa. Segundo um porta-voz, os participantes estão dispostos a defender um desanuviamento e um desarmamento realistas, bem como a analisar a aplicação dos princípios de Helsínquia e a deliberar sobre a forma de combater a desconfiança criada entre as grandes potências desde a crise do Afeganistão. Entre os temas nucleares da conferência, figuram a ampliação da Comunidade Europeia com a entrada da Grécia, Espanha e Portugal, e os problemas de política económica e social na Europa.

Embaixador da Argentina

O embaixador da Argentina, Walter Constanza, estará no Algarve entre os próximos dias 17 e 20 do corrente, constando do respectivo programa de visitas a diversas localidades, apresentação de cumprimentos ao governador civil de Faro, uma missa em intenção dos emigrantes algarvios radicados na Argentina e uma conferência sobre o seu país a proferir na Casa do Povo de Estói por Manuel Juan Marta.

No regresso da China

Regressado da República Popular da China, onde durante dez dias viu a célebre «Muralha» construída pelos Tsin há 23 séculos mas não visitou o Parlamento de Pequim, Leonardo Ribeiro de Almeida disse no aeroporto «ter convidado personalidades chinesas (não especificadas) a visitarem Portugal» e salientou a «muita cordialidade» com que foi recebido pelos dirigentes chineses. Além da visita à «Muralha», o presidente da AR teve encontros com o vice-primeiro-ministro chinês, com o presidente do município de Nanquim, foi a uma exposição de pintura moderna e a um bairro social.

Autarcas da «AD»

Lucas Pires e Luís Coimbra participam hoje na Quinta de S. Pedro (Sintra), num Encontro de Autarcas do concelho eleitos pela «Aliança Democrática», durante o qual serão debatidos problemas relacionados com as leis do Poder Local, Habitação e dinamização das cooperativas, saneamento básico, transportes ferroviários e rodoviários, turismo e protecção à natureza.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

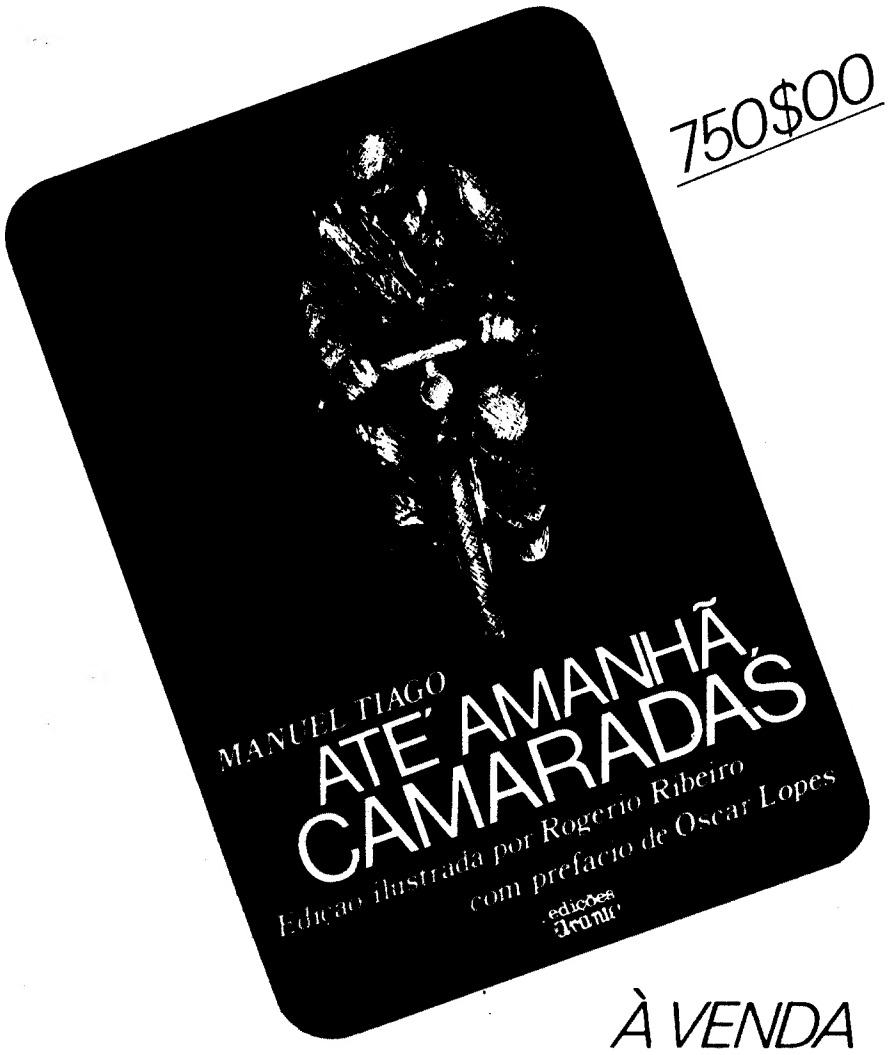
PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO JUNHO DE 1980

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação	TONELADAS		Variação
	1980	1979	80/79 (%)	1980	1979	80/79 (%)
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1.388.059	1.160.599	+ 19,6	1.388.059	1.160.599	+ 19,6
Abril	490.531	442.531	+ 10,8	1.878.590	1.603.130	+ 17,2
Maio	480.027	481.576	— 0,3	2.358.617	2.084.706	+ 13,1
Junho	469.914	458.613	+ 2,5	2.828.531	2.543.319	+ 11,2
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1.404.101	1.154.511	+ 21,6	1.404.101	1.154.511	+ 21,6
Abril	522.127	415.245	+ 25,7	1.926.228	1.569.756	+ 22,7
Maio	526.093	506.066	+ 4,0	2.452.321	2.075.822	+ 18,1
Junho	477.697	458.474	+ 4,2	2.930.018	2.534.296	+ 15,6

NOTAS —
PRODUÇÕES — Em Junho, a produção de cimento foi superior em 2,5% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 11,2% em relação a igual período do ano anterior.
CONSUMO INTERNO — Em Junho, as saídas para o mercado interno (Continente + Ilhas Adjacentes) foram superiores em 4,2% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano verifica-se um acréscimo no consumo de 15,6% em relação a igual período do ano anterior.
IMPORTAÇÃO — 98.786 toneladas (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO — 5.311 toneladas (valor acumulado do ano).
Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:
CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

o grande lançamento da Festa do Avante!



À VENDA
CIDADE DO LIVRO E DO DISCO
CDL a distribuição

Além do Marão mandam os que lá estão...

CDS de Bragança contra o de Lisboa

A indigitação de elementos do CDS para as listas da AD no distrito de Bragança continua a dividir os centristas bragantinos.

Na sequência de outras, realizou-se ontem, naquela cidade transmontana, uma reunião da comissão concelhia do CDS e de bases do partido na tentativa de se ultrapassar o litígio. Com efeito, a indigitação de Tabita Soares vem sendo contestada por outros centristas locais.

A reunião, efectuada à rebelia da comissão distrital e da secretaria-geral do CDS, foi orientada pelo presidente da comissão concelhia, José Augusto Alves.

«A ausência de democraticidade interna, infiltração de oportunistas de duvidosa cor política, saneamento de militantes e candidaturas cozinhadas», foram as razões da convocação da reunião, disse Fernando Subtil no início dos trabalhos.

Durante a discussão, já no início da madrugada de ontem, entrou na sala o presidente da comissão distrital, José Oliveira, acabado de regressar de Lisboa, onde tivera uma reunião com o secretário-geral, Rui Oliveira, e a comissão directiva nacional.

Aos militantes do CDS disse apenas que a reunião era «ilegítima, inconsequente e de nulo efeito», abandonando de imediato a sala.

Armando dos Santos, membro da comissão concelhia, reagindo àquela atitude, disse que «a razão de fundo é que não queremos a deputada Tabita Soares», declaração que levou o marido daquela militante, João Pedro Soares, filiado no PSD – que estava presente na reunião – a solicitar a palavra.

O presidente da mesa não lha concedeu, alegando que João Pedro Soares estava presente como observador.

Após discussão e abandono da sala de militantes, a assembleia aprovou, alta madrugada, propostas delegando competências ao presidente da comissão concelhia para constituir uma comissão para elaborar a lista dos candidatos distritais do CDS.

Foi ainda aprovada uma proposta no sentido de o presidente da comissão concelhia oficiar o presidente do partido, Diogo Freitas do Amaral, o secretário-geral, Rui de Oliveira, e o presidente da comissão distrital reivindicando que se aceitem como soberanas as decisões da assembleia.

DURANTE VISITA À CENTRAL

Ramalho Eanes salienta a urgência da Lei da Defesa Nacional

«As Forças Armadas apenas pretendem desempenhar o papel que em democracia lhes cabe», afirmou o general Ramalho Eanes no decurso da sua visita à Central, aproveitando a oportunidade para salientar a importância da aprovação de uma Lei de Defesa Nacional, indispensável para «programar e planear a sua acção».

«Fala-se abusivamente de um poder militar, mas as Forças Armadas dependem financeiramente do Executivo e apenas detêm um poder teórico», insistiu o Presidente da República.

«A Lei da Defesa Nacional é indispensável», prosseguiu, «para responsabilizar financeiramente as Forças Armadas, definindo qual a verba que a Nação lhes destina», Ramalho Eanes disse ainda que as Forças Armadas só poderão ter uma acção de fomento da indústria nacional quando lhes for previamente afectada uma porção do Produto Nacional Bruto. «Só depois de existir a Lei e estar garantida a capacidade financeira das Forças Armadas é que a Nação e a Indústria podem exigir outro tipo de resposta».

O general Ramalho Eanes considerou positiva a presença do secretário de Estado da Indústria Transformadora na Central, porque – disse- – «esta colaboração CENTRAL/ Forças Armadas na construção do Emissor/ Receptor PRC-408 pode servir de exemplo para as forças paramilitares e outros serviços públicos».

«Espero que isto seja tido em conta na definição da política indústrial e tecnológica» – afirmou Ramalho Eanes, que realçou o trabalho desenvolvido na Central a vários níveis e nomeadamente nas relações entre o capital e o trabalho, que considerou um factor essencial à existência de paz social e democracia económica.

Antes do Chefe do Estado-Maior-General dos Forças Armadas usaram da palavra o secretário de Estado da Indústria Transformadora Baião Orta e o Administrador – delegado da Central Rocha de Matos.

O secretário de Estado informou ter sido criado o «Grupo de Fomento das Indústrias de Defesa», integrado por representantes do Ministério da Defesa, das Forças Armadas e da Indústria, grupo que fará propostas a considerar nas grandes opções do Plano (1981-84). Por sua vez, Rocha de Matos fez votos de que frutifique a colaboração Central-Forças Armadas, «de modo a que estas constituam um factor de desenvolvimento tecnológico em Portugal, o que não tem acontecido». O grupo em que a Central está inserida conta com 3750 trabalhadores e em 1988 deverá facturar dois mil milhões de escudos, dos quais 308 a 350 milhões para exportação. Para 1984 existe o objectivo de facturar quatro mil milhões de escudos.

A Central está a desenvolver o lançamento de um Emissor Receptor PRC-408, cuja construção contou com a colaboração das Forças Armadas, que já o aprovaram, seguindo-se agora a fase das encomendas.

Os responsáveis pela Central manifestam a esperança de este aparelho vir a ser adoptado pela OTAN, para o que contam «com a influência política que o Governo e as Forças Armadas portuguesas poderão exercer no seio da organização».

Este Emissor – Receptor é construído com tecnologia exclusivamente portuguesa, porque a Central tem capital 100 por cento portugueses e vem procedendo ao seu desenvolvimento numa base de independência tecnológica.

Este projecto é considerado muito importante na medida em que se assiste a uma tendência nos exércitos dos países mais industrializados para abandonar os aparelhos de telecomunicações que se utilizavam nas antigas colónias e para adoptar outros mais adequados a situações de guerra convencional e de guerrilha urbana.

O Emissor – Receptor desenvolvido na Central tem as características necessárias a estas situações, podendo funcionar ao dorso, em viatura ou em posto fixo, atingindo um raio de entre 20 a 50 quilómetros e permitindo a transmissão de dados a alta velocidade.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes Postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

AVISO

COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÕES NA QUINTA DO CONDE 1, 2, 3 BOA ÁGUA 1 e 3 E PINHAL DO GENERAL.

Não comprem terrenos nem construam nas Zonas indicadas, sem consultarem o GABINETE DE URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CONDE.

LOCAL — Avenida Asfaltada — Junto à E.N. n.º 10 — Quinta do Conde.

HORÁRIO — 2.ª, 4.ª e 6.ª — das 9 h às 12 h e das 14 h às 17 h
3.ª e 5.ª feira — das 14 h 30 às 17 h 30.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839 **SALÃO DE EXPOSIÇÃO:** Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Aparelhos auditivos

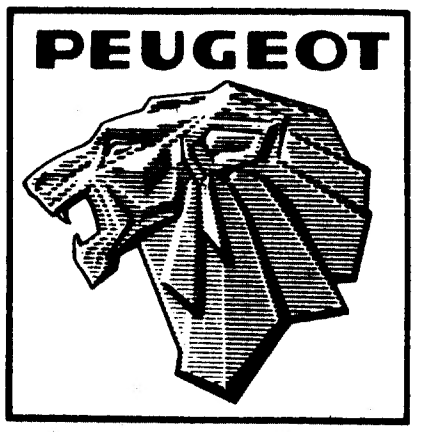
CASA SONOTONE

APARELHOS DE BOLSO – ÓCULOS – RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
CALIBRAGEM DE PRÓTESES AUDITIVAS

LISBOA – Poço do Borratém, 33 S/L. — Telefone 86 83 52
PORTO – Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 31 56 02

PEUGEOT



MOCAR, SARL
Av. Duque D'Ávila, 66-B
Av. A.Augusto de Aguiar, 19-B
1000 LISBOA

GAMOBAR, SARL
Rua de Campo Alegre
308 a 320
4000 PORTO'

Comunicam que a recente alteração do imposto de vendas de veículos automóveis (I.V.V.A.) veio reduzir o preço da maioria das viaturas que comercializam.

VISITE UM DOS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

PEUGEOT

Eleições autárquicas em Vila do Porto

O PSD, PS, APU e PCTP/MRPP concorrem às eleições intercalares para a Câmara Municipal de Vila do Porto, que se realizam em 24 de Agosto próximo.

Elmiro Ávila Cunha, trabalhador dos Serviços Florestais, é o cabeça de lista do PSD, o meteorologista Adriano Ferreira, o do PS, o controlador aéreo Mário Mariante, o da APU, e João da Rocha Pereira Júlia, também controlador de tráfego aéreo, o do PCTP/MRPP.

Aquele órgão autárquico de Santa Maria (Açores) pediu recentemente a demissão na sequência da deliberação do executivo açoriano sobre política aérea, que transferiu para o Aeroporto das Lajes, na ilha Terceira, a placa giratória para os voos intercontinentais.

Esta decisão do Governo regional motivou, na altura, uma paralisação geral de 24 horas na ilha de Santa Maria, como sinal de protesto pela deliberação de o aeroporto da ilha ficar transformado só para as escalas técnicas.

Prepotências no Funchal

A Aliança Povo Unido da Madeira acusou hoje a mesa da Assembleia Municipal do Funchal de utilizar «métodos altamente antidemocráticos» nas reuniões deste órgão autárquico.

Em conferência de Imprensa, a APU acusou também o PSD de impedir o acompanhamento e fiscalização da actividade da Câmara e de «rejeitar sistematicamente» a constituição de comissões de inquérito a alguns sectores da edilidade.

A APU denunciou a mesa da Assembleia Municipal pelo que classifica de «prepotência e desrespeito pelos eleitores» ao impedir que o público assista à última reunião de cada sessão, como é garantido por lei.

A APU critica ainda a composição do Conselho Municipal por ser da «exclusiva vontade e responsabilidade do PPD/PSD» e acusou os seus membros de «desleixo e incompetência».

Lugares eleitorais dividem AD

Freitas do Amaral e Pinto Balsemão disputam o círculo do Porto

A organização de listas eleitorais está a criar problemas no seio da coligação governamental, conforme se conclui das resoluções adoptadas pelos dois principais partidos daquele agrupamento de direita.

Enquanto a Comissão Política Nacional do PSD, reunida ontem com Sá Carneiro, indicou o nome do ministro-adjunto Pinto Balsemão para encabeçar a lista da AD no círculo eleitoral do Porto, a Comissão Directiva do CDS decidiu que deveria ser o vice-primeiro - ministro a dirigir aquela lista.

De acordo com as deliberações dos sociais- democratas, estariam desde já fixados os nomes dos primeiros candidatos das listas da AD em onze dos vinte círculos eleitorais: Sá Carneiro em Lisboa, Leonardo Ribeiro de Almeida em Santarém, Cavaco e Silva em Faro, Helena Roseta em Setúbal, Pinto Balsemão no Porto, Carlos Macedo em Braga, Mário Raposo em Coimbra, Castro Caldas em Viana do Castelo, Mota Amaral nos Açores, Amândio de Azevedo em Vila Real e Ângelo Correia em Aveiro.

Por seu turno, a Comissão Directiva do CDS exigiu que nas listas da AD, candidatos indicados pelo CDS ficassem em primeiro lugar em cinco círculos eleitorais: Freitas do Amaral no Porto, Lucas Pires em Coimbra, Basílio Horta em Braga, Morais Leitão na Guarda e João Porto em Bragança.

Ressalta evidente que além da oposição Freitas do Amaral / Balsemão, também Lucas Pires concorre para a lista de Coimbra, contra o ministro da Justiça, Mário Raposo e Basílio Horta, em Braga, contra Carlos Macedo.

Ainda é cedo para se conhecer o desfecho desta disputa, mas é certo que ela não fica por aqui. No interior do próprio PSD pode vir a verificar-se alguma contestação aos nomes dos cabeças de lista. Por exemplo, em Faro, é duvidoso que o actual governador civil, José Vitorino, fique quieto quando é atastado da posição cimeira que tinha no PSD local, além de que se pode continuar a contar com as pressões dos «patrões» do turismo locais, que já em Dezembro passado tudo fizeram para colocar o antigo presidente da Comissão Regional de Turismo, Cabrita Neto, no primeiro lugar da lista da AD. Nas votações realizadas nos órgãos do PSD do Algarve, o primeiro lugar foi atribuído a José Vitorino, enquanto que para o segundo lugar da lista foi apresentado o nome de Cristovão Norte. O ministro das Finanças quedou-se pela terceira posição.

Segundo informações veiculadas pela ANOP, a Comissão Política do PSD voltará a reunir-se na próxima quarta-feira para tomar posição definitiva sobre a constituição das listas.

Soares Carneiro bate à porta dos apoiantes de Pires Veloso

PORTO, 12 – Ainda estamos a meses das «presidenciais» e Soares Carneiro prossegue sem descanso, a sua campanha eleitoral. O Norte e Centro do País, têm sido as zonas predilectas do candidato da AD para dar-se a conhecer e captar os apoiantes desejados. Ontem o general Soares Carneiro esteve em Famalicão e visitou precisamente a Têxtil Manuel Gonçalves, empresa que recentemente tornara público o seu apoio a Pires Veloso. Mas sobre isto o candidato da AD disse não ter comentários a fazer. Mais tarde, o administrador António Gonçalves diria à ANOP que a empresa não apoia especificamente qualquer candidato, «mas todos os que se situam na mesma faixa política».

Sobre mais esta visita ao Norte, depois de há menos de uma semana ter estado no Porto, Soares Carneiro disse que estava a procurar «raciocinar sobre dados conhecidos para esclarecer o eleitorado no sentido de o seu voto livre e consciente poder conduzir a resultados que dêem ao nosso país as soluções de bem-estar e justiça social com que me identifico».

O Candidato da AD esteve também com industriais na Associação Comercial do Porto, e à noite, presidiu a um jantar em Matosinhos, com apoiantes da AD. Recorda-se que há menos de 15 dias, Soares Carneiro havia estado naquela vila piscatória.

Comício no Rossio com candidato a Belém

Soares Carneiro e os líderes do PSD CDS e PPM vão discursar no comício que a Aliança Democrática efectua em Lisboa, no Rossio, no dia 23 à noite.

A informação foi fornecida à ANOP por António Penaguião, um dos três coordenadores da campanha da AD no distrito de Lisboa, no início de uma reunião para debate dos «problemas operacionais da campanha» em que participaram cerca de duzentos responsáveis dos três partidos na região de Lisboa.

O hino da AD utilizado na campanha eleitoral de Dezembro vai manter-se – acrescentou António Penguião.

Sá Carneiro reconhece

Adesão de Portugal pode estar atrasada seis meses

Sá Carneiro adimtiu ontem, quando regressava da sua deslocação por alguns países da CEE que a adesão de Portugal se tinha efectivamente atrasado. Falando aos jornalistas, o primeiro-ministro apontou como data para a adesão o primeiro semestre de 1983, que, como se sabe, termina a 30 de Junho daquele ano.

É a primeira vez que os responsáveis portugueses admitem como dado adquirido que a adesão já não se verifica na data primeiramente anunciada – 1 de Janeiro de 1983 – podendo sofrer atrasos que vão até seis meses, na versão das autoridades portuguesas. Recorde-se que os executivos que começaram a negociar a adesão de Portugal tinham como dia certo para a adesão o princípio do ano de 1983 e que só depois da entrada em funções deste Governo, se começaram a registar atrasos. Foi também na mesma altura que o processo de adesão de Portugal às Comunidades, embora seja anterior, foi assimilado ao da Espanha.

No entanto, a versão apresentada por Sá Carneiro no aeroporto da Portela não corresponde inteiramente à verdade. Com efeito, os responsáveis da CEE admitiram que a entrada de Portugal poderia mesmo ser adiada até 31 de Dezembro de 1983.

No entanto, e apesar destes resultados, que não podem ser considerados brilhantes para um Governo que tinha como «prioridade das prioridades» a adesão à CEE, Sá Carneiro ainda considerou a sua deslocação à Grécia e à Itália «de grande utilidade e mesmo indispensabilidade». Salientou, nomeadamente, que conseguira o apoio da Itália para o programa de acções comuns, a negociar entre Portugal e a CEE e que Portugal garantira ser favorável ao regresso da Grécia ao aparelho militar da NATO.

O primeiro-ministro, que tem viajado com o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral e com o secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, visitará ainda antes das eleições, a capital da Irlanda, numa viagem que decerto não terá melhores resultados do que as que tem feito por outros países da CEE e que apenas têm contribuído para divulgar o nome e a pessoa dos governantes da AD, até agora desconhecidos na política internacional.

Em Madrid

Sá Carneiro e Freitas do Amaral reuniram-se com Marcelino Oreja, ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, quando escalavam Madrid no seu regresso de Atenas.

A iniciativa do encontro pertenceu aos espanhóis que, tinham um helicóptero pronto para, durante a escala técnica do avião de Sá Carneiro, levar o primeiro-ministro português ao Palácio de Moncloa, para uma reunião com Adolfo Suarez.

Estas diligências não surtiram efeito, pois o atraso com que o avião, procedente de Atenas, chegou a Madrid, provocou a redução da escala em Madrid e não deu tempo a Sá Carneiro para se deslocar a Moncloa.

PS protesta em V. Conde

PORTO, 12 – A Assembleia Municipal de Vila do Conde, reunida na passada segunda-feira, aprovou por maioria uma proposta do Partido Socialista na qual se protesta «energicamente pela não aplicação da Lei das Finanças Locais por parte do Governo AD». A moção denuncia, depois, «o prejuízo resultante de tal atitude» que «limita a Câmara Municipal de Vila do Conde na construção de quiló metros de estradas e caminhos, de salas de aulas, de pequenas obras em todas as freguesias,

Caldeira Rodrigues em Moçambique

O eng. Caldeira Rodrigues, que foi presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, está em Moçambique para participar em trabalhos realizados pela empresa COBA no âmbito de um contrato estabelecido com a República Popular de Moçambique nos domínios das barragens, inventários de recursos hidráulicos, obras de rega, estradas, etc. Aquela empresa abriu, para a realização destes trabalhos, uma delegação no Maputo.

A mesma empresa, associada com outra ou por contrato com as Nações Unidas está também a realizar trabalhos em Angola, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau.

DOMINGO DIA 13 DE JULHO ÀS 15 HORAS

ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE

ROSSIO

LÚCIO ★ DANIEL E MARIA

JERÔME (VENTRÍLOQUO)

ISABEL WOLMAR

★ ★ ★

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ENTRADA LIVRE

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE 18 FOGOS CONSTRUÍDOS AO ABRIGO DE UM CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

LOCALIZAÇÃO: Azinhaga das Paivas — Amora — Seixal
FOGOS:

N.º DE FOGOS	N.º DE ASSOALHADAS	PREÇOS DE VENDA
4	3	940C
14	4	1.094C a 1.231 C

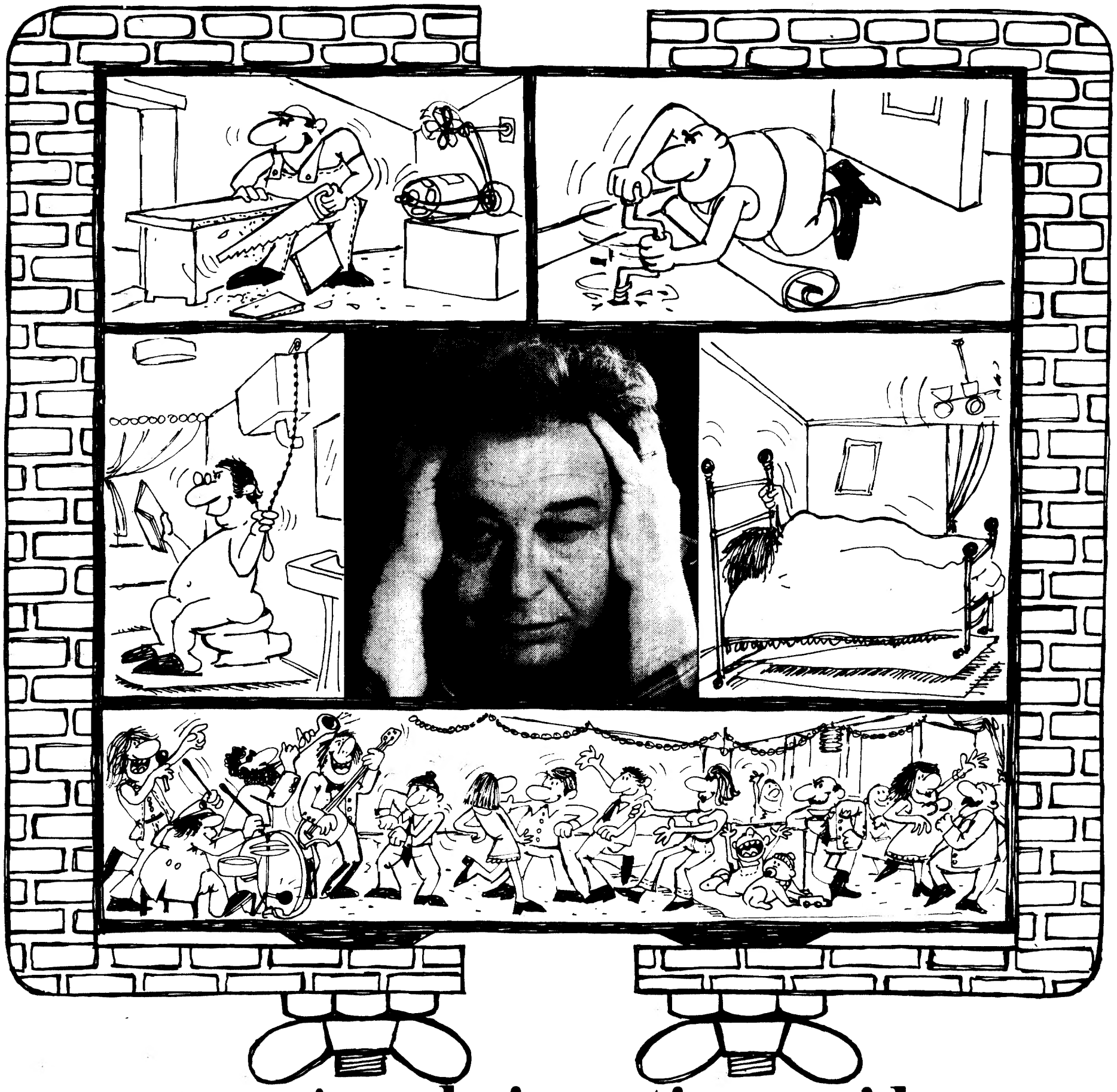
PRONTOS A HABITAR;
— Entrega das chaves na assinatura do contrato-promessa de compra e venda;
— A comercialização é directa e por ordem de inscrição;
— No acto da inscrição paga-se uma quantia de 10 000$00;
— Empréstimos com taxas de juro bonificado, até 95% do preço de venda;

— Comercialização nos SMH do Seixal (Rua Carpinteiros de Machado, 18 — Seixal —)
— Visitas no local todos os dias
— Os SMH do Seixal apenas intervêm na comercialização dos fogos.

— Início da comercialização: 14 de Julho

Seixal, 4 de Julho de 1980
O Presidente da Câmara Municipal
(EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ)

Este pesadelo é o dele



porque você pode investir em vida nova

cipral é o direito ao espaço tranquilo da sua intimidade,
mais rapidamente do que a construção tradicional.
E dura tanto como a longa e calma vida que Você merece!

Visite as CASAS MODELO cipral Abertas até às 24 horas

LISBOA: Av. do Brasil (Ao Pote d'Água)
PORTO: Estrada da Circunvalação (Junto à Vilarinha)
FARO: Estrada Nacional 125 (Vale da Venda)
COIMBRA: Estrada Nacional 1 (Banhos Sêcos — St.ª Clara)
VISEU: Quinta das Felgueiras — Av. do 14
VILA REAL Circuito de Vila Real — (Cruzamento de Abambres)

Alta Tecnologia Condaço

Utilização do Crédito Bonificado para Habitação Própria – Até 25 Anos de Pagamento ao Abrigo da Lei

de ontem para hoje

Remessas de emigrantes continuam a aumentar

As remessas de emigrantes aumentaram 37,9 por cento e as receitas de turismo 30,5 por cento no primeiro trimestre de 1980 relativamente a igual período do ano anterior, informou o Banco de Portugal.

As remessas de emigrantes totalizaram 40.781 milhões de escudos nos primeiros três meses deste ano, contra 31 874 milhões de escudos em período homólogo de 1979.

As receitas do turismo atingiram 9049 milhões de escudos, contra 6933 milhões no primeiro trimestre de 1979.

Os turistas norte-americanos foram os que mais divisas gastaram em Portugal naquele período: 2643 milhões de escudos, seguindo-se os franceses (1506 milhões), britânicos (1340 milhões) e alemães ocidentais (1289 milhões).

As despesas dos turistas portuguesee no estrangeiro ascenderam por sua vez a 2723 milhões de escudos – mais 34,8 por cento que no período homólogo de 1979.

Banco Mundial no Norte

A delegação do Banco Mundial que está de visita a Portugal deslocou-se ao norte para contactos com empresários e para visitar a região do Douro.

Aquela instituição de crédito deverá ainda este ano conceder ao Banco de Fomento Nacional uma nova linha de crédito para projectos industriais, bem como apoio aos Caminhos de Ferro Portugueses e à prospecção no sector energético – informou o gabinete de cooperação económica externa.

União dos Caseiros da Madeira

A União dos Caseiros da Madeira (UCIM) protestou contra a decisão do executivo da região de anunciar a assinatura dos dois primeiros contratos de empréstimo aos caseiros que lutam pela remição das suas terras.

Em comunicado divulgado no Funchal, a UCIM considera que «em vez de ter vergonha de nestes três anos apenas ter dado a ajuda a dois caseiros, o governo vem para os jornais, para a rádio e TV gabar-se disto».

Depois de acusar o executivo regional de ter estado «mais ao lado dos senhorios do que ao lado dos caseiros», a UCIM refere que não é contra os empréstimos e «tem aconselhado os caseiros a pedirem-nos» Propõe, no entanto, que «em vez de fazer festas a estes dois caseiros, era melhor que o Governo pusesse o regulamento a funcionar e trabalhasse para haver avaliadores que marcassem o preço da terra como manda a lei».

Homicida capturado

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou ter finalmente descoberto o homem que há quatro anos matou um cidadão de Cabo Verde numa rua de Lisboa.

Trata-se de um indivíduo branco, de apelido Mota, que na noite de 16 para 17 de Maio de 1976 esfaqueou mortalmente na Rua do Poço dos Negros um emigrante caboverdiano de 26 anos, chamado Custódio Gomes Monteiro.

De acordo com um comunicado difundido pela PJ, «o móbil do crime foi o ambiente de tensão causado pelos acontecimentos sociopolíticos da época».

O homicídio, afirma também a PJ, ocorreu na sequência de «provocações vindas da vítima e dos indivíduos que antes do crime a acompanhavam».

Após quatro anos de investigações, a polícia Judiciária acabou por prender o referido Mota que, segundo a mesma fonte, «confessou com todos os pormenores a prática do crime».

Português preso em Espanha

Acusado de numerosas falsificações de documentos e cheques bancários, foi detido pela polícia de Málaga o português António Augusto Pinto da Cunha, de 43 anos.

A polícia espanhola apreendeu-lhe sete passaportes, 200 cheques bancários, 35 bilhetes de identificação, oito cartas de condução, 34 bilhetes de avião, 104 esmeraldas, várias moedas e anéis de ouro, entre outras coisas.

Doação à Universidade dos Açores

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, inaugurou na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, a biblioteca Visconde do Botelho.

Trata-se de um conjunto de 12.130 volumes em obras impressas e manuscritas e de cartas, cartões e brasões de armas que, por disposição testamentária do visconde do Botelho foram entregues à universidade dos Açores.

À sessão inaugural da sala onde ficará patente este espólio literário, estiveram também presentes os filhos do doador e as principais autoridades do aequipélago.

O engenheiro Naval José Onorato Gago da Câmara de Medeiros, visconde do Botelho, e que era natural da ilha de S. Miguel, faleceu em 1979 em Lisboa.

Director das FAOJ na Guarda

O director-geral do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), visitou o distrito da Guarda.

Emídio Pires contactou com os responsáveis pela delegação regional da Guarda e visitou a colónia de férias das Penhas da Saúde (serra da Estrela) onde decorrem várias actividades culturais e desportivas.

Esta visita de Emídio Pires tem como principal objectivo «conhecer as realidades do FAOJ, a nível regional e dialogar com os seus responsáveis».

Acidentes de trânsito

Seis mortos e 53 feridos é o balanço de 47 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12.08 de quinta-feira e a mesma hora do dia seguinte.

Segundo a GNR, 27 dos feridos encontram-se em estado grave.

Continua a não se ver nada do restaurante panorâmico de Monsanto

A Câmara Municipal de Lisboa vai abrir o restaurante panorâmico de Monsanto, que poderá vir a funcionar ainda em Agosto.

A abertura do restaurante foi ontem anunciada pelo presidente da CML, Krus Abecasis, que considera não haver «razão nenhuma» para que o restaurante continue fechado.

Construído há cerca de quinze anos, o restaurante panorâmico de Monsanto esteve quase sempre encerrado e só funcionou para festas. Custou, na altura, cerca de 40 mil contos – hoje não custaria menos de 500 mil, segundo Krus Abecasis – e foi sempre propriedade da CML.

Segundo o presidente da edilidade, o restaurante esteve sempre entregue ao mesmo concessionário, que nunca chegou a abri-lo ao público.

A Câmara decidiu agora denunciar unilateralmente esse contrato – alegando o «incumprimento doloso» –, mudou as fechaduras e vai procurar outra alternativa.

Propostas há já uma, mas o presidente da CML não sabe ainda se será aceite. Krus Abecasis pensa que o antigo concessionário poderá vir a recorrer da decisão da Câmara, que denunciou unilateralmente o contrato.

Não poderá, por isso, abrir concurso público sem que o caso esteja judicialmente sanado, caso esta questão se venha a pôr.

A exploração terá assim de ser entregue a título provisório ao concessionário que ofereça «as condições de prazo mínimo, por um preço máximo».

Juntamente com o restaurante, será também entregue à exploração o bar, o mirante e o posto de turismo.

Quanto a preços, a Câmara, paradoxalmente, «não aceitará que sejam superiores a qualquer restaurante normal de primeira, em Lisboa», isto é, não aceitará que sejam superiores ao máximo, sabendo-se que nesta matéria o máximo é indefinível.

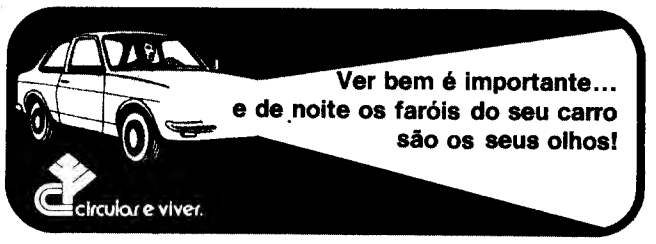
Juventude lança Movimento contra Governo da direita

Com o objectivo de protestar contra a situação em que vive a juventude (no desemprego, sujeita a contratos a prazo e desmotivada culturamente) efectuou-se no passado dia 28 de Junho, no Parque Eduardo VII, uma jornada de festa e luta, promovida por uma comissão que pretende lançar as raízes de um futuro Movimento de Juventude.

Pedro Santos, de 22 anos, operário químico, desempregado, e Rui Cunha, de 16 anos, estudante da Escola António Arroio afirmaram ao «DL» que uma das intenções desse embrião de Movimento da Juventude é opor-se ao estado de coisas criado pelo Governo reaccionário da AD. «Quer levar-nos à apatia e rotina e ao respeito por conceitos tradicionais que rejeitamos» – salientaram.

Embora definindo-se, a nível colectivo, como apartidários, os jovens empenhados nesta iniciativa têm como perspectiva futura contribuir, com a sua acção, para que a juventude «vote contra a direita».

Participaram na jornada cultural do Parque Eduardo VII diversas organizações políticas nomeadamente a JS, UEDS, UDP UJC (R) e MES, entre outras. «Mas pensamos contactar com todas as organizações políticas de esquerda, incluindo a JOC, a fim de conseguirmos mobilizar um leque amplo da juventude»



«MÁRIO LOPES & MELO BREYNER, Limitada»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Maio do corrente, lavrada a folhas 61 e seguintes do Livro oitenta e um-A, de «Escrituras Diversas», do segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do Notário Lic. Carlos Henrique Ribeiro Melon, foi alterado integralmente o pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «denominada» MÁRIO LOPES & MELO BREYNER, Limitada», com sede em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 72-A, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO:

A sociedade passa a ter a firma «MÁRIO & HORTENSE, Limitada», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, número setenta e dois-A, freguesia de São Domingos de Benfica, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO:

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e é constituido por duas quotas, sendo uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS pertença do sócio MÁRIO LOPES e outra de CEM MIL ESCUDOS, pertença da sócia HORTENSE VIDAL GONÇALVES LOPES, ambas realizadas em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social.

TERCEIRO:

O objectivo da sociedade é a exploração do comércio de combustíveis, lubrificantes, acessórios auto e produtos afins e a indústria de recolha, estação de serviço, calibragens, alinhamentos de direcção de veículos automóveis e quaisquer outros permitidos por lei e que os sócios venham a decidir.

QUARTO:

A gerência da sociedade e a sua representação em Juizo e fora dele activa e passivamente, serão exercidas pelos gerentes, que forem nomeados em Assembleia Geral os quais são dispensados de caução e terão ou não remuneração, conforme os sócios acordarem.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Ficam, desde já nomeados gerentes os sócios MÁRIO LOPES e HORTENSE VIDAL GONÇALVES LOPES.

PARÁGRAFO SEGUNDO:

A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial ou para quaisquer outros fins e os gerentes poderão delegar em quem entenderem, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

PARÁGRAFO TERCEIRO:

A sociedade considera-se validamente obrigada nos seus actos e contratos pela assinatura de qualquer gerente ou procurador com poderes bastantes.

PARÁGRAFO QUARTO:

É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em assuntos estranhos aos seus fins sociais, tais como assinar letras de favor, fianças e abonações e outros semelhantes.

QUINTO:

A renúncia dos gerentes deve ser comunicada, por escrito, à sociedade e torna-se efectiva oito dias depois de recebida a comunicação.

SEXTO:

Os sócios podem deliberar a todo o tempo a destituição de gerentes.

A deliberação de destituição, contudo, só produz efeitos quando votada por dois terços do capital social.

OITAVO:

No entanto, a destituição por justa causa pode ser sempre deliberada por maioria simples.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Constituem justa causa de destituição, designadamente a violação grave dos deveres de gerente e a sua incapacidade para o exercício normal das respectivas funções.

NONO:

A sociedade não pode fazer empréstimos ou outras concessões de crédito a gerentes ou prestar quaisquer garantias a favor deles.

DÉCIMO:

Os gerentes não podem, sem autorização da sociedade, realizar por conta própria ou alheia, negócios compreendidos no objecto da sociedade, nem assumir a qualidade de sócios de responsabilidade ilimitada noutra sociedade comercial que exerça actividade da mesma espécie.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A infracção ao disposto no número anterior obriga o gerente a indemnizar a sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO:

As assembleias Gerais são convocadas, por meio de carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO SEGUNDO:

Dependem de deliberação conjunta dos sócios os seguintes actos:

a) A alteração do pacto social;
b) A dissolução, fusão, cisão e transformação da sociedade;
c) A chamada de prestações suplementares;
d) A amortização e aquisição de quotas próprias pela sociedade;
e) A aprovação do balanço e contas anuais e a aplicação de lucro do balanço;
f) A proposição de acções pela sociedade contra os gerentes e sócios e, bem assim, a desistência e transacção nessas acções;
g) A exigência de entradas;
h) A restituição de prestações suplementares;
i) A autorização para a divisão e cessão de quotas;
j) A alienação ou oneração de bens imóveis.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A sociedade tem direito de preferência na cessão de quotas. Caso ela não pretenda proferir, tal direito será conferido aos restantes sócios.

DÉCIMO TERCEIRO:

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si para os representar enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está Conforme.

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos vinte de Maio de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante

(Orlando Augusto dos Santos Migalhas)

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

- **CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL**
- **CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO**

EXTERNATO CHILE

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.

Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

S. R.

Município de Setúbal

Câmara Municipal

CONCURSO LIMITADO N.º 6/80

VENDA DE CORTIÇA

DE PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO

Serviços de aprovisionamento

De acordo com o despacho superior de 28.5.80, faz-se público que até às 17 horas do dia 15 do corrente mês se aceitam propostas para a venda de cortiça existente na propriedade municipal da Poupinha, localizada no sítio da Caiada, freguesia de S. Sebastião, prédio n.º 1 da Secção AE da matriz cadastral com a área de 36,5080 hectares.

As propostas deverão ser enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Setúbal – Serviços de Aprovisonamento, em sobrescrito lacrado encerrado num segundo sobrescrito, tendo exteriormente, a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA A COMPRA DE CORTIÇA A QUE SE REFERE O ANUNCIO DATADO DE 16/7/80.

As condições do respectivo concurso, poderão ser observadas todos os dias úteis nas horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento desta Câmara, sita na Rua Alferes Pinto Vidigal.

A abertura das propostas será efectuada no dia 1.7.80 pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

A cortiça poderá ser observada todos os dias, na supracitada propriedade.

Os concorrentes terão que proceder a um depósito provisório de Esc.: – 50 000$00 na Caixa Geral de Depósitos, mediante Guias a passar pelos próprios concorrentes, podendo, no entanto, serem subsituídas por garantia bancária.

Setúbal, 1 de Julho de 1980

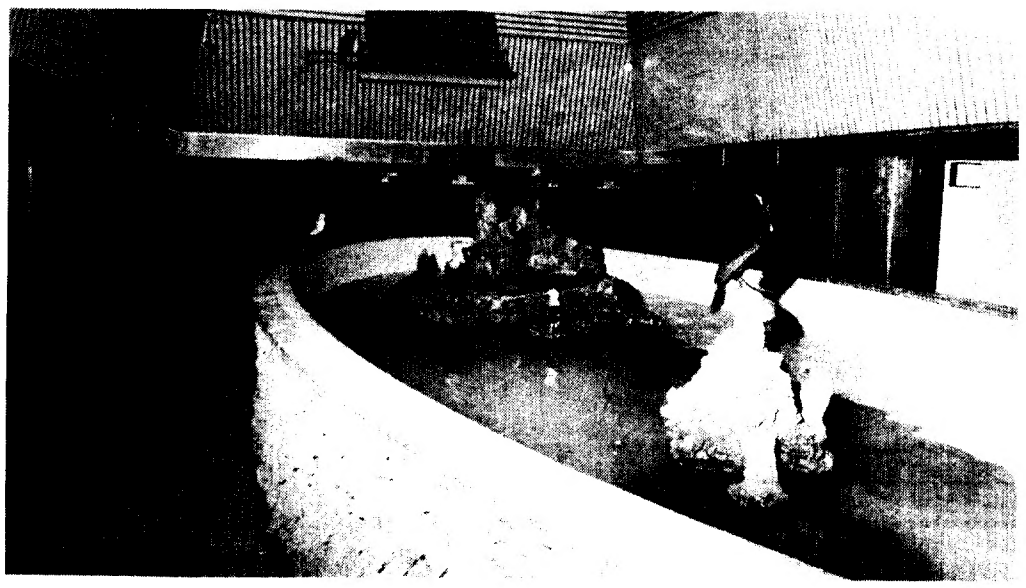
O PRESIDENE DA CÂMARA

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Aquário Vasco da Gama remodelação que necessita continuar

Foi inaugurada, no dia 7, uma nova sala-museu no Aquário Vasco da Gama. Nesta sala estão expostos cerca de 1000 ex. de conchas, pertença de um grupo de coleccionadores, assim como uma colecção de aves, a maior parte delas da chamada colecção de D. Carlos (aliás como muitos outros exemplares em exposição).

Na mesma sala utilizam-se já métodos modernos de exposição-deoramas – que consiste na recriação do «habitat» natural das espécies em questão (Otárias da África do Sul; focas do Mediterrâneo e lontras dos rios). Estas, antigas inquilinas vivas do Aquário, são restauradas e embalsamadas.



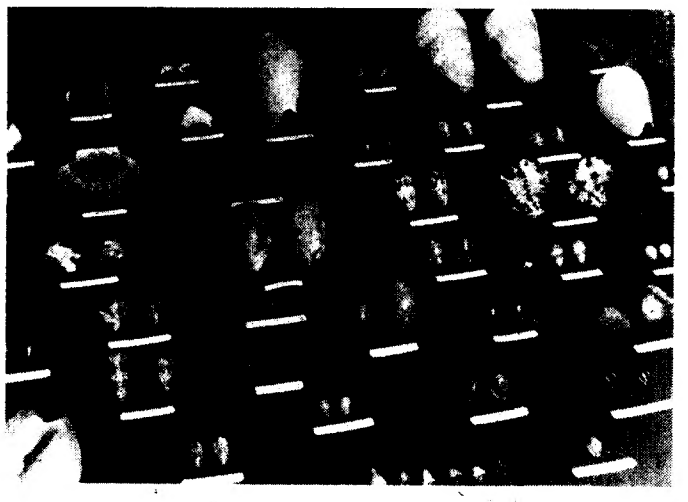
Aspecto de uma das salas do Aquário

O Aquário, «museu vivo e museu falecido», sofreu o ano passado uma reestruturação que constou da abertura da sala referida, na restauração da sala de entrada, na remodelação das restantes salas-museu e na construção de novas instalações para o pessoal, assim como de um laboratório de química e salas de criação de espécies tropicais, platon e artémia salina. Mas, segundo o director do Aquário e de uma das responsáveis pela remodelação do museu, o grande problema continua a ser o de espaço, para além de haver instalações que necessitam de obras urgentes.

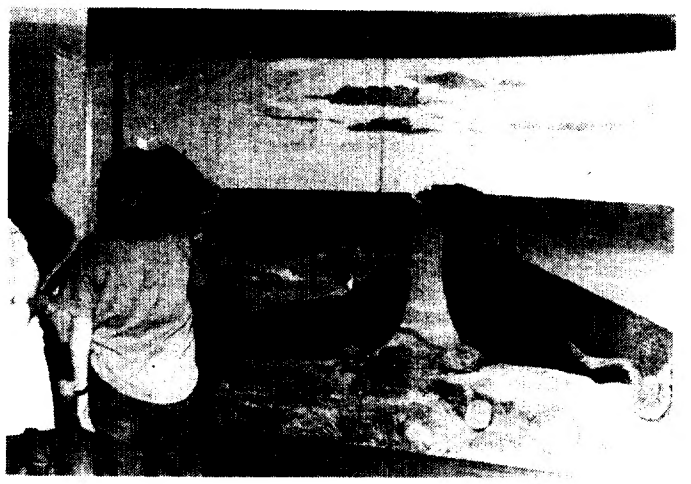
No princípio deste ano foi adquirido um barco «Albacor II» de 17 m, que tem a seu cargo a recolha de fauna indígena da costa portuguesa.

O Aquário Vasco da Gama, sítio habitual de visita de muitas escolas, teve o ano passado um total de cerca de 200 mil visitantes.

Possui 102 aquários de água salgada e doce onde se encontram centenas de espécies de fauna marítima, tanto tropical como indígena.



Conchas de todo o mundo em exposição até ao fim do mês



As focas são sempre muito apreciadas pelos visitantes de todas as idades

Os palcos da Festa do Avante!

Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 Julho – 1980

A Música Brasileira
Chico Buarque
Edu Lobo * MPB4 * Simone

A Musica Folk
Tom Paxton

A Música da América Latina
Soledad Bravo

A Música de Theodorakis
Maria Farantouri

Festival de JAZZ tradicional
Benko Dixieland Band
Metropolitan Jazz Band Praha
Dixieland All Stars Berlin * Royal Rag

O Circo
Companhia de Circo Soviético

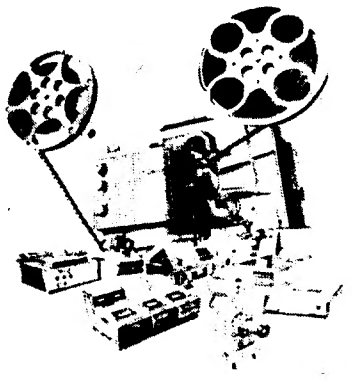
A Música Portuguesa
Mais de 500 artistas de todo o País

Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho – 1980 • Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho

Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho – 1980 • Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho – 1980 • Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho – 1980 • Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho – 1980 • Lisboa – Alto da Ajuda – 11, 12, 13 de Julho – 1980 •

FOTO CINE FOTO CINE FOTO CINE FOT

PROJECTOR DE 16 mm IDEAL PARA:
• CASAS DO POVO
• SINDICATOS
• ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS



• PROJECTORES DE CINEMA 16 mm
• RETROPROJECTORES
• EPISCÓPIOS
• LÂMPADAS DE PROJECÇÃO

Importadores:
Quimitronic, Ld.ª
Av. da República, 45, 8.º
Tel. 76 02 55 – Lisboa

MOTOPEÇAS
CAMPISMO
André JAMET

FÉRIAS
TEMPOS LIVRES

CAMPISMO Victória MATOSINHOS

TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA
E TODO O MATERIAL
PARA CAMPISMO E PRAIA

Horário: De 2.ª a 6.ª: 10-13.30 15-19,30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h

Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656

Para cobrir défice do OGE

Governo pode pedir ao estrangeiro até 350 milhões de dólares

A partir de agora, o Governo está autorizado a contrair empréstimos até 123,4 milhões de contos, mas o montante pode atingir os 350 milhões de dólares se se tratar de empréstimos externos.

Segundo o diploma publicado na folha oficial de hoje, as referidas autorizações destinam-se a fazer face ao défice do Orçamento Geral do Estado, mediante condições específicas que passam a ficar reguladas pelo decreto-lei n.º 224/80.

De acordo com o articulado, a representação das obrigações deste empréstimo, cujo serviço fica a cargo da Junta do Crédito Público, será feita exclusivamente em certificados de dívida inscrita representativos de qualquer quantidade de obrigações e vencerá anualmente juros à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período anual de contagem de juro, tendo lugar o vencimento dos primeiros juros em 15 de Novembro de 1981.

Sublinhe-se, ainda, que as despesas com a emissão dos empréstimos a contrair pelo Governo, incluindo os trabalhos extraordinários que a urgência da sua representação justificar e forem autorizados, serão pagos por força das correspondentes dotações orçamentais do Ministério das Finanças e do Plano, inscritas nos orçamentos dos anos económicos em que tiverem lugar.

"Tenorga" já não é problema

PORTO, 12 – O petroleiro «Tenorga», que naufragou em 28 de Dezembro à entrada do porto de Leixões, deixou de constituir um problema para os navios de grande calado, que, durante muito tempo, não puderam demandar aquele porto de mar. Efectivamente, dada a posição em que ficou, o «Tenorga» bloqueou a entrada de embarcações em Leixões. Agora, e segundo foi referido numa conferência de Imprensa dada ontem por elementos da comissão de fiscalização e técnica para a remoção dos destroços do «Tenorga», a situação normalizou-se

Montemor-o-Novo: 600 GNR's e PI's

UCP praticamente destruída e desvio de máquinas e gado

A UCP «O Tempo é Dinheiro», no concelho de Montemor-o-Novo, que só se encontra já com cerca de duzentos hectares e tem à volta de cem trabalhadores, foi ontem assaltada por cerca de setenta elementos da GNR acompanhados por um carro do MAP e três carros de agrários.

Objectivo: entrega do Curral da Légua, com 285 hectares, a Maria Helena Pires Macau, absentista. Quando da ocupação, aquela área encontrava-se abandonada há vários anos.

Para além da herdade, foram subtraídos, com a cobertura da GNR, dois tractores, dois reboques, uma enfardadeira e quatro motores que se encontravam a tirar água para uma plantação de tomate e pimentão com cerca de 15 hectares.

Embora tais subtracções venham a ser anuladas em momento oportuno, por via dos tribunais quando a legalidade for de novo reposta, a verdade é que aquela UCP, segundo os trabalhadores, «fica, assim, praticamente destruída».

Por sua vez, na UCP «Maria Machado», foi entregue a Herdade dos Varelas a Maria Júlia Freixo, tendo-se ali concentrado cerca de 40 elementos da GNR sob o mando do capitão Jerónimo Santos. Este oficial chegou a oferecer pancada a um dos trabalhadores da UCP.

Doze «Jeeps» da GNR entraram também pela UCP «Salvador Joaquim do Pomar», tendo os GNR's (cerca de 150) tomado várias vacas para entrega ao agrário João António Falcão.

Entre GNR's e polícias de intervenção (isto é, de choque), encontram-se em Montemor-o-Novo (vila e concelho) cerca de 600 elementos. Os trabalhadores rurais, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora e o Secretariado concelhio de Montemor-o-Novo das UCP's e Cooperativas Agrícolas, «estão em firme disposição, certeza e confiança no combate activo ao Governo da AD até à sua demissão».

Tavira

Entretanto, pelo Algarve, circula o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso Cunha, tendo visitado em Tavira uma cooperativa fundada há 31 anos, de pequenos agricultores.

Dos problemas apresentados ao ministro, destaca-se uma dívida de cerca de dez mil contos ao Banco Português do Atlântico, a qual se encontra em mora desde 1977. A direcção da cooperativa exige que o pagamento dos juros seja feito pelo MAP.

Estrangulou a mulher e depois suicidou-se

No lugar de Calheiros dos Olmos, no concelho de Chaves, foi encontrado afogado, num caudal de rega, o amolador de tesouras Serafim dos Anjos, de 55 anos, natural de Ribeira de Pena.

A GNR daquela cidade, ao tomar conhecimento da ocorrência, dirigiu-se a casa do Serafim, a fim de dar conhecimento a Cecília Meireles, da mesma idade, mulher com quem ele vivia, há vários anos.

A casa estava fechada e a Cecília foi encontrada, estendida no solo, já sem vida.

Pelas investigações já feitas, tudo parece indicar que o Serafim estrangulou a Cecília e depois, talvez com remorsos, pôs termo à existência.

BODAS DE OURO

Arnaldo da Silva Valério e Olinda Rodrigues da Fonseca completam hoje 50 anos de casados.

Seus filhos, netos e bisnetos desejam-lhes as maiores felicidades.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 15/7/80, pelas 21.30 horas, na Sala de Conferências do Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Situação e Discussão das Carreiras;
2 — Estatuto do Enfermeiro.

Lisboa, 3 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Vão realizar-se reuniões nos locais de trabalho, cujas datas oportunamente anunciaremos.

English in Shakespeare Land

Aprenda Inglês,
em regime residencial,
na bela Stratford-on-Avon,
terra natal de Shakespeare

Preço do curso: desde **8.400$** por semana

- 6 lições por dia
- Alojamento em casa de família inglesa
- Excursões e actividades sociais
- Preparação, se pretendida, para a obtenção dos *Cambridge Certificates*

Durante todo o ano

Cursos organizados e assegurados pela Cambridge School, em colaboração com a bem conhecida Cadeia Britânica de escolas de linguas, LINGUARAMA.

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173 - 1º
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 Lisboa
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173 - 4º
TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 - 1º DIR
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729 - 5º DIR
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: R. SOC. F. INCR. ALMADENSE, 14 - 2º ESQ
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381 - 1º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO

APAICS 2-80

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Julho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na passagem subterrânea da estação de Lisboa (Santa Apolónia) para qualquer ramo de actividade, excepto venda de livros e revistas, artigos de tabacaria e de bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na passagem subterrânea da estação de Lisboa (Santa Apolónia).»

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Fundo de Fomento da Habitação

Dez mil fogos construídos nos primeiros seis meses do ano

Dos vinte mil fogos que Fundo de Fomento da Habitação (FFH) previa construir durante o ano em curso em todo o país atingiu-se já o número de 10 333, entre edificados e em execução – anunciou em Évora o secretário de Esado da Habitação e Urbanismo.

Casimiro Pires deslocou-se àquela cidade para fazer o ponto da situação com a Direcção de Habitação do Sul (DHS) no que respeita ao programa em execução no sector da habitação para 1988.

Aludindo ao nùmero de fogos já executados pelo FFH, nos programas de promoção directa e contrato de desenvolvimento, o secretário de Estado afirmou que ele representa mais de 50% da meta prevista e se aproxima da média anual dos anosanteriores, que rondava, segundo disse, os 17 408 fogos.

Os vinte mil fogos previstos para 1988 rondam os 17 milhões de contos, tendo sido despendido até agora cerca de oito milhões e seiscentos mil contos.

No que respeita ao programa de promoção directa do FFH, Casimiro Pires referiu que a meta a atingir aponta para os oito mil fogos, estando já executados e em execução 4208.

O secretário de Estado, que realçou o apoio dado ao sector cooperativo e às assocações de moradores, disse que, neste sector o FFH desenvolveu durante o corrente ano a construção de 4430 fogos, estando prevista a meta de seis mil até ao fim de 1988.

Casimiro Pires, que criticou o papel desempenhado pelos anteriores governos no sector da habitação, indicando números significativamente inferiores aos do ano em curso, disse que «estamos apostados na modificação da imagem do FFH».

O secretário de Estado referiu-se ainda, ao programa de casas prefabricadas, que prevê a construção de seis mil fogos e cujos trabalhos estavam paralisados.

A este respeito disse que, depois de renegociações, conseguiu-se já a cinstrução de 2508 casas, prevendo-se, até ao final do corrente mês, a edificação de mais duas mil.

Depois da reunião de trabalho da DHS, com o director regional, Mário Sá, e o presidente do FFH, Lourival Vilela, Casimiro Pires visitou em Evora, dois bairros de promoção directa do FFH, o Bairro da Malagueira, com 200 fogos e o da Cruz da Picada, com 222.

Quanto a este último, cuja construção se iniciou em 1975, tendo as obras sido interrompidas em 1978, o secretário de Estado referiu que a situação já está desbloqueada e que os trabalhos foram reiniciados, prevendo-se a sua conclusão ainda este ano.

Casimiro Pereira referiu, ainda, que o programa de 1988 prevê a construção de 608 novos fogos no distrito de Évora.

Educação de adultos

50 milhões de escudos para 20 mil indivíduos

As acções de alfabetização e educação básica elementar de adultos atingirão este ano cerca de vinte mil indivíduos e importarão em mais de cinquenta milhões de escudos.

Estes dados foram divulgados hoje em Fermentões pelo secretário de Estado da Educação, durante uma reunião com os professores-inquiridores do Programa Regional Integrado de Educação de Adultos da Zona Norte (Braga).

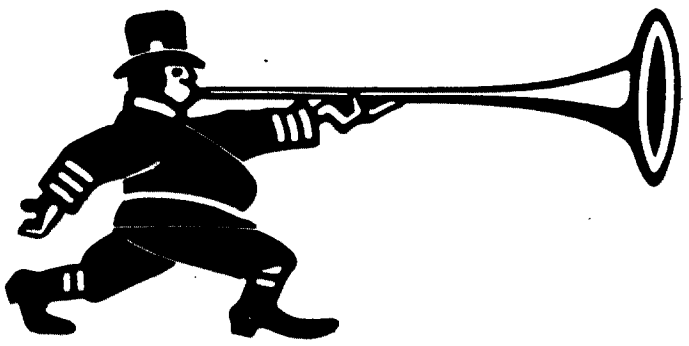
Segundo o mesmo membro do governo, totalizarão vinte milhões de escudos os subsídios a atribuir, também este ano, às Associações de Educação Popular e outras entidades de interesse para a educação básica de adultos.

Por outro lado, acrescentou Roberto Carneiro, prevê-se «a total cobertura do país com uma rede de bibliotecas populares e de centros de cultura, como instrumentos de apoio a todas as acções de educação de adultos, designadamente a pós-alfabetização e animação sociocultural». Como contributo para esta rede, precisou o secretário de Estado, serão criadas este ano cerca de setecentas bibliotecas, orçadas em seis milhões de escudos e a perfazer um total nacional de quatro mil, aproximadamente.

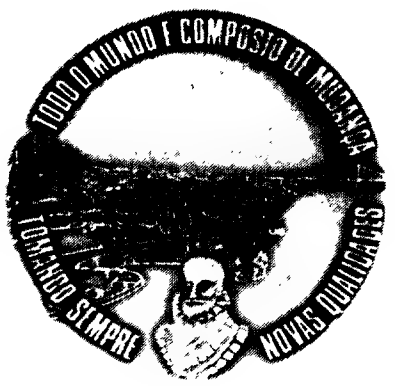
Roberto Carneiro anunciou para Outubro a implementação na zona de Braga de «um projecto experimental, visando a criação de um modelo de educação para os adultos».

Procurar-se-á, disse, um modelo «que lhes permita intercalar os estudos com as outras actividades sociais, laborais ou não, dentro de um esquema altamente flexível e adaptado às suas características específicas de estudantes-adultos».

O secretário de Estado da Educação foi também recebido em Braga pelo Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, com quem tratou de problemas relacionados com o Programa Experimental de Educação de Alunos em curso na Zona Norte.



CIDADE DO LIVRO E DO DISCO
A FESTA
NA FESTA DO Avante!



A CIDADE DO LIVRO E DO DISCO na Festa do Avante! é a Festa dentro da Grande Festa do Portugal de Abril.

De ano para ano cresce e ganha qualidades.

Todos os anos, sempre mais livros e discos novos de mais autores e de mais editores.

Todos os anos, sempre novidades especiais, este ano com destaque para a edição ilustrada por Rogério Ribeiro de «Até amanhã camaradas».

Todos os anos escritores, artistas e músicos convivem com o público e autografam as suas obras, este ano sublinhando os oitenta anos de José Gomes Ferreira.

Todos os anos novas iniciativas, este ano a assinalar o IV Centenário de Camões com uma exposição bibliográfica.

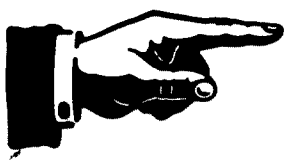
Todos os anos novas representações a aproximar a CDL do mundo, este ano lá estarão, pela primeira vez, o INLD de Moçambique e o INALD de Angola, ao lado dos editores de Cuba, da Hungria, da União Soviética.

Todos os anos novos objectos que recordam a Festa, e este ano, os Jogos Olímpicos: o urso Micha multiplica-se em sorrisos nas mais inesperadas coisas.

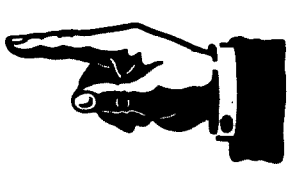
Todos os anos novas surpresas, este ano concretizadas em ofertas para todos.

Este ano a CIDADE DO LIVRO E DO DISCO prolonga a Feira do Livro. Haverá Livros do Dia, Livros Recomendados e Livros da Festa. E sensacionais Saldos com descontos de 40%, 50%, 60% e ainda mais, que fazem recordar os preços dos livros há uns anos atrás.

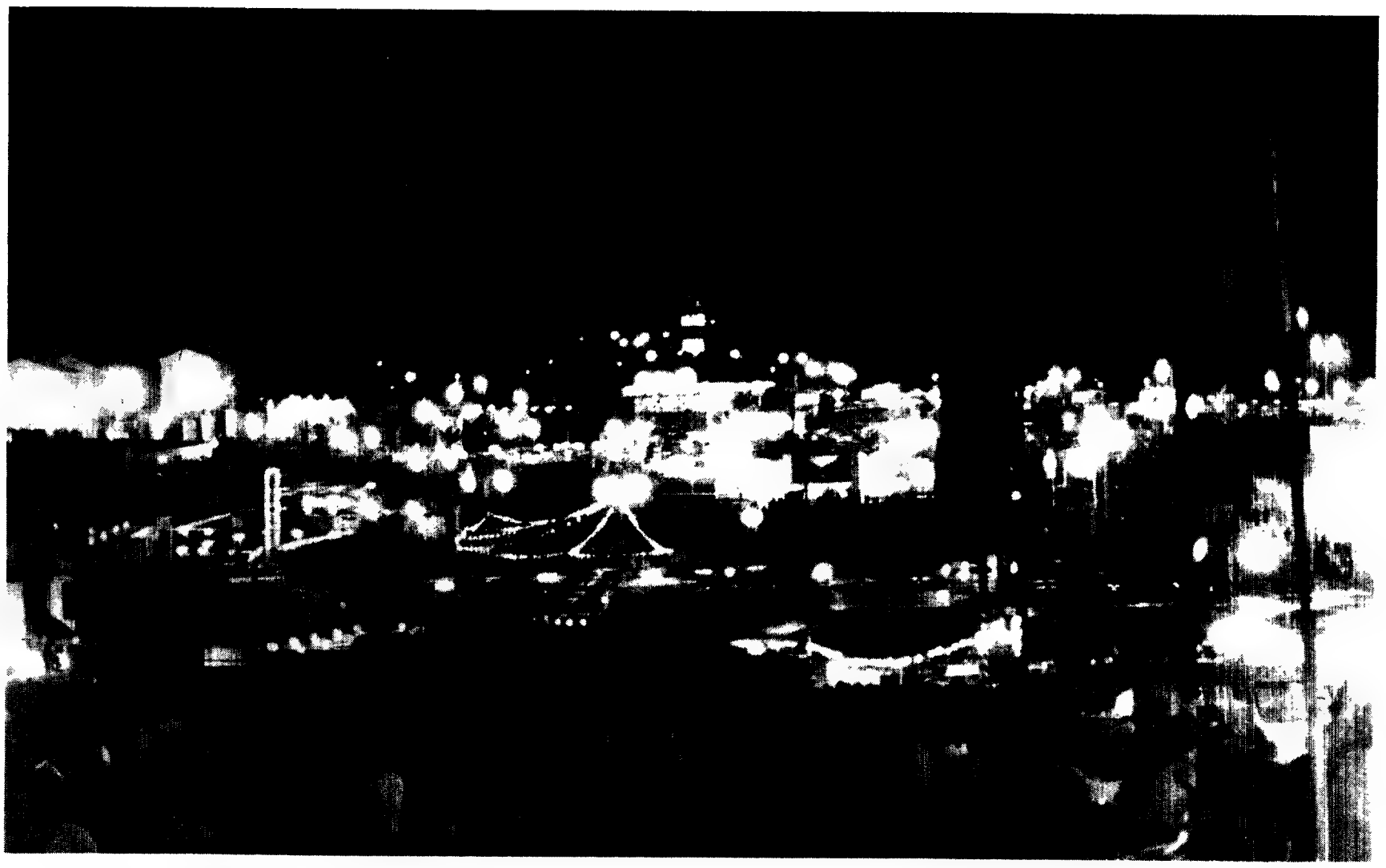
Este ano a CIDADE DO LIVRO E DO DISCO terá tudo isto e UMA GRANDE NOVIDADE.



A GRANDE NOVIDADE
DA CIDADE DO LIVRO E DO DISCO
Sorteio de 10 álbuns
"Uma certa maneira de cantar"
Edição comemorativa do
9.º Congresso do Partido Comunista Português
Em todas as compras superiores a 500$00, você recebe uma senha que o habilita a essa obra rara e de grande qualidade
SORTEIO
Domingo dia 14 às 22 horas
na cidade do Livro e do Disco



Alegria, Fraternidade: a Festa continua!

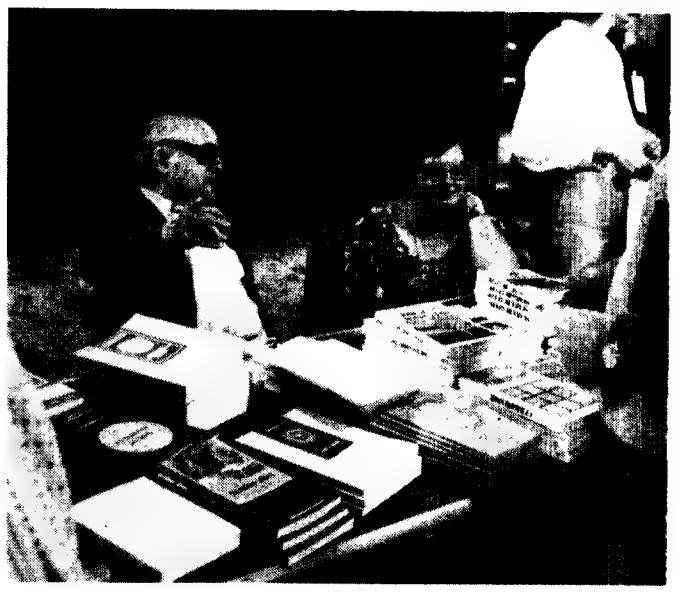


Eram 19 horas quando a Festa começou. Pontuais, organizados, numerosos membros do CC do PCP, incluindo Álvaro Cunhal, entraram pelos portões abertos, no momento em que eram içadas as bandeiras nacional e do partido e troavam no ar potentes morteiros.

Uma hora depois, já todos os «stands» do pavilhão internacional regorgitavam de pessoas, com destaque para o da RDA e o de solidariedade com o povo da África do Sul. O mesmo ocorria com os restaurantes – mais numerosos e eficientes este ano. E a avalancha de público foi tal, neste primeiro dia da Festa-80, que cerca das 22 horas já alguém se queixava: «Acabou a comida».

Melhor situados, som mais apurado, os dbis grandes palcos foram rodeados progressivamente de numerosos auditores. Mas as honras neste dia foram para a exposição de Camões, a mesma que durante 15 dias esteve patente na SNBA, o mês passado. A Lisboa do século XVI, a sua evolução desde 300 anos antes, a organização produtiva e social, o percurso cultural quinhentista e seiscentista, atestado por inúmeros documentos, o roteiro de viagens do Poeta, etc., são alguns dos elementos chave desta notável exposição do autor dos «Lusíadas», atentamente percorrida, para além da meia-noite, por milhares de pessoas.

Mas também o artesanato, com representantes das várias regiões do País, de Trás-os-Montes, ao Algarve, mereceram as atenções de muita gente, tal como, aliás, a feira do livro e do disco, este ano melhor situada, e mais defendida do pó e do vento. Outras exposições, como a da Banda Desenhada, a Beira Alta (trajes serranos, incluindo o dos mineiros) e os quiosques das diferentes regiões, com os respectivos produtos típicos, tiveram as honras da multidão, «abundante» logo na primeira noite.



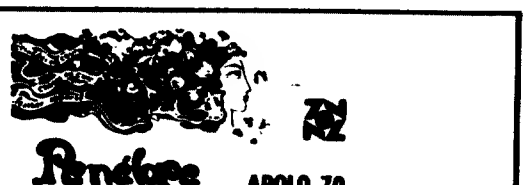
Os escritores preparam-se para os autógrafos das respectivas obras: Manuel da Fonseca está a postos

Houve colóquios (Vital Moreira foi atentamente ouvido sobre Autonomia Regional dos Açores e Madeira no auditório B), houve exibições de filmes. No pavilhão da JCP, com a novidade de uma discoteca, alegre, ruidosa e altamente concorrida, foi exibindo, depois das 23 (e para desespero, diga-se dos incansáveis amantes da dança) o «Comboio rigorosamente vigiado», do checo Milos Forman. À mesma hora e já depois da exibição dos «Dixielands All Star Berlin» (RDA), ouvia-se, no pavilhão central, auditório A, o fado de Abril no palco I estavam o Fernando Tordo e o Ary, no II cantavam ainda os 5-U-4 (de Cuba), no auditório C terminava a sua actuação a Charanda de Sacavém e, na cidade do Desporto, num recinto especialmente construído para a Festa, terminavam as simultâneas de xadrez e dava-se início a mais uma eliminatória do torneio de Futebol de Salão, com o jogo Beira Litoral – Lisboa.

E, já depois da meia-noite, enquanto muitos regressavam a casa, pensando no «menu» mais rico de hoje e amanhã, não eram poucos os que ainda chegavam para uma primeira vista de olhos, ou para o petisco regional, possível em numerosos «stands», já refeitos da «razia» do jantar.

Outros ainda gastavam mais alguns escudos no bem fornecido mercado da Reforma Agrária, com batatas e cebolas a cinco escudos o quilo, o arroz a 23$00, feijão branco a 25$00, etc.

Resumindo, como escrevia ajuizadamente o insuspeito vespertino «A Tarde» (órgão oficioso da AD) a Festa do «Avante!» é «o mais impressionante dos espectáculos recreativos e das intervenções culturais no nosso País». E está tudo dito!



Penélope APOLO 70

CASACOS EM PELE

(HOMEM E SENHORA)

3850$00

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE NA ALTURA DA COMEMORAÇÃO DE MAIS UM ANIVERSÁRIO.

Av. Júlio Dinis, 10

Os primeiros visitantes começam a ser atraídos pelo que mais lhes interessa...

No palco 2, uma noite "a sério"

Dois conjuntos ("5-U-4" e "Merengues") ou cubanos e angolanos "na maior"

Eram 23 e 20: no palco dois, virado mesmo de frente para a Praça da Juventude, o conjunto cubano «5-U-4» despedia-se da multidão que, entusiasmada, os aplaudia.

Comovidos, os cubanos diziam adeus com as mãos – um adeus que era, afinal, um simples até já, pois esta tarde voltarão a actuar no Palco 1, pelas 16 e 30. E pelo que ontem se passou, não será arriscado prever que muitos dos que viram aquele espectáculo se preparam desde já para repetir a dose. Uma dose que, valha a verdade que se diga, começou logo pelas 20 horas, com o espectacular conjunto angolano «Merengue», que também esta tarde estará no palco 1.

«5-U-4» mais «Merengue» – um verdadeiro espectáculo afro-latino-americano, de pôr os corpos e as almas cobertos de arrepios. E para que a noite daqueles que escolheram o Palco 2 terminasse em «beleza», pouco faltava para a meia-noite entrou por ali dentro «jazz» do mais puro: «Dixieland All Stars Berlin», um conjunto da RDA com sete elementos, começou por «atacar» um trecho do «Cabaret», passou para a música dolente do Mississipi e deleitou-se depois, longamente, numa série de «blues» que levou aqueles milhares de pessoas (na maioria esmagadora jovens) ao delírio.

Na verdade, uma noite mag-nífica, aquela do palco 2, que viveu ainda, cerca das 21 horas, uma bela actuação de Nuno Gomes dos Santos, Maria do Amparo, Carlos Alberto Moniz, Helena Isabel, Manuel Branco e Manuel Alberto Valente.

De Cuba, com uma história

Pouca gente sabia: dos cinco elementos do grupo cubano «5-U-4», quatro são invisuais. Todos se conheceram há longos anos e são como irmãos: na vida, na música, no amor a Cuba e à revolução, afinal o acontecimento, que permitiu que tivessem o acesso à educação (musical e não só) que têm.

Os cinco são vedetas da primeira linha em Cuba: dos velhos às crianças, todos os conhecem no seu país, que percorreram de lés a lés por diversas vezes, actuando para estudantes, trabalhadores, público em geral.

Têm, obviamente, nome – um nome que anda na boca dos cubanos: Osvaldo Rodriguez, que é autor, director do grupo, orquestrador, guitarra e cantor; Berta Ripes, guitarrista e vocalista; Leonardo Fernandez, baixo; Jorge Aguilera e Juan Illas, que tocam instrumentos de percussão.

O grupo foi constituído em 1968. Desde então têm trabalhado apenas com a obra de Osvaldo Rodriguez. Ontem cantaram muitas das canções que são êxitos seus em Cuba – mas, como não podia deixar de ser, a «Canção do XX aniversário» foi a que teve mais sucesso. Uma canção que é a que o seu autor mais sentidamente interpreta e foi a que mais contribuiu para que Osvaldo Rodriguez obtivesse, em 1978, a mais alta distinção concedida pela empresa de Gravações e Edições Musicais do Ministério da Cultura: o Disco de Prata.

Em 1980, Osvaldo Rodriguez ganhou também o Grande Prémio de interpretação do Festival da Canção Juvenil de Sochi, cidade soviética do Mar Negro.

Um «festival», este conjunto e a sua figura de proa, Osvaldo Rodriguez. Um homem que, no final, nos dizia comovido: «É a primeira vez que estou em Portugal. Mas como gosto de estar entre vós, companheiros!».

Hoje, nos Palcos 1 e 2

As atenções durante a tarde e a noite de hoje assentarão concretamente no desfile de grandes nomes da canção no **Palco 1.** Às 16 horas (e depois do **Coro de Portel** e de um grupo checo de Jazz) cantará a **Luísa Basto,** seguida dos cubanos **«5-U-4»** e dos **Merengue** (Angola). A partir das 18 e 30 serão o **Carlos Paredes,** o **Zeca Afonso,** o **Adriano C. Oliveira,** o **Fausto** e o **Alfredo Vieira de Sousa.** Às 20 horas cantará a **Soledad Bravo,** seguida do **Carlos do Carmo** (21 h), do **Paulo Carvalho** (21 e 30) da **Maria Farantouri** (às 22 h) e finalmente, às 23, o **Sérgio Godinho.**

No Palco 2, destaque às 20 horas para a **Brigada Vítor Jara,** às 21 o José Manuel Osório, às 22 o **Manuel Freire** e às 23 e 30 o **José Viana** e a **Dora Leal.**

Nacionalizações: um alvo do Governo que os sindicatos se propõem defender

O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa reafirmou ontem, em comunicado, «a sua determinação de desencadear, dirigir e coordenar, no seu âmbito, as acções necessárias com vista à defesa dos interesses dos trabalhadores, do povo e do País e ao prosseguimento da democracia».

Esta tomada de posição surge a propósito da «ofensiva desencadeada contra as nacionalizações pela via da legislação inconstitucional, desmascarada e abortada pela unidade e firmeza dos trabalhadores e pelo correcto funcionamento das instituições democráticas».

Contudo, e apesar disso, essa ofensiva «assume, na presente situação, novas e não menos perigosas formas». Diz a USL que, «derrotado pela via democrática, o Governo joga no golpe como é seu apanágio».

É que, no entender da união sindical, assiste-se neste momento a uma tentativa de inviabilização das empresas públicas e nacionalizadas através da sabotagem económica, do boicote à sua actividade, da obstrução ao seu normal funcionamento.

Essa actuação, que é praticada «com a ajuda das forças divisionistas», visa a destruição e «posterior abertura dos sectores base da economia aos antigos grupos monopolistas, responsáveis pelo atraso e pela miséria em que viveu o nosso povo durante 48 anos».

E citam-se exemplos: da TAP à indústria cervejeira, passando pela Rovina, indústria cimenteira, CP, EDP. Aqui, afirma a USL, regista-se uma «prática subversiva deste Governo, que não possui nem moral nem legitimidade democrática para se manter no Poder».

TAP e Covina

Concretamente sobre o caso da TAP, a União dos Sindicatos de Lisboa afirma que o Governo tem sabotado negociações, «dá o dito por não dito, declara a empresa em situação económica difícil, medida esta que afecta económica e socialmente a globalidade dos seus trabalhadores». Só que, para tanto, o Governo aproveita as reivindicações «com um sector já por si privilegiado dos trabalhadores da empresa».

Quanto aos objectivos últimos do que se passa na transportadora aérea, a USL entende que se pretende o agravamento da situação económica e financeira da TAP, o seu desprestígio internacional. Tudo isso proporcionará facilidades ao seu desmembramento, criando condições para a intervenção dos grupos financeiros que navegam nas águas da AD.

Quanto à Covina, diz a USL, a táctica é ligeiramente diferente, passando «pela instauração da instabilidade laboral, pela distribuição de lucros sob a forma de dividendos, pela concessão de alvará à iniciativa privada para a instalação de um grande forno de fabrico de vidro plano».

Assim, a Covina ficaria impossibilitada tecnicamente de «responder satisfatoriamente à concorrência», enquanto a AD cumpria a «missão de que está incumbida pelos tubarões da alta finança internacional».

Por último, a EDP e os sectores cimenteiro e cervejeiro. No primeiro caso, o Governo pretende o fraccionamento, enquanto nos cimentos e cervejas intenta entregar a gestão das empresas ao sector privado como primeiro passo para a sua efectiva desnacionalização».

Defender as nacionalizações

«As nacionalizações, uma das principais conquistas do povo português, que vieram abrir novas perspectivas para o futuro do nosso país, criando possibilidades imensas de desenvolvimento económico, foram até hoje firmemente defendidas pelos trabalhadores e pelo povo português» – recorda a União dos Sindicatos de Lisboa. E tal aconteceu «resistindo a todos os ataques desencadeados pelas forças mais retrógradas do grande capital e do imperialismo».

Por isso, garante aquela estrutura sindical, «não será agora, quando se aproxima a hora de julgar e banir definitivamente este Governo, e com ele as forças reaccionárias que o apoiam, da área do Poder, que Sá Carneiro conseguirá atingir os seus objectivos».

Por outro lado, insiste-se neste comunicado ontem divulgado, a demissão do Governo é «um imperativo nacional e patriótico».

Assim, manifesta-se solidariedade activa e apoio incondicional «a todos os trabalhadores que lutam pela defesa dos seus legítimos interesses e direitos, que resistem às prepotências e ilegalidades deste Governo, que patrioticamente assumem nas suas mãos a defesa das conquistas da gloriosa Revolução de Abril».

"Alavanca" para demissão do Governo

Já está distribuído e à venda o n.º 37, referente a Junho, do mensário «Alavanca», órgão da CGTP-Intersindical Nacional. «O País exige demissão do Governo» é a tónica do «Alavanca» do mês passado, já sob a direcção de José Luís Judas, o novo responsável pelo pelouro da informação, substituindo José Ernesto Cartaxo.

«Se têm vergonha, demitam-se!...» – eis o título do «editorial» que começa logo por afirmar: «Este Governo AD, sem vergonha, teima em desprezar a vontade popular», que, acrescente-se, se tem manifestado «nas lutas crescentes dos trabalhadores nos últimos meses».

Fazendo um repositório do que tem sido a «mudança» do presente Governo, do aumento de preços aos 30 pedidos de autorização legislativa, o artigo comenta: «Este Governo, que quer destruir o regime democrático, que procura subverter a Constituição, que é contra o 25 de Abril, é um Governo que o Povo não aceita».

«Este Governo não governa; conspira» e, termina o «editorial», por isso, «a luta pela sua demissão é uma exigência nacional».

Outros temas tratados neste número do «Alavanca»: «reparação e prevenção dos riscos profissionais»; «Sitava-verticalização do sector de aviação e aeroportos» «II Conferência Nacional do MURPI». Além disso incluem-se textos intitulados: «AD» agrava os problemas e compromete o futuro» e «A jornada de 21 de Junho – 'Sá Carneiro para a rua'».

Trabalhadores ameaçam parar

Fundo de Fomento da Habitação: muito está mal nesta "casa"

Os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação aprovaram, no primeiro dia do mês corrente, a preparaçao das formas de luta mais convenientes – se necessário a greve – «para as quais estamos a ser inevitavelmente empurrados».

No fundo, trata-se aqui da necessidade de reestruturação de serviços, e principalmente de um novo quadro de pessoal, que por todos é sentida desde há muitos anos. Só que, às manifestações de desgosto pelas condições de emprego, tem correspondido uma degradação progressiva.

Em números, a situação é traduzida assim: 20 por cento do pessoal é do quadro, sendo 22 por cento destacados ou requisitados do Quadro Geral de Adidos, 52 por cento contratados além do quadro e os restantes seis por cento estão em situações diversas.

Mais ainda: das chefias previstas no actual quadro, só cerca de dois terços dos lugares estão preenchidos o que significa que um posto de chefia correspondem 120 trabalhadores.

«Como se isto não bastasse, a própria estrutura orgânica encontra-se, neste momento, perfeitamente inadequada às tarefas e dimensão do FFH e ao volume de verbas que movimenta» – dizem os trabalhadores. Afinal, desde 1972 que ali se não verifica qualquer alteração orgânica ou de quadro de pessoal.

Manu e Primor

A Câmara Municipal de Gaia aprovou ontem, por unanimidade, uma moção na qual pede ao Governo «medidas eficazes e urgentes no sentido de impedir o encerramento das empresas por forma a garantir os salários e o direito ao trabalho» ao pessoal das fábricas Manu e Rendas Primor que dois dias antes se havia manifestado junto aos Paços do Concelho.

Panificação da Guarda vota verticalização

Os trabalhadores da panificação do distrito da Guarda vão decidir, no dia 26 de Julho, da sua integração no Sindicato das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte.

Até aqui, o sector de panificação da Guarda, abrangendo cerca de duas centenas de trabalhadores, tem estado representado pelo Sindicato da Panificação desse distrito.

As negociações para a integração deste sindicato distrital das indústrias alimentares do Norte decorre desde há cerca de um ano e têm sido aceleradas nos últimos tempos em virtude de o sindicato nortenho possuir já estatutos aprovados.

Bancários do centro têm novo estatuto

O projecto de revisão dos estatutos do Sindicato dos Bancários do Centro foi declarado vencedor da votação realizada no dia 30 de Junho.

Após terem sido escrutinados todos os votos entrados nas urnas, o projecto B, proposto pela actual direcção, obteve um total de 1412 votos, enquanto o projecto A-C alcançou 867 votos.

O projecto B, concorreu sob a divisa «pelo reforço do sindicalismo livre e democrático rumo à UGT» e o projecto A-C, resultante da fusão de dois anteprojectos e tido como afecto à linha político-sindical da CGTP-IN, apresentou-se sob a palavra de ordem «democracia, participação e unidade».

Cerca de 70 por cento dos bancários do Centro do País participaram nesta votação, que se processou nas agências e locais de trabalho.

Serviços Municipalizados de Loures

AVISO

AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E DE LUZ

POR MOTIVO DE FÉRIAS DOS LEITORES-COBRADORES DESTES SERVIÇOS, NO PRÓXIMO MÊS DE AGOSTO NÃO SE EFECTUAM LEITURAS NEM COBRANÇAS.

ASSIM, OS CONSUMOS DO MÊS DE JULHO, SERÃO RECEBIDOS CONJUNTAMENTE COM OS ENCARGOS FIXOS DO MÊS DE AGOSTO, A PARTIR DO DIA 1 DE SETEMBRO.

APROVEITAMOS PARA LEMBRAR QUE O PAGAMENTO DOS CONSUMOS PODE SER EFECTUADO POR MEIO DE CHEQUE, VALE DE CORREIO OU AINDA ATRAVÉS DE DEPENDÊNCIA BANCÁRIA NA ÁREA DESTE CONCELHO DE LOURES.

LOURES, 8 DE JULHO DE 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO

PUB

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

SZST

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 13 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas.

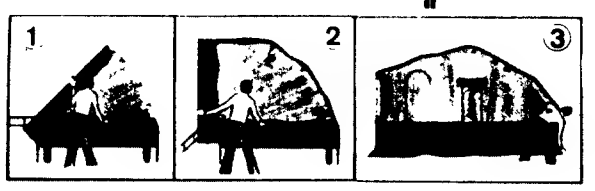
CONCELHO DE SESIMBRA: Corredoura, das 07 h 00 m às 14 h 00 m.

Lisboa, 12 de Julho de 1980
Electricidade de Portugal, E.P.
Zona de Distribuição de Setúbal

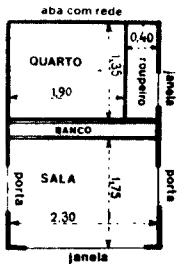
Manuel Fernandes Camacho

CARAVANAS PUB

costa verde/pluma



FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE



A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior: 0,35m · Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 · Largura: 1,75 m
Peso total: 200 kg · Peso a tracção: 75 kg · Electrificação interior

MOTOVELO

Av. Brasil, 118 C · 1700 Lisboa T. 897592

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Hussein na conferência de Amã

O povo árabe não esquece Jerusalém

O mundo muçulmano nunca poderá permitir-se «esquecer, nem por um só instante», a cidade de Jerusalém – afirmou o rei Hussein, da Jordânia, ao inaugurar, na sexta-feira, em Amã, a Conferência Extraordinária dos ministros do Negócios Estrangeiros dos Países Islâmicos.

O soberano Hachemita acrescentou que o regresso de Jerusalém à soberania árabe constitui «a chave de qualquer solução» do conflito do Médio-Oriente, tal como o termo da ocupação da «terra palestina é a primeira condição para a paz na região».

Hussein disse ainda que o problema da Palestina é uma das questões arabo-islâmicas com primado sobre todas as restantes e convidou os Estados Árabes a porem de lado os diferendos que os separam uns dos outros.

África do Sul

Gases lacrimogéneos contra estudantes e trabalhadores

Polícias fortemente armados bateram-se contra estudantes e trabalhadores em quatro centros urbanos da África do Sul.

Um porta-voz da polícia disse que as forças de segurança usaram bastões e gases lacrimogéneos contra manifestações de negros em Port Alfred, East London, Port Elizabeth e Queenstown.

Os confrontos de hoje seguiram-se a uma noite de violência num dos subúrbios de Bloemfontein, a capital judicial da África do Sul, onde seiscentos estudantes invadiram um comissariado de polícia.

A nova vaga de violência é acompanhada pelo recomeço da greve dos estudantes mestiços na Província do Cabo, depois de uma interrupção provocada por três semanas de férias.

Em Port Alfred, uma tanquila cidade à beira mar da província do Cabo, trezentos estudantes negros ocuparam uma escola superior e Barricaram-se. Acabaram por ser dispersos por uma chuva de granadas lacrimogéneas e cargas à bastonada da polícia.

A polícia também se confrontou com estudantes em Port Elizabeth e Queenstown, tendo feito dezenas de prisões e lançado gases lacrimogéneos contra manifestantes.

Em East London, a polícia lançou gases lacrimogéneos e utilizou cães contra uma manifestação de duzentos trabalhadores de uma fábrica de material electrónico. Pelo menos 128 pessoas foram presas.

«Os cinco» condenam Pretória

Canadá, França, RFA, Grã-Bretanha e Estados Unidos anunciaram oficialmente, na sexta-feira, nas Nações Unidas, que se recusam a reconhecer o «Conselho de Ministros» formado pelo Governo sul-africano, na Namíbia.

A formação deste governo «põe perguntas legítimas quanto às intenções da África do Sul e complica o já difícil processo de solução» do problema da Namíbia – afirma o documento dos «cinco».

O texto acrescenta que os signatários não reconhecem a legitimidade da «Assembleia Nacional» nascida das eleições internas de 1978, que os «cinco» consideram nulas e sem valor.

Os cinco países lançam um apelo ao Governo sul-africano no sentido de este se abster de todos os actos susceptíveis de comprometerem o êxito das negociações para a organização de eleições livres na Namíbia, com vista à independência real deste território.

A declaração reafirma, por último, que só o plano negociado pelos «cinco» e ratificado pelo Conselho de Segurança pode levar a uma solução internacionalmente aceitável para o problema da Namíbia.

Conakry não reagiu ainda às medidas de Bissau

As autoridades de Conakry ainda não reagiram, tanto quanto se sabe, ao reforço das forças armadas da Guiné-Bissau nas fronteiras terrestres e marítimas com a República da Guiné.

Fontes oficiais de Bissau sublinham que o reforço da segurança militar nas fronteiras com a República da Guiné, bem como a colocação da Força Aérea em estado de alerta, se destinam apenas a acautelar um eventual recrudescimento da tensão entre os dois países.

Na semana passada, Bissau recusou um pedido de Conakry para que um helicóptero de uma companhia norte-americana que está a fazer prospecções petrolíferas para a República da Guiné utilizasse a ilha de Orango, no arquipélago de Bijagós.

O governo de Bissau também recusou autorização para a companhia norte-americana instalar um radar em Orango para apoiar os trabalhos de prospecção.

Não se conhecem ainda reacções de Conakry à recusa dos seus pedidos, mas Bissau decidiu prevenir qualquer reacção violenta.

As autoridades de Bissau argumentaram, para indeferir os pedidos, que as prospecções petrolíferas estão a ser efectuadas numa zona que reivindicam, por não aceitarem a anexação por Conakry, em 1962, de parte das águas territoriais da então colónia portuguesa da Guiné.

"Euromísseis" debatidos em Bona

Os Estados Unidos e a R.F. Alemã vão travar, na próxima semana, consultas de alto nível sobre as negociações relativas à limitação de mísseis nucleares de alcance médio na Europa.

A notícia foi divulgada pelo Departamento Norte-Americano de Estado, que acrescentou que a reunião se realizará no próximo dia 14, em Bona, com a visita do secretário de Estado adjunto dos EUA, Warren Christopher.

Fontes oficiais disseram que a agenda para a reunião é vasta, embora a questão central seja a resposta da NATO ao recentemente anunciado desejo soviético de negociar sem condições prévias o problema dos mísseis de alcance médio.

As mesmas fontes acrescentaram que as consultas da Aliança quanto a esta questão se encontravam na fase inicial.

Debate adiado

O debate do parlamento belga sobre a instalação de mísseis de Cruzeiro em território belga, a partir de 1983, terá lugar no próximo mês de Outubro, soube-se oficialmente em Bruxelas.

Com efeito, o debate sobre o orçamento dos Negócios Estrangeiros, que segundo as declarações feitas na semana passada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Charles Nothomb, devia permitir tal discussão, foi adiado para a próxima sessão parlamentar.

O Governo belga, que na reunião da NATO do passado mês de Dezembro tinha tomado uma decisão de princípio sobre a implantação de mísseis de médio alcance pediu contudo um prazo para decidir sobre a sua instalação. Deverá esperar a decisão do parlamento para tomar a sua decisão.

Conferência de Madrid

Delegações diplomáticas da Espanha e da União Soviética iniciam segunda-feira em Madrid sessões peparatórias da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, que se realiza em Novembro na capital espanhola.

Estas reuniões prolongam-se por dois dias e integram-se nas actividades do ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros de preparação para a conferência de Madrid.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
FRIGORÍFICOS unitaL
Concebidos para durar uma vida

M. L. FERREIRA
R.D. Estefânia, 48-A • Av. da República, 54-B • 1000 Lisboa

PUB.

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos

MOÇÃO

SOBRE A SITUAÇÃO DA TAP—AIR PORTUGAL

Considerando que a situação hoje existente na TAP é consequência directa de todo um processo fomentado e conduzido por pessoas e grupos afectos às forças políticas que constituem e apoiam a «AD» e o seu «governo» tendente a desprestigiar a empresa, premiada internacionalmente pelos bons serviços que tem prestado, e a pôr em causa o esforço e empenhamento da esmagadora maioria dos seus trabalhadores na sua recuperação técnico-económica;

Considerando que a decisão do Governo da «AD» em declarar a TAP em «situação económica difícil» representa uma forma de chantagem sobre todos os trabalhadores da empresa demonstrativa da sua incapacidade e incompetência para resolver o pseudo-conflito criado pelo Sindicato dos Pilotos e pelo ministro Álvaro Barreto;

Considerando que a TAP é uma importante empresa do sector público e como tal deve ser apoiada pelos órgãos de soberania, e principalmente pelo Governo, não sendo admissível o seu desmantelamento com a entrega das suas partes rentáveis à chamada iniciativa privada;

Considerando que a luta dos trabalhadores da TAP contra a decisão do Governo, pela estabilidade do seu posto de trabalho, pela manutenção e melhoria das suas condições de vida, pela defesa das nacionalizações, e, consequentemente, por uma transportadora aérea ao serviço de Portugal e dos portugueses.

OS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS, reunidos em 11/7/80, deliberam:

1 — Expressar ao Sindicato dos Pilotos a sua preocupação pela reivindicação de regalias injustificadas geradoras de conflitos menos claros e passíveis de interpretações pouco dignificantes para um grupo profissional que deve merecer o respeito de todos, a começar por si próprio;

2 — Repudiar a declaração da TAP em «situação económica difícil» por ser uma medida de pressão junto dos trabalhadores da empresa e tem em vista denegrir junto da opinião pública nacional e internacional a imagem que a transportadora aérea justamente conseguiu à custa do esforço e dedicação dos que nela trabalham;

3 — Manifestar aos trabalhadores da TAP representados pelos 22 Sindicatos subscritores da proposta apresentada ao Governo, todo o apoio e solidariedade na sua luta contra a injustiça e demagogia perpetradas por grupos interesseiros e individualistas e contra a arbitrariedade e prepotência de um governo ao serviço dos grandes capitalistas, latifundiários e imperialistas.

Lisboa, 11 de Julho de 1980

OS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

(aprovada por unanimidade e aclamação)

Rodeado de um multidão entusiastica, o Papa despede-se do povo brasileiro, no aeroporto de Manaus, última escala da sua exaustiva digressão pelo maior país católico do mundo. Segundo fontes epicospais brasileiras, D. Helder Camara será brevemente nomeado cardeal

O Papa despede-se do Brasil

O Papa terminou na sexta-feira a visita de doze dias ao Brasil, partindo às 21.28 horas TMG do aeroporto de Manaus com destino à cidade do Vaticano, a bordo de um avião brasileiro DC-18.

Na sua mensagem de despedida ao povo brasileiro, o Sumo Pontifice afirmou que a sua permanência neste país constituiu «uma intensa e inovidável experiência humana e religiosa».

«Levo na retina e no coração muitas imagens de vida e de beleza, que me impressionaram neste dinâmico e promissor país», acrescentou.

«Que vossas portas, que se abriram para mim com amor e confiança, permaneçam abertas para Cristo» – disse a todos quantos se encontravam no aeroporto.

Uma missa celebrada perante mais de trezentas mil pessoas em Manaus, e uma procissão no Rio Negro, afluente do Amazonas, marcaram sexta-feira a última jornada da viagem do Papa ao Brasil.

João Paulo II, que chegara a Brasília em 30 de Junho passado,.deixou Manaus, com destino a Roma, (onde já chegou esta manhã após ter visitado treze cidades do maior país católico do mundo...

Habitantes de Manaus, mas também católicos vindos do Norte do Brasil, da Bolívia, da Colombia, do Peru e da Venezuela, assistiram à missa que o Soberano Pontifice celebrou perante a catedral da capital Amazónica.

Dirigindo-se aos missionários que exercem a sua actividade junto das comunidades indias, João Paulo II declarou-lhes que o trabalho social junto dos necessitados não deve significar uma diminuição da sua actividade religiosa.

A missa de Manaus foi celebrada em presença de representantes de cerca de 150 tribus indias do Brasil. Segundo os membros da comitiva, João Paulo II está preocupado com a situação actual dos índios.

Ficou nomeadamente impressionado com as declarações feitas na quinta-feira por monsenhor José Gomes, presidente do Conselho Missionário Indigena, e arcebispo de Chapeco, segundo as quais a população índia, que se elevava, a 5 milhões de pessoas no princípio do século, não ia além de 200 mil pessoas, actualmente.

O cruzeiro de duas horas que João Paulo II efectuou no Rio Negro no coração da Amazónia, constituiu a apoteose desta viagem.

Fronteira de Gibraltar reabre em Agosto

A fronteira entre a Espanha e Gibraltar será reaberta em 1 de Agosto – declararam sexta-feira à ANOP fontes diplomáticas de Madrid.

A reabertura da fronteira segue-se a um processo de desanuviamento iniciado em Lisboa em Abril deste ano com conversações entre o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, e o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja, que decidiram iniciar um processo de negociações sobre o futuro de Gibraltar.

As comunicações entre a Espanha e Gibraltar estão cortadas desde 1969.

Gibraltar é uma possessão britânica desde 1704, mas a Espanha exige que a Grã-Bretanha lhe deu uma «substancial soberania» sobre o território.

Chantagem da Mafia

A Mafia da Calábria exigiu um «envelope» de mil milhões de liras (cerca de 60 mil contos), para proteger uma obra de construção referente a uma estrada de via rápida atravessando de Oeste para Este a extremidade Sul da península italiana.

A empresa vítima desta chantagem é um grupo de trabalhos públicos de Roma, a sociedade «Salcos», cujo chefe de obras na Calábria, o engenheiro Lazarotto, recebeu ameaças directas por carta. «Ou paga, ou a obra vai ao ar», afirmam os mafiosos locais que se especializaram na chantagem sobre diversos trabalhos públicos propostos por concurso. Segundo a Imprensa comunista que denuncia vigorosamente este caso, os quadros da sociedade «Salcos» chegaram a ser ameaçados fisicamente.

Amizade franco-alemã destacada por Giscard

O presidente francês termina na sexta-feira a visita oficial à Alemanha Federal com uma declaração que insiste no reconhecimento da amizade franco-alemã e no seu significado para uma Europa Ocidental mais poderosa.

Numa conferência de Imprensa realizada sexta-feira em Bona, Giscard d'Estaing e o chanceler federal-alemão, Helmut Schmidt, afirmaram que os seus países, apesar dos distintos papéis que desempenham na Aliança Atlântica, têm idênticos interesses políticos de segurança, pelo que se propõem cumprir as tarefas específicas que lhes correspondem.

Schmidt disse que a República Federal da Alemanha (RFA), ao contrário da França, não é uma potência atómica e não pretende sê-lo, mas que no seio da Aliança Atlântica cumprirá as suas tarefas específicas.

O chanceler federal-alemão elogiou os planos de Paris para a modernização dos mísseis franceses de meio alcance, condizentes com a resolução da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) nesse domínio.

Giscard d'Estaing afirmou que a França como potência atómica independente não se considera afectada pela resolução da NATO de Dezembro, nem tão pouco pela recente oferta de negociações, por parte de Moscovo.

«A França não participará nas negociações SALT III, nas quais serão incluídos os mísseis de médio alcance» – declarou o presidente francês.

Polónia

Fim da "vaga de descontentamento"

A «segunda vaga» de descontentamento operário observada na Polónia durante a semana em curso, estava terminada sexta-feira à noite, segundo o director da Agência Oficial Interpress, Miroslav Wojciechowski.

Durante uma reunião com um grupo de jornalistas ocidentais, Wojiechowski, indicou que esta «segunda vaga», ao contrário da primeira, que fora provocada pela subida intempestiva do preço da carne, girou em torno da questão das «novas normas de trabalho».

Wojciechowski afirmou que o governo não interveio na solução dos conflitos. Em cada empresa, disse ele, a direcção negociou segundo as suas possibilidades orçamentais e todos os aumentos de salários concedidos estão ligados a compromissos de produção e de economia por parte dos trabalhadores.

Admitiu que, por contágio, o movimento poderia estender-se a outas empresas onde semelhantes discussões «seriam necessárias» e reconheceu que este modo de solução que podia aparentar-se a uma «negociação colectiva» era um fenómeno inteiramente novo para a Polónia que se inscrevia na nova «linha» seguida pelo governo de Edward Babiuch.

Acordo cerealífero Argentina-URSS

O anúncio da assinatura quinta-feira em Buenos Aires, de um novo acordo nos termos do qual a Argentina fornecerá à URSS 22,5 milhões de toneladas de cereais apenas vem confirmar o fracasso já patente do embargo americano aos cereais com destino a Moscovo, considera-se sexta-feira em Bruxelas, nos meios da Comunidade Económica Europeia.

Com efeito, lembra-se em Bruxelas,

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE

**** VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde 5775$00.

Venha assistir às Romarias do Norte.
Consulte-nos através dos telefones 24151/5 ou no seu Agente de Viagens.
«2 Piscinas Climatizadas – Discoteca»

ILDA ERMIDA MACHADO DE MACEDO

Seu marido Mário Eugénio da Silveira Machado Macedo e sua filha Maria da Conceição Ermida Machado de Macedo, convidam as pessoas da sua amizade a participar na celebração que terá lugar na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, às 19.30 horas de 2.ª feira, dia 14, o trigésimo após a morte da sua mulher e mãe.

PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Aos Trabalhadores do Apoio Geral dos Hospitais

GOVERNO RETARDA SAÍDA DO DIPLOMA DAS CARREIRAS

PROPOSTA DE LUTA

No dia 9 do corrente reuniu o Secretariado da Federação para análise da situação resultante dos sucessivos adiamentos e desvios que a aprovação do diploma das carreiras do Pessoal do Apoio Geral dos Hospitais está a ter por parte do Governo.

Assim, considerando:

Que o problema é de extrema gravidade, constituindo uma afronta aos anseios e legítimas expectativas dos trabalhadores deste importante sector dos serviços de saúde que se encontram em degradante situação profissional e salarial,

Que o diploma se encontra discutido com os Sindicatos e concluído há mês e meio sem que tenha obtido seguimento para aprovação até ao presente;

Que não há razões válidas para este impasse e as que são adiantadas aos Sindicatos são de natureza burocratica

O Secretariado da Federação decidiu propor a todos os trabalhadores do Apoio Geral dos Hospitais:

1 — Realização a partir do início da próxima semana (14 de Julho) de amplas reuniões nos locais de trabalho para discussão do problema.

2 — Concretização de um dia de greve a nível nacional em todos os hospitais e serviços dependentes da Secretaria de Estado da Saude que integrem trabalhadores dos serviços gerais, no próximo dia 25 de Julho (a começar às 00 h e a terminar às 24 h).

Lisboa, 9 de Julho de 1980

O SECRETARIADO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

AOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

(Empresas do Grupo A e B)

No seu próprio interesse acabamos de nos instalar em escritórios próprios da firma, onde esperamos a sua visita.

Aptos a servi-lo na execução da sua escrita e todos os serviços de carácter contabilístico e fiscal.

PEDRO FREITAS COSTA — CONTABILISTAS, LD.ª

Rua de Olivença, n.º 14-B Telef. 941203 AMADORA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

II CURSO MONOGRÁFICO SOBRE POLUIÇÃO DO AR

Em colaboração com o Projecto Governo Português — OMS/PNUD — «Luta contra a Poluição do Ar em Zonas Urbanas e Industrializadas», de cuja direcção são responsáveis a Direcção-Geral de Saúde e o Serviço de Estudos do Ambiente, vai a Escola Nacional de Saúde Pública realizar o II Curso Monográfico sobre Poluição do Ar, de 6 a 17 de Outubro de 1980.

Todos os esclarecimentos sobre este Curso serão prestados na E.N.S.P., Av. Padre Cruz, 1699 LISBOA CODEX, telefones 795793 e 795744.

Lisboa, 4 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
a) CORIOLANO FERREIRA

"Lula" impedido de sair do Brasil

O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/Polícia Política) rejeitou quarta-feira o pedido de passaporte apresentado pelo dirigente operário Luís Inácio da Silva, o sindicalista brasileiro mais conhecido por «Lula».

O líder dos metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo tinha a intenção de se deslocar a Nicarágua a fim de ali participar nas cerimónias do primeiro aniversário da vitória da revolução sandinista e de se avistar naquele país, por ocasião do aniversário, com o líder cubano, Fidel Castro.

A «DOPS» preveniu «Lula» que não lhe podia dar um passaporte visto que estava a ser objecto de um processo por atentar contra a segurança nacional. O dirigente sindicalista, lembre-se, fora preso no passado mês de Abril por ter apelado ao prosseguimento de uma greve declarada ilegal. Foi libertado algumas semanas depois e espera actualmente o início do processo.

Caça ao homem nos EUA

O Serviço Secreto Americano, corpo especialmente encarregado nomeadamente da protecção de personalidades políticas, procura actualmente um homem que teria afirmado ser um combatente da OLP encarregado de matar o presidente americano.

Gerald Kluber, agente do Serviço Secreto, fez sexta-feira, em Dallas, uma declaração sob juramento segundo a qual o homem em questão teria declarado a testemunhas no dia 29 de Junho último ser capitão da OLP e estar em vias de «receber uma ordem da OLP para assassinar o presidente James Carter ou o senador Edward Kennedy ou quem quer que seja eleito».

O homem ter-se-ia vangloriado de ter morto cem pessoas e de ser o responsável dos assassínios cometidos em 1978 em Irvinng, de dois estudantes libaneses que tinham «prejudicado a OLP».

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

O terrorismo do Estado é uma constante na vida política de El Salvador. Na telefoto: quatro sacerdotes que entraram em greve da fome denunciaram, na altura, a violência do Estado sobre as classes desprotegidas. Atrás deles, um poster com as fotos de seis presos políticos assassinados pelas autoridades

Querem asilo político

Camponeses de El Salvador ocupam embaixada da C. Rica

Um porta-voz das «Ligas Populares do 28 de Fevereiro» (LP-28), movimento da extrema esquerda de El Salvador, confirmou sexta-feira à noite que os ocupantes da embaixada da Costa Rica em São Salvador «não detêm reféns», mas pedem asilo político à Costa Rica.

Numa entrevista telefónica concedida a partir da embaixada à agência France Presse em São José da Costa Rica, o porta-voz afirmou que o objectivo dos 100 camponeses que penetraram na embaixada sexta-feira à tarde e que se reclamam das LP 28, era o de «denunciar a repressão contra os camponeses em El Salvador».

O porta-voz acrescentou que se os camponeses não obtivessem asilo político na Costa Rica, «seriam certamente todos mortos». O interlocutor da AFP disse ainda que o calor era sufocante no interior da Embaixada e que numerosas crianças e velhos que ali se encontram têm uma necessidade urgente de cuidados médicos e que praticamente não possuem qualquer alimento.

O porta-voz das LP 28 afirmou, por último, que a polícia salvadorenha havia penetrado no interior da Embaixada apesar dos protestos do embaixador, e tomado nota da identidade dos ocupantes.

O embaixador, Alejandro Alvarado, declarara a AFP em São Salvador não se tratar de uma ocupação mas de um pedido «em massa» de asilo político. Acrescentara que os camponeses estavam desarmados e que a pistola que servira para matar o guarda da Embaixada lhe fora entregue pelo autor do disparo.

A conjura no Irão

Um general e vários oficiais detidos pelas autoridades

O general Amir Hossein Bakheri, que foi chefe do Estado-Maior do Ar até três de Junho passado, foi preso sexta-feira em Teerão. Esta prisão está relacionada com o caso da conspiração militar revelado quinta-feira pelo presidente Bani-Sadr, anuncia a Imprensa de Teerão.

O general Bakheri foi comandante do Exército do Ar iraniano de Março a Junho passado. O presidente Bani Sadr desmentira recentemente rumores segundo os quais o general se teria evadido a bordo de um caça «Phanton» e indicou que estava em comunicação telefónica com ele.

Dezassete oficiais do exército de terra instalado em Ahvaz, no Kurdistão, entre os quais um coronel comandante de uma divisão, foram também presos sexta-feira por participação na conspiração militar revelada quinta-feira pelas autoridades, indica o diário «República Islâmica».

«República Islâmica» anuncia a prisão em Teerão, ainda relacionada com a conspiração de Gholan Sedighi, um dos dirigentes da «Frente Nacional».

Além disso foram presos na cidade iraniana de Kerman cinco dezenas de entidades políticas, entre as quais partidários do almirante Madani, antigo candidato à Presidência da República, revelaram fontes afectas ao almirante.

Entre os detidos figuram o dr. Mozafar Baghai, antigo chefe do Partido dos Trabalhadores, formação que teve grande actividade no regime nacionalista de Mossadegh.

Aviso de Khomeiny

O «ayatollah» Khomeiny dirigiu sexta-feira uma severa advertência aos religiosos chiitas iranianos, avisando-os de que «a nação os expulsará» se não assumirem as suas responsabilidades.

«Não receamos os Estados Unidos ou as outras potências, mas temos medo das pessoas que se vestem com o nosso hábito» (o dos religiosos), declarou o «ayatollah» Khomeiny, perante um grupo de imãs, das grandes cidades do Irão que foram visitá-lo.

«Vós religiosos, se fazeis o que não deve ser, a nação vos expulsará. Faço votos, para que os religiosos não esqueçam as suas responsabilidades» – prosseguiu o «guia da Revolução».

«Digo a todos para preservar as mesquitas, são elas que uniram as nossas forças e que provocaram a queda das superpotências», acrescentou o imã.

O «ayatollah» Khomeinu denunciou igualmente os membros da «conspiração» cuja descoberta já fora anunciada pelo presidente Bani Sadr base aérea de Noghe.

Antigo refém em Zurique

O vice-cônsul dos Estados Unidos, Richard Queen, libertado na quinta-feira à noite pelos estudantes islâmicos iranianos, foi hospitalizado em Zurique, indica-se no aeroporto Kloten, onde Queen chegou a bordo dum aparelho da «Swissair».

Confirmada a vitória de Siles Suazo

Siles Zuazo, o candidato da «Unidade Democratica e Popular» foi confirmado como vencedor das eleições na Bolívia, no final da contagem dos votos.

Dos 1 489 484 votos contados, o candidato da UDP, de centro esquerda, obteve 507 173, ou 34,05 por cento, o que não representa a maioria absoluta.

Victor Paz Estensor, do MNRA, obteve 263 706, 17,70 por cento dos votos.

Uma vez que nenhum dos candidatos obteve mais de cinquenta por cento será o congresso a eleger o próximo Presidente da Bolívia.

O parlamento nacional será convocado a 3 de Agosto para cumprir a obrigação prioritária de nomear o próximo mandatário da nação, que tomará posse a 6 do mesmo mês.

John Anderson diz que vai ganhar

John Anderson, candidato independente à Casa Branca nas eleições de Novembro, considera em entrevista publicada pelo «Figaro» de Paris ter todas as probabilidades de ser eleito.

Receando um fraco índice de participação, Anderson, que se define como um candidato do centro, espera que a sua presença na corrida seja de molde a «revitalizar as estruturas (dos Estados Unidos) integrando no sistema milhões de pessoas que de outro modo continuariam a não afluir às urnas».

«O que proponho – acrescenta – é o sentido comum e a promessa de uma administração que congregue o que o país pode oferecer de melhor, sem distinção de obediência política».

Referindo-se a James Carter, o candidato declara: «na história americana não dou notícia de um presidente que tenha, como ele, mudado de opinião com tanta rapidez e irreflexão». «Se eu próprio alterei as minhas opiniões, fi-lo gradualmente e ao longo de um período de vinte anos (.) evoluí porque o mundo evoluiu».

Câmara Municipal do Concelho de Setúbal

EDITAL N.º 56/80

ERNESTO ROCHA NETO, VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE, para os devidos efeitos e em execução da deliberação camarária de 25 de Março do ano corrente, a Câmara Municipal de Setúbal pretende desafectar do domínio público uma parcela de terreno com a área de 45 m2, localizada na Praça General Luís Domingues, que confronta a Poente com C.P. — Caminhos de Ferro Portugueses, e a Norte, Nascente e Sul com o Município de Setúbal.

Assim, convidam-se os eventuais interessados a apresentar a este Município as suas objecções à deliberação tomada, no prazo de 20 dias a contar da data da afixação deste edital, a fim de ser tomada deliberação definitiva sobre o assunto.

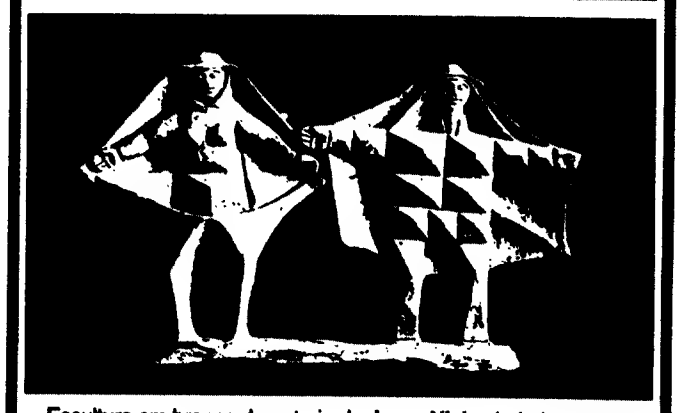
Para conhecimento de todos, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, (ass. ilegivel) Chefe da Secretaria, substituto, o subscrevi.

Paços do Concelho de Setúbal, 8 de Julho de 1980

Pel'O Presidente da Câmra
(Ernesto Rocha Neto)

PUB.
A REFORMA AGRÁRIA VENCERÁ!



Escultura em bronze da autoria de **Jorge Vieira** (ed. de 50 exs.)
FESTA DO AVANTE Stand do Sector Intelectual do Porto do PCP

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

SNACK
PASTELARIA
RESTAURANTE

CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45
LISBOA

ABERTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

«SANDWICH-BAR»
PRATOS TÍPICOS

SANDES ESPECIAIS
ALMOÇOS «CAMÕES»

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Desporto

Volta ao Minho

FC Porto sucede à Coelima no comando das operações

Venceslau Fernandes de "amarelo"

Com 35 anos e propritário de uma casa especializada em bicicletas e motorizadas (embora sem tempo para atender a clientela ...) em Perosinho, Gaia, o portista Venceslau Fernandes é o novo camisola amarela do «IV Grande Prémio do Minho». Com o seu quê de inesperado, tal reviravolta na «geral» só foi possível mercê do contra-relógio realizado ontem, à tarde, entre as Caldas das Taipas e a Póvoa de Lanhoso, na distância de 16 quilómetros, durante o qual o novo lider logrou anular a desvantagem de sete segundo que o separava de Luís Teixeira. Aliás, vem a propósito referir que Luís Teixeira só vestiu de amarelo por algumas horas, isto é, no tempo que mediou entre a etapa da manhã e a tirada vespertina.

Na verdade, durante o dia de ontem, a amarela mudou de dono duas vezes: a primeira foi após a etapa que estabeleceu a ligação entre Vizela e Fafe, em que Alexandre Rua não teve a pedalada suficiente para responder ao ataque desferido pelos homens do FC Porto e foi, por isso, obrigado a baquear em favor do seu companheiro de equipa. A segunda verificou-se após a conclusão do contra-relógio, quando Venceslau conseguiu fazer menos 10 segundos que o camisola amarela, arrebatando-lhe o símbolo mais apetecido que, agora, está preso, apenas, por três segundos.

Mas reportando-nos ainda à etapa matinal, e em síntese, pode dizer-se que tudo se resumiu a um ataque cerrado do FC Porto desde a subida para a Penha, onde António Fernandes passou em primeiro, até às proximidades de Cabeceiras de Basto, onde, de facto, viria a acentuar-se ainda mais essa propensão dos ciclistas «azuis e brancos». O derradeiro ataque, lançado em plena subida para uma contagem de 2.ª categoria, causou profunda perturbação no seio da turma do Coelima, onde somente Luís Teixeira e José Martins se mostraram capazes de contrariar a superioridade manifesta dos portistas, os quais lograram colocar num grupo de seis unidades três das suas pedras fundamentais: Venceslau Fernandes, Belmiro Silva e Fernando Fernandes.

Na sequência desta fuga, Luís Teixeira foi quase forçado a desalojar o seu companheiro de equipa Alexandre Rua, ficando entretanto com Venceslau à perna e Belmiro Silva também a curta distância. Se então o contra-relógio já era visto como uma prova capaz de produzir profundas alterações na tabela classificativa, depois do que se passou na manhã de ontem, mais se acentuou a expectativa em torno da prova da verdade. Expectativa que, diga-se desde já, não saiu defraudada, na medida em que os ciclistas mais credenciados deram tudo por tudo em prol da valorização do espectáculo.

Belmiro Silva venceu, sem margem para dúvidas, o contra-relógio, mas os «louros», esses teve de vididi-los com Venceslau que subiu igualmente ao pódio para receber a amarela. No tocante a Luís Teixeira, neste momento, ele é o detentor das restantes camisolas, já que segue à frente em todas as classificações, excepto, como é óbvio, na geral.

Entretanto, o FC Porto passou também para o primeiro lugar por equipas, mas estamos em crer que não vai ser fácil defender tal posição, dado que até ao fim e mormente na etapa que se realiza hoje, entre Vila Verde e Valença, na distância de 127 quilómetros e com duas contagens de 1.ª categoria e uma de 2.ª, muita coisa se poderá modificar.

Refira-se, por último, o acidente de que foi vítima no contra-relógio o ciclista do Campinense, Raul Terebentino, que foi embater com um dos batedores da GNR que acompanha a prova e que regressava à partida para acompanhar outro ciclista. Enfim contingências. Quanto a Raul Terebentino sofreu fractura do braço esquerdo e contusões diversas pelo corpo, enquanto o batedor da GNR, o guarda Gonçalves, sofreu apenas escoriações diversas.

De manhã tudo são rosas...

Classificações nas etapas

Vizela-Fafe (107km): 1.° Luís Teixeira (Coelima), 3h07m55s (média de 34,164km/h); 2.° Belmiro Silva (F. C. Porto) mt; 3.° Venceslau Fernandes (FC Porto) mt; 4.° José Martins (Coelima) mt; 5.° Fernando Fernandes (FC Porto) mt; 6.° Adelino Teixeira (Lousa) 3-08-14; 7.° Francisco Miranda (Lousa) 3-10-14; 8.° José Sousa Santos (FC Porto) mt; 10.° António Alves (Coimbrões) mt; 11.° Floriano

V. Fernandes

Mendes (Sangalhos) mt; 12.° Manuel Martins (Coelima) 3-10-34; 13.° Carlos Santos (Lousa) mt; 14.° António Pereira (Zala) mt; 15.° António Ferreira (Coelima) mt; **Foram eliminados:** José Pereira e Francisco Machado, ambos da equipa de Auto Stand Clemente.

Desistiram: António Oliveira (Zala) António Brás (Sangalhos), Flávio Henriques (Coimbões), Fernando Mendes (Coimbrões), António Palma (Tavira), José Maia (Zala), José Fernandes (Costa do Sol), Elias Campos (Lousa), Manuel Durão (Vilanovense) e Joaquim Andrade (Coimbrões).

CONTRA-RELÓGIO INDIVIDUAL (16km): 1.° Belmiro Silva (FC Porto), 27m42s (média de 34,657 km/h); 2.° Adelino Teixeira (Lousa), 28-20; 3.° Floriano Mendes (Sangalhos), 28-25; 4.° Venceslau Fernandes (FC Porto), 28-27; 5.° Luís Teixeira (Coelima), 28-37; 6.° Alexandre Rua (Coelima), 29-11; 7.° João Sampaio (Zala), 29-11; 8.° Norberto Medeiros (Coelima), 29-12; 9.° Carlos Santos (Lousa), 29-19; 10.° José Martins (Coelima), 29-20; 11.° José Amaro (Sangalhos), 29-30; 12.° António Alves (Coimbrões), 29-37; 13.° Fernando Fernandes (FC Porto), 29-45; 14.° José Rosa (Sangalhos), 29-45; 15.° Manuel Carvalho (Arsol), 29-47;

Desistiu o ciclista Raul Terebentino (Campinense), vítima de acidente.

GERAL INDIVIDUAL: 1.° Venceslau Fernandes (FC Porto) 7-07-39; 2.° Luís Teixeira (Coel.) 7-07-42; 3.° Belmiro Silva (FCP) 7-08-08; 4.° José Martins (Coel.) 7-08-32; 5.° Adelino Teixeira (Lousa) 7-09-11; 6.° Floriano Mendes (Sang.) 7-09-52; 7.° Fernando Fernandes (FCP) 7-10-13; 8.° Alexandre Rua (Coel.) 7-10-53; 9.° Norberto Medeiros (Coel). 7-12-02; 10.° João Sampaio (Zala) 7-12-25;.

Manuel Neto e Bruno Neves

"Tour"

Ludo Peeters: o primeiro belga a estrear-se...

Ninguém perdeu tempo na 14.ª etapa

O belga Ludo Peeters (Ijsboerke) ganhou, destacado, a 14.ª etapa da volta à França ciclista, disputada ontem entre Lezignan-Corbieres e Montpellier num percurso de 189,5 quilómetros. O holandês Joop Zoetemelk continua com a «camisola amarela».

Ludo Peeters foi o primeiro ciclista belga a vencer este ano uma etapa da volta a França, ao cortar isolado a meta da 14.ª tirada, em Montpelier.

Peeters, que se isolou a cinquenta quilómetros da chegada, cobriu os 189 quilómetros do percurso em cinco horas e 34,49 minutos, com 1,34 minutos de vantagem sobre o pelotão, integrado pelos principais favoritos e pelos portugueses Joaquim Agostinho e Marco Chagas.

Ao contrário do que se esperava, a etapa de transição entre os Pirenéus e os Alpes, foi muito disputada, obrigando o «camisola amarela» Joop Zoetemelk a grande trabalho para evitar os ataques dos seus principais adversários.

Zoetemelk neutralizou todas as tentativas do segundo classificado Ennie Kuiiere e aumentou em oito segundos o seu avanço sobre os restantes ciclistas, devido a uma bonificação numa meta volante.

Pela primeira vez, desde a partida em Francoforte, há quinze dias, a etapa decorreu sob boas condições atmosféricas (sol e vento favorável) que permitiram um andamento vivo, com médias na ordem dos sessenta quilómetros horários na parte inicial.

A ordem de chegada dos primeiros ciclistas na 14.ª etapa é a seguinte: 1.°, Ludo Peeters (Bélgica-Ijsboerke), 5h 34m 49s; 2.°, Leo Van Vliet (Holanda-Raleigh), 5h 36m 23s; 3.°, Patrick Bonnet (França-Renault), m.t.; 4.°, Klaus Peter Thaler (RFA-Teka), m.t.; 5.°, Joa Jacobs (Bélgica-Ijsboerke), m.t.; 6.°, Regis Ovion (França-Puch), m.t.; 7.°, John Van de Velde (Holanda-Raleigh), m.t.; 8.°, Rudy Pevenage (Bélgica-Ijsboerke), m.t.; 9.°, Mariano Martinez (França-La Redoute), m.t.; 10.°, Ludwig Wynats (Bélgica-Ijsboerke), m.t.

Joaquim Agostinho e Marco Chagas entraram com o pelotão e ficaram com o mesmo tempo do segundo classificado.

A classificação geral individual é a que segue, depois de mais uma etapa do «Tour»: – 1.°, Joop Zoetemelk (Holanda-Raleigh), 69 h 56m 29s; 2.°, Hennie Kuiper (Holanda-Peugeot), a 1m 18s; 3.°, Raymond Martin (França-Mercier) a 4m 55s; 4.°, John de Muinck (Bélgica-Splendor), a 7m 01s; 5.°, Pierre Bazzo (França-La Redoute), a 7m 10s; 6.°, Jean-René Bernaudeau (França-Renault), a 8m 05s; 7.°, Henk Lubberding (Holanda-Raleigh), a 8m 59s; 8.°, Joaquim Agostinho (Portugal-Puch), 9m 52s; 9.°, Christian Seznec (França-Mercier), a 10m; 10.°, Sven-Ake Nilsson (Suécia-Mercier), a 10m 01s. Marco Chagas continua em 30.° lugar, a 29m 31s de Zoetemelk.

Cancelada a T. Ibérica de Remo

A Taça Ibérica de remo, que estava prevista para amanhã, foi cancelada devido à presença de alguns remadores espanhóis no estágio que se inicia no mesmo dia com vista aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Os remadores que representariam a Espanha na Taça Ibérica pertenciam ao Clube de Remo do Minho, Tuy.

Poló desportista do século

Pelé, o célebre futebolista brasileiro, foi considerado desportista do século pelos redactores dos vinte maiores jornais do mundo.

Edson Arantes do Nascimento obteve a primeira posição com considerável vantegam sobre o segundo, o antigo velocista e recordista mundial Jesse Owens, dos Estados Unidos, triplo campeão olímpico nos Jogos de Berlim, 1936.

O terceiro lugar da lista, publicada pelo diário desportivo francês «L'Equipe», foi atribuído ao campeão belga de ciclismo Eddie Merckx, seguido do fundista finlandês Paavo Nurmi.

As posições seguintes foram ocupadas pelos seguintes desportistas: 5.° Mark Spitz, EUA – natação; 6.° Bjorn Borg, Suécia – ténis; 7.° Emil Zatopek, Checolováquia – atletismo; 8.° Fausto Coppi, Itália – ciclismo; 9.° Mohammad Ali, EUA – pugilismo; 10.° Sugar Ray Robinson, EUA – pugilismo; 11.° Jack Nicklaus, EUA – golfe; 12.° Joe Louis, EUA – pugilismo; 13.° Babe Ruth, EUA – basebol; 14.° Juan Manuel Fangio, Argentina – automobilismo; 15.° Jean Claude Kily, França – esqui.

Mundial de ténis no Estádio Nacional

O Japão e a Argentina anunciaram a sua desistência da taça Annie Soisbault (campeonato do mundo feminino para menores de 21 anos) em ténis, que se disputa hoje e amanhã no «court» central do estádio Nacional, em Lisboa.

A equipa japonesa não se desloca a Portugal por não ter conseguido os bilhetes para a viagem Francfort-Lisboa, devido à greve da TAP. Os argentinos não indicaram as razões da sua desistência.

Na jornada de hoje disputam-se os encontros Portugal-Holanda e União Soviética-Noruega e amanhã defrontam-se entre si os vencedores e os vencidos da jornada anterior.

A União Soviética conquistou o título da categoria em 1978.

O actual campeão do mundo é a Grã-Bretanha, enquanto a Checoslováquia conquistou o ceptro em 1976 e 1977.

África do Sul retira-se...

A República da África do Sul decidiu retirar-se voluntariamente da Taça Davis, do próximo ano.

A União Sul-Africana de ténis indicou como razão do abandono o facto de os Estados Unidos, Canadá, Brasil e Jamaica não quererem aceitar a presença do país no campeonato internacional da modalidade.

O mau ambiente criado à volta da participação da África do Sul na prova é consequência da contestação geral do regime segragacionista de Pretória.

Moçambique na F.I.T.

O Congresso anual da Federação Internacional de Ténis decidiu aceitar como associados Moçambique e a Costa do Marfim, passando a ter 189 federações nacionais filiadas.

A República Popular da China foi reaceite na FIT, apesar de prosseguirem as negociações com a Formosa. A Líbia passou a membro da federação e as Filipinas demitiram-se por razões financeiras. A FIT passou a ter 777 membros e 38 associados.

Entretanto, o congresso que alterara os regulamentos da Taça Davis, aprovou as tentativas do presidente da FIT, o francês Philippe Chatrier, para tornar o ténis modalidade olímpica.

Chatrier anunciou no final da reunião de Viena que estão previstas partidas exibição de ténis durante os Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, Califórnia.

Taça Galea

A Holanda qualificou-se para disputar a fase final da Taça Galea de ténis, que se realiza este mês em Vichy, França, ao vencer a Suíça por 5-0.

No outro encontro Marrocos impôs-se ao Chipre por 4-1.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 23-7-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.°
1100 — LISBOA

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

SNACK
PASTELARIA
RESTAURANTE

CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45
LISBOA

ABERTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

«SANDWICH-BAR»
PRATOS TÍPICOS

SANDES ESPECIAIS
ALMOÇOS «CAMÕES»

A terceira costuma ser de vez

Ermann Stessl é o novo treinador do FC Porto

O austríaco Ermann Stessl, 40 anos, será o novo treinador da equipa de futebol do FC Porto, sucedendo a José Maria Pedroto.

Stessl, que se encontra no Porto, vindo de Atenas, assinou contrato por uma época, no final da «fáceis negocições», segundo comentou à ANOP o presidente do FC Porto, Américo Sá.

O técnico austríaco, cujo perfil corresponde ao desejo portista de um treinador «jovem e ambicioso que projecte o clube internacionanlmente», treinou o AEK, vice-campeão grego, na época passada.

Anteriormente, a sua carreira teve o ponto culminante ao serviço do Austria FC, que levou a uma final da Taça dos Vencedores de taças, em 1978, além da conquista de dois títulos nacionais. «Conheço o grande nível individual dos jogadores portugueses, mas penso que o seu lado negativo é o colectivismo que vou tentar implantar no FC Porto» – afirmou Stessl. O treinador austríaco, foi indicado ao clube por um amigo de Américo Sá, o austríaco Oto Knaus, refugiado da Guerra Mundial que vai permanecer no Porto durante três meses, o período julgado necessário para o técnico aprender o Português.

Época de futebol despede-se em Tomar

A época futebolística de 1979-80 despede-se amanhã através da final da Taça Nacional de Juvenis. Futebol Clube do Porto e Vitória de Setúbal as equipas finalistas encontram-se no Estado 25 de Abril, em Tomar. Para os juvenis do Porto trata-se de tentar a revalidação do título, enquanto que para os sadinos a coisa é mais complicada, pois pretendem obtê-lo pela primeira vez.

Benfica quer Olavo

O futebolista madeirense e defesa do Marítimo Olavo (internacional de esperanças) está na mira do Benfica, não sendo, contudo, conhecidos ainda os pormenores da transferência, nem a data em que poderá ocorrer. Para já fica, pois, a notícia.

Juniores não vão ao mundial

Portugal foi excluído em favor da Roménia, no sorteio realizado em Zuriquê para definir a fase final do mundial de juniores, que terá lugar, em 1981, na Austrália. A Roménia, também concorrente pela Europa ao lugar em aberto, acabaria por ser bafejada pela sorte, afastando a esperança portuguesa de estar na final. Os juniores portugueses estarão assim apenas presentes no Torneio Europeu da UEFA. Como referimos na nossa edição de ontem, Portugal jogará com a França, no primeiro encontro do torneio.

«Lado negativo dos jogadores portugueses é o colectivismo», segundo Erman Stessl

Europeu de hóquei (hoje) na Luz

Torcato Ferreira com esperança numa boa classificação

A equipa de hóquei em patins do Benfica receba hoje no Pavilhão da Luz o Barcelona para o encontro decisivo da Taça dos Campeões Europeus. Recorda-se que a equipa portuguesa perdeu o primeiro jogo em Barcelona por 5-2.

Da parte de Torcato Ferreira, o treinador «encarnado», existe esperança quanto a uma boa classificação da sua equipa. Torcato coloca contudo um senão: é preciso que os hoquistas da Luz não repitam os erros no sector defensivo que cometeram no primeiro encontro, e que tiveram influência decisiva no resultado final.

Quanto à constituição da equipa, deverá ser a mesma que se deslocou a Barcelona, ou seja: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Leste e Piruças, com Picas de reserva.

Boxe

Campeão em 12 assaltos

O campeão europeu de meios pesados, o holandês Rudy Koopmans, manteve o seu título ao derrotar aos pontos o candidato luxemburguês Fred Serres, em doze assaltos.

Decisão lamentável:

Olímpicos portugueses não estarão na abertura

O dirigente do Comité olímpico Português Fernando Belo confirmou ontem a ausência de atletas nacionais na cerimónia inaugural dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

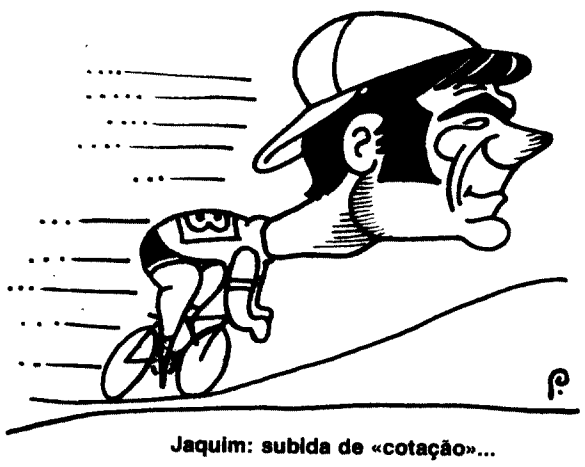
Fernando Belo adiantou que um dirigente do COP desfilará no Estádio Lenine, dia 19, empunhando a bandeira do Comité, **«mas os atletas, conforme estava determinado, estarão ausentes».**

Belo disse que a decisão tinha sido tomada pela maioria dos comités olímpicos da Europa Ocidental, em Paris, no passado mês de Junho.

Os 81 comités que estarão em Moscovo

Entretanto, o Comité Olímpico Internacional divulgou a lista dos 81 comités olímpicos nacionais que participam nos jogos de Moscovo: Afeganistão, Argélia, Andorra, Angola, Austrália, Austria, Bélgica, Benin, Botswana, Brasil, Grã-Bretanha, Bulgária, Birmânia, Camarões, Colombia, Congo, Costa Rica, Cuba, Chipre, Checoslováquia, Dinamarca, República Dominicana, RDA, Equador, Etiópia, Finlândia, França, Grécia, Guiana, Hungria, Islândia, Índia, Iraque, Irlanda, Itália, Jamaica, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Lesotho, Líbia, Luxemburgo, Madagascar, Mali, Malta, Ilhas Maurícias, México, Mongólia, Moçambique, Nepal, Holanda, Nova Zelândia, Nicarágua, Niger, Nigéria, Coreia do Norte, Perú, Polónia, Portugal, Porto Rico, Roménia, São Marino, Senegal, Seycheles, Serra Leoa, União Soviética, Espanha, Sri Lanka, Suécia, Sulça, Síria, Tanzânia, Trinidad e Tobago, Uganda, Alto Volta, Venezuela, Vietname, Jugoslávia, Zâmbia e Zimbabwe.

O traço de Pargana



Jaquim: subida de «cotação»...

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191 *211 6192 *211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Cultura e espectáculos

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

As mãos, o espírito dos bonecos de Bruxelas

«Carmen», «Os Quatro Irmãos, pela Marionetas de Bruxelas (Teatro Toone). Direcção: José Géal. Fundação Calouste Gulbenkian. Julho 1980.

Uma frase de Jean Cocteau, sobre este teatro, citada num opúsculo ilustrado que conta a história dos Toone, coloca o problema do teatro de marionetas em termos, direi metafísicos para simplificar, que aqui me interessa sublinhar: «Há demasiadas almas de madeira para que não ame personagens de madeira que têm uma alma».

Eis, pois, o famosos Teatro Toone, de Bruxelas, que por azar nunca tinha podido ver; eis os famosos bonecos a evoluir, como se tivessem alma, embora isso, a que chamamos alma para significar vida, tenha origem em comandos visíveis que são as mãos daqueles que os manipulam e na voz daquele que por eles fala. Dos homens que estão para além do pequeno palco em que evoluem as personagens inanimadas, e de que vemos não só as mãos como outras partes do corpo, um transmite a todas elas as vozes com que exprimem. cantando ou falando, os seus sentimentos. Mas também esse artista surge aos olhos dos espectadores através de um orifício circular aberto, propositadamente para o efeito, na aba do palco, à altura da cabeça daquele.

Quer: isto dizer que neste teatro de bonecos não se esconde o jogo, que a manipulação é um gesto cuja evidência desmistifica os próprios bonecos. É, pois, no homem, vencedor da inércia, da imobilidade, da incomunicabilidade, que está o espírito (a alma de que falava Cocteau), são dele as mãos que constroem o pequeno mundo em que se movimentam os «seres» que sem eles não passariam de pedaços de madeira. Se as marionetas pudessem pensar diriam – aí está o nosso deus (mas não podem e é essa a sua inviabilidade como seres). Para qualquer lado que olhe, o homem, ser integrado numa sociedade, numa classe, num devir encontra-se apenas a si mesmo. Deus do seu próprio destino, na amargura e na alegria de construir o mundo.

Apresentando dois espectáculos, o grupo dirigido por José Géal trouxe-nos qualquer coisa que sabíamos não estar perdida mas que poucas vezes reencontramos. Qualquer coisa que tem a ver com a memória de um percurso em que os degraus se vão desgastando pela erosão provocada pelo tempo mas nem por isso deixam de ligar o passado e o futuro previsível. De súbito, uma onda inesperada varre a terra que desde há muito cobria os primeiros desses degraus que surgem na sua limpidez de mármore: areias quentes para pés frágeis, gritos de vendedoras de coisas do paraíso, o azul incognoscível do oceano. E vemos outra vez a pequena barraca às riscas onde bonecos minúsculos surgem para jogar um jogo que foge à nossa compreensão mas não à nossa primeira leitura sensível da vida, das coisas, ainda enigmáticas, da vida. Diferentes os robertos da infância numa praia nortenha mas é igual, aparentemente igual claro, essa comunicação **impossível** entre o que está em nós vivo e o que está vivo nas formas sem vida dos bonecos.

Tanto a adaptação da «Carmen», de Bizet, como a história tradicional, com muitas buchas engraçadíssimas, dos «Quatro Irmãos» representam criações ao mesmo tempo de uma tradição que se mantém desde 1830 e da prática artística de um homem que se chama José Géal. Ele não só dada voz e palavras aos bonecos, não só canta e fala, mesmo em falsete, como consegue abrir essa porta misteriosa que dá para um mundo dúplice em que crianças e senhores grandes dão as mãos. Ingenuidade, a que vem de muito longe, temperada com as piadas de hoje, o telefone, a voz mandante de De Gaulle, por exemplo.

Dois maravilhosos espectáculos, é verdade. E como é bom saber que no coração da sociedade de consumo se pode conservar assim viva a imagem de um mundo anticonsumista.

Sugestão para o Carlos Wallenstein e para a Fundação Gulbenkian. Não seria interessante organizar um festival internacional, que podia ser bienal, de teatro de marionetas? Desde o Japão, à União Soviética, Indonésia, Brasil, Bélgica, Itália, etc. – que mundo novo e que belo velho mundo poderia vir até cá contar-nos as suas histórias. deliciar as nossas crianças de todas as idades. E podia fazer-se, ao mesmo tempo, debates em que fossem discutidos os problemas relacionados com este tipo de manifestação.

Mariana Rey Monteiro

Mário Viegas

Segundo a APC

Os melhores do teatro em 1979

«E Não Se Pode Exterminá-lo?», de Karl Valentin, pelo Teatro da Cornucópia, e «Ou Isto ou Aquilo», de Cecília Meirelles, pela Oficina de Teatro e Comunicação, este para crianças, foram considerados os melhores espectáculos pela secção de teatro da Associação Portuguesa de Críticos.

Com efeito, depois de uma longa meditação, que durou mais de seis meses, alguns críticos da nossa praça revelam aqueles que do já distante ano de 79 vale a pena recordar. Os críticos foram os seguintes: Carlos Porto («Diário de Lisboa»); Jorge Listopad («Expresso»), Manuela de Azevedo («Diário de Notícias»), Maria Helena Dá Mesquita («Forma e Conteúdo»), Maria Helena Serôdio («O Diário»), Tito Lívio («A Capital»). A lista completa dos prémios que, claro são absolutamente simbólicos, é como segue:

Melhor espectáculo: «E Não Se Pode Exterminá0lo?», de Karl Valentin, com encenação de Jorge Silva Melo, pelo Teatro da Cornucópia – **por unanimidade**.

Referência especial «Yerma », de Federico Garcia Lorca, encenação de Blanco Gil, pelo Teatro Experimental do Porto – **por maioria.**

Melhor Espectáculo Infantil: «Ou Isto ou Aquilo», de Cecília Meirelles, encenação de Jose Caldas; pela Oficina de Teatro e Comunicação – **por unanimidade**. (O júri chama a atenção para o facto deste espectáculo ultrapassar o estatuto de espectáculo infantil).

Prémio Especial de Interpretação: Colectivo do Teatro da Cornucópia em «E Não Se Pode Exterminá-lo?» – **por unanimidade.**

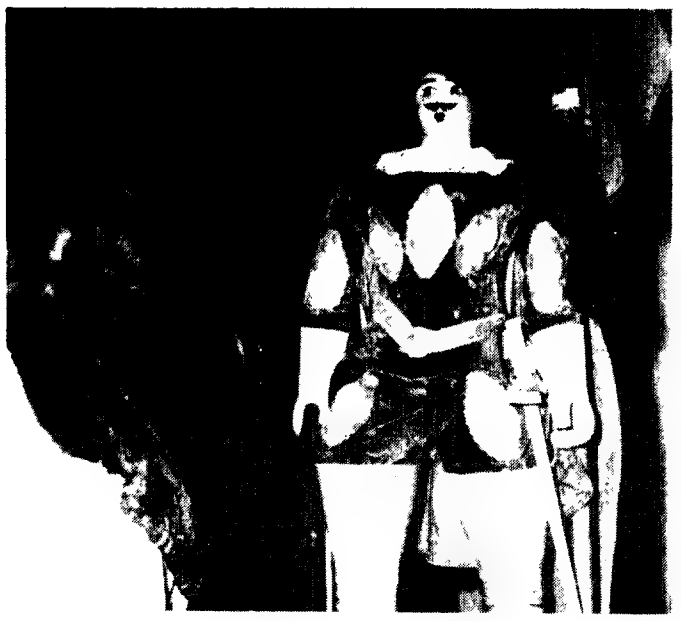
Melhor Actriz: Mariana Rey Monteiro em «Filomena Marturano» – **por maioria.**

Melhor Actor: Mário Viegas em «Dom João VI» – por maioria.

Melhor original português estreado: «A Noite» de José Saramago, pelo Grupo de Campolide, **exaequo**, «A Conceição ou Um Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de São Luís – **por maioria.**

Além dos prémios, os críticos deliberam outras coisas. A saber: fazer uma intervenção junto dos directores dos jornais no sentido de serem examinados os problemas relacionados com o exercício da sua actividade nomeadamente no que se refere à profissionalização da crítca, bem como à criação de condições para a participação desta na informação e análise de espectáculos descentralizados, correspondendo assim ao desejo dos próprios grupos e à necessidade de dinamização do público. Para isso foi nomeada uma comissão constituída por Manuela de Azevedo, Jorge Listopad e Tito Lívio.

Além disso, os críticos presentes na reunião lavraram o seu protesto contra a prática anticultural da Secretaria de Estado da Cultura, em especial no tocante à atribuição de subsídios, que está a prejudicar gravemente a actividade dos grupos independentes, sobretudo os que trabalham fora de Lisboa, e põe em causa a subsistência da companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa e do Grupo de Marieonetas de São Lourenço e o Diabo, que faz parte do património cultural português.



Teatro de S. Carlos local do crime

«Naquela noite, o público do Teatro de S. Carlos, quando o pano caiu no fim de mais uma récita de «Os Palhaços» de Leoncavallo, ficou, por uns segundos, entre suspenso e fascinado; depois, de repente, uma onda de aplausos ergueu-se, frenética. O sangue no peito de «Nedda» parecera quente e real, o seu grito rouco de morte soara estranhamente verdadeiro. Nos olhos de «Canio» brilhara um delírio assassino que gelara o coração dos espectadores das primeiras filas da plateia. E, por fim, o maestro, que dirigira com dramatismo e empenhamento insuperáveis, tombara, aparentemente exausto, sobre a estante da partitura. Mas o pano continuava misteriosamente fechado e os cantores não apareciam a agradecer os «bravos» entusiásticos. Ao espanto seguiram-se a irritação, a desconfiança e, por fim, o horror da descoberta de que a tragédia no palco-dentro-do-palco fora, afinal, verdadeira.

«No dia seguinte, os matutinos noticiavam na primeira página o estranho acontecimento.

«Durante os ensaios, o chefe de orquestra **Antonini** fora concebendo o arrojado plano de se vingar do desprezo com que a célebre cantora **Renata** despedira os seus protestos de amor apaixonado. Para isso, pedira a **Carlos,** um miúdo figurante nessa récita, que, semque ninguém se apercebesse, trocasse o punhal falso de lâmina reversível, que o cantor **Dominguez** utilizaria para a «matar» em cena, por um punhal verdadeiro, de aspecto idêntico, com a lâmina envenenada.

«Tudo correra conforme o previsto e o evidente nervosismo do maestro fora atribuído pela orquestra ao clima tenso em que tinham decorrido os ensaios. Mas, no intervalo do primeiro para o segundo acto, **Renata,** talvez por inspiração divina, sentira-se mal e declarara que não se achava capaz de continuar a récita.

Antonini entrara em pânico quando o sossegavam, dizendo-lhe que, felizmente, o director do Teatro, **João,** conseguira fazê-la substituir por **Mirella,** a cantora que interpretaria o mesmo papel na récita da noite seguinte. Não querendo ser descoberto, **Antonini** prosseguira o espectáculo, sem que tivesse conseguido desfazer a combinação com **Carlos.** Mas quando se aproximava o momento fatal, num rebate de consciência e de horror, fizera sinal à orquestra para que parasse.

Interditos, os músicos tinham instintivamente buscado a confirmação do primeiro violino, **Vasco,** que, convencido de que **Antonini** se sentia mal e para evitar uma desgraça na sua carreira,os levara a prosseguir, batendo discretamente os últimos compassos. Fora então que **Antonini,** vítima de um colapso cardíaco, caíra sobre a estante, quando já o pano se fechava.

«Entretanto, **Dominguez** apercebera-se da troca do punhal no seu camarim e levara **Carlos** a confessar-lhe a «encomenda» de **Antonini,** convencendo-o, através de ameaças, a prometer que nada contaria dessa conversa a ninguém. **Dominguez** soubera que **Mirella** iria actuar a seguir ao intervalo e resolvera aproveitar a ocasião para realizar o seu próprio desejo de vingança, pois havia anos que ela o arruinava com sucessivas chantagens sórdidas sobre a sua vida passada.

«Tendo voltado a si, **Antonini,** roído de remorsos, revelara o que se tinha passado. **Mirella** fora salva da morte no hospital, ficando no entanto a sofrer de uma deficiência motora grave, em consequência da delicada operação cirúrgica a que tivera de ser sujeita.

«Aprecie, face à lei vigente, a responsabilidade criminal das personagens envolvidas neste caso, se possível até à medida da pena eventualmente aplicável.»

Chamava-se «Uma noite de ópera» este «caso», há poucos dias apresentado a cerca de 250 finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, na cadeira de Direito Penal. Era o teste final de curso, congeminado pela assistente Tereza Beleza, que tem a responsabilidade da regência. Não se sabe ainda como é que os alunos se orientaram no meio de enredo «quase» tão intrincado como o de certas óperas. Mas os leitores melómanos poderão aproveitar esta repercussão inédita do Teatro de S. Carlos na Ciência jurídico-penal portuguesa para uma pequena «charada» de fim-de-semana: descobrir até que ponto a semelhança entre os nomes envolvidos no «caso» e nomes reais do mundo da ópera são «pura coincidência»...

M.V.C.

Os Verdes Anos da República de 1910

Continuação da pag. 3

fazenda com vacas e bois tao grande que ele nunca descobrira onde acabava Que casara Que era pai de dois filhos Um veterinario, e outro engenheiro electrónico. E, acima de tudo, para contar-lhe que tinha resolvido meter-se num avião para matar a sua – há muito sufocada – vontade de revisitar Lisboa...

E foi em Lisboa onde esteve durante um mês que, encontrando-se uma tarde, sentado num banco da Avenida da Liberdade, viu de repente, nas páginas de um jornal, o **Diário de Lisboa**, o capitulo de um romance político que logo lhe pareceu ser a veridica história dos Verdes Anos, da República de 1910. E lá estava ele como personagem. Ele, e os demais companheiros do grupo **14 de Maio**, e tudo contado por Chianca de Garcia, o companheiro de treze anos de anonimato e desinteresse pessoal. Entusiasmou-se. E durante duas semanas não descansou enquanto nao conseguiu descobrir os sobreviventes daquele grupo republicano de que fizera parte com o Celorico Videla, o Pedro Lico, o Mário Teivas, o Heitor Setúbal, o Chico Veras, e tantos outros

Mas, pelo menos, meia dúzia deles estavam vivos. Com eles relembrara suas aventuras, bebendo vinho e comendo sardinhas assadas...

E foi ao longo dessas horas de evocação e mesmo em nome dos mortos, que chegara à confirmação de que existia em cada um deles o orgulho de terem de armas na mão, e sem o menor receio de usá-las, – lutado pela República. Porque matar ou morrer nas revoluções, como nas guerras, nunca foi um crime. Antes pelo contrário...

– Sim, disse um deles, os anos vividos pelo grupo **14 de Maio** foram os melhores das nossas vidas. E era por isso que liam apaixonados a história daqueles verdes anos deles próprios...

Então o Chico Veras confessou:

– Quem nos havia de dizer que aquele magricelas por nós tratado de **Pau de Vassoura**, pelo seu gosto de andar com a bandeira desfraldada ao vento é que era o tal Chianca de Garcia!... Sim, quem diria!

E com estas palavras, em carne viva, da carta de Gervásio, aqui termina o autor o derradeiro capítulo destes **Verdes Anos.**

FIM

Livros antigos

Os catálogos dos livreiros antiquários não são apenas instrumentos de divulgação das obras de que eles dispõem para vender, são indicadores bibliográficos, prestam serviço aos especialistas, aos investigadores, não se limitam a satisfazer curiosidades e vaidades de coleccionadores. Como escreve o prof. Jorge Borges de Macedo na apresentação do CATÁLOGO DA LIVRARIA CAMÕES, de João Lopes Haltreman: «Os livros, como uma espécie de arqueologia da civilização escrita, são os indicativos seguros de uma cultura, tanto pela variedade como pela natureza dos temas, como pelo modo como mostram terem sido abordados, resolvidos ou abandonados. Hoje, os poucos catálogos que se conhecem relativos aos primórdios da tipografia ou das bibliotecas manuscritas tornaram-se preciosos...».

Este CATÁLOGO, que a Livraria Camões dedica ao IV Centenário da Morte de Luís de Camões, contém muita indicação bibliográfica útil e aguçará a cobiça dos coleccionadores e dos bibliófilos. Diga-se, para prevenção dos leiotres, que alguns preços são altos, outros parecem-nos convenientes, dada a actual oferta e procura.

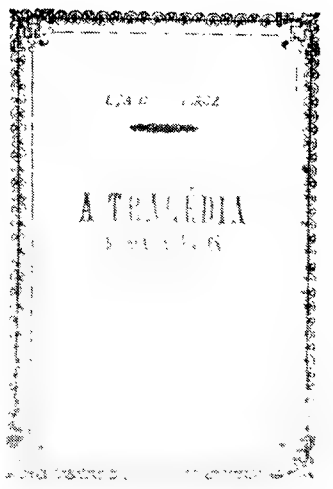
Os LUSÍADAS, edição de 1597, «À custa de Estevão Lopes mercador de livros», impressão de Manuel de Lyra, vale

OS
LVSIADAS
DE LVIS
de Camões.
¶ Polo original antigo agora nouamente impressos.
EM LISBOA,
Com licença da Sancta Offiicio & Priuilegio Real
Por Manoel de Lyra. 1597.
A custa de Estevão Lopes mercador de livros.

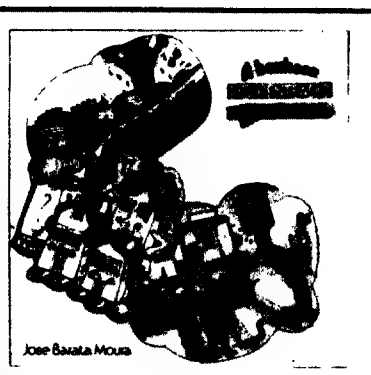
300.000$00. Mas tem edições mais baratas. Se é amador de livros antigos, veja o CATÁLOGO da Livraria Camões.

A Tragédia da Rua das Flores

Com a chancela de MORAES EDITORES, acabou de ser lançada uma edição especial do inédito de Eça de Queiroz: «A Tragédia da Rua das Flores». Das várias edições do romance de Eça de Queiroz, cujo original, na posse da família do romancista, foi conservado inédito, esta, com fixação do texto e notas de João Medina e A. Campos Matos, tem sido considerada a melhor. De algumas edições, feitas com precipitação e para exploração oportunista, impõe-se distinguir este trabalho probo e assinado por dois especialistas. O Professor João Medina e o Arquitecto A. Campos Matos são dois conhecedores da obra de Eça de Queiroz com provas públicas prestadas.


A TRAGÉDIA

Esta bela edição do romance «A Tragédia da Rua das Flores» merece um lugar nas estantes pelo esmero gráfico e pelo tratamento que a obra mereceu a dois reputados queirozianos. O Prefácio é assinado pelo Professor João Medina, docente da Faculdade de Letras de Lisboa.


Jose Barata Moura

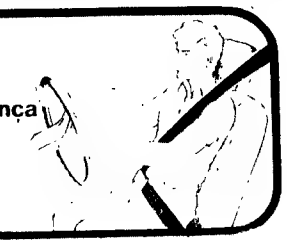
JOSÉ BARATA MOURA novidades
PUB.
Edições Sassetti
À VENDA NA FESTA DO AVANTE NO

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel 66 15 15. 66 92 05
«O trabalho de Joao Lagarto e muito bom»
«João Lagarto – uma interpretaçao a reter»
«Joao Lagarto houve-se com pundonor»
«Joao Lagarto pos ao serviço de Antonio Patricio a sua excelente dicçao e uma presença agradavel»
D. JOÃO E A MÁSCARA
ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMÓNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO
O NOVO TEATRO
2.º MÊS
Enc. José Gil Int. João Lagarto
Sábado às 19 horas
M/13 anos
Sub. Sec. e Gulbenkian

SNACK-BAR CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45 – LISBOA
2.ª-FEIRA
«SANDWICH-BAR»
Almoços completos e económicos
100$00
Cozinha especial americana

TEATRO DA TRINDADE
INATEL
Apresenta espectáculo único
Hoje, 12 de Julho às 21.30 horas
... ★ ...
ESCOLA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL DA JUVENTUDE DA GALIZA — CENTRO GALEGO
Dirigida pela Prof. CÉLIA NEVES
... ★ ...
BILHETES À VENDA
Os sócios do INATEL, dos CCDs. CPTs. e SINDICATOS BENEFICIAM DE 50% de desconto.
(Espectáculo para todos)

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Capitão Schelle Capitão Ecco
de Rezvani
«É este um grande espectaculo que o leitor não deve perder de maneira nenhuma» Carlos Porto, «Diário de Lisboa».
«Máquina de eficácia teatral que neste momento não tem igual no teatro português» Jorge Listopad, «Diário de Notícias».
«Espectáculo de qualidade, repassado de ironia»
Fernando Midões, «Diário Popular»
2.º MÊS
Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 h.
2.ª feira, descanso
N/acons. men. 18 anos Subsídio S.E.C.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

circular e viver.

Canal da crítica

Mário Castrim

Carneiro manda Carter obedece

Quando estava na oposição, Sá Carneiro falava, de punhal nos dentes, contra as viagens de membros do Governo. E agora?

Agora não há ninguém que mais viaje do que ele. Temos de recuar até ao Júlio Verne para encontrar tamanha fúria exterina «globetrotter» mas não tanto.

O mais curioso é que são eles próprios que denunciam as jogadas. Nem na «batota» são profissionais competentes, caramba.

Por exemplo, o Moniz declarou, por alturas da viagem a Roma «que não se esperavam novidades». Depois, em Atenas afirmou que não havia «surpresas».

Sem perspectivas de surpresas ou de novidades não se compreende bem tanta viageirice. A não ser, como pretexto de propaganda. Com eleições à porta, tudo o que vier à rede é peixe.

E cá está a malta para pagar a propaganda eleitoral deles...

Uma voz que veio de longe

Ficámos tranquilos. Quanto mais não fosse, por isto só valeria a pena a ida de Carneiro a Atenas.

Refiro-me às palavras de Carneiro que garantiu o patrocínio português à reentrada da Grécia na NATO. Mais: instruções foram dadas à diplomacia portuguesa para fazer accionar os mecanismos necessários.

Agora compreendo a angústia daquela voz que me chegava da América, pelo telefone.

Eu – Estou!

Zbig – Sou eu Brzezinski.

Eu – Olá, Zbig, como está você, meu caro?

Zbig – Muito, muito preocupado.

Eu – Então porquê?

Zbig – Acabaram de me informar que Sá Carneiro ia dar as ordens mais rigorosas para a readmissão da Grécia na NATO. Confirma-se?

Eu – Absolutamente! Acabo de o saber pela entrevista que concedeu ao repórter Moniz, não sei se conhece.

Zbig – Conheço muito bem. Mas olha que grande gaita essa! Realmente, nós tivemos problemas com os gregos, houve aquele sarilho com a Turquia, acabámos também por nos chatearmos com os turcos, enfim...

Eu – Viram-se gregos.

Zbig – Isso mesmo. Depois houve aquela história com os coronéis. Imagine que o povo grego pensou que a NATO tinha ajudado os fascistas de lá!

Eu – Calúnias, pá, que é que havemos de fazer...

Zbig – De maneira que houve uma certa fricção. Mas se Sá Carneiro acha que sim, se ele mandar que se readmita, pois que remédio. Carter não deixará de cumprir as ordens que vierem daí. Sá Carneiro ordenou o boicote aos Jogos Olímpicos e o Jimmy obedeceu logo.

Eu – Compreendo.

Zbig – Aliás, bem vistas as coisas, o Jimmy prefere a entrada da Grécia à de Israel.

Eu – Ah, sim? Porquê?

Zbig – Homem, Israel é um dos maiores produtores de amendoim. Ao menos a Grécia não lhe faz concorrência. **(Ri, satânico)**

Eu – Bom, em que é que eu lhe posso ser útil?

Zbig – Queria que transmitisse um pedido a Sá Carneiro.

Eu – O que se chama uma cunha...

Zbig – Adivinhou. Trata-se do seguinte. Jimmy gostava de ter na Casa Branca uma estátua daquelas que estão no friso de Partenon. Sá Carneiro podia dar um toque ao Karamanlis.

Eu – Eu trato disso. Não sabia que Carter era tamanho admirador de Fídias.

Zbig – Fídias? Quem é o Fídias? Por favor não me metam em mais sarilhos!

Eu – Mau. Então o Jimmy não se apaixonou pela estátua?

Zbig – Não exageremos. Jimmy gostaria muito de a ter para fazer um pesa-papéis.

Avante, uma festa sem importância

A propósito da Festa do «Avante!», o Telejornal dedicou-lhe meia dúzia de palavras, com um brevíssimo depoimento de Dias Lourenço, director daquele semanário.

Está certo. O tempo de antena deve estar em proporção com a importância do acontecimento. E, na verdade, aquela festa é apenas o complexo cultural e de espectáculos mais valioso do País. O que, como bem se compreende, não é o bastante para merecer a atenção da TV.

Estava bem arranjada, a Televisão, se fosse a gastar muito tempo com todas as festas que se organizam em Portugal. **Chico Buarque, Edu Lobo, Paxton, Farantouri, Soledad Bravo, 5-U-4, o circo soviético, Zeca Afonso, Carlos Paredes, Carlos do Carmo, etc., etc.?** Ora, ora, isso acontece por esse País fora todos os dias. Dá-se um pontapé numa pedra e aparecem logo os maiores nomes do espectáculo de Cuba, Estados Unidos, Alemanha, União Soviética, Argentina, Grécia, Brasil, etc., etc.

Sim, realmente não vale a Televisão perder tempo com estas festinhas, n'é?

A actor Burt Lancaster, principal intérprete do filme «O Falso Profeta» que se exibe esta noite, pelas 23.10 horas na RTP-1

Hoje

RTP-1

15.15 Tropicália - (C) - Itinerário Brasileiro.
16.15 As Aventuras da Super-Mulher - (C) - 1.º episódio -ANSCHLUSS - O IADC é um departamento dos Estados Unidos, ligado ao Governo, destinado a comandar todas as operações de segurança relacionadas com a defesa dos Estados Unidos e da própria humanidade.
17.30 Animação - (C) - A Imaginação de Tex Avery.
18.25 Zoom - (C) - Programa de Informação. 1.ª parte - General Grigorenko. 2.ª parte - Reportagem sobre Haiti.
19.45 Vida animal - (C) - «Os Macacos do Novo Mundo»
20.30 Telejornal - (C)
21.00 Os Marretas - (C) - Convidado: Arlo Gutherie.
21.30 Património, o que é? - (C) - «O Monumento no Contexto Urbano».
22.00 Brasil - 80 - (C) - 1.ª parte. A Música Brasileira no Festival de Jazz de Montreux 1980.
22.55 Volta à França em Bicicleta - (C) - Resumo da etapa do dia.
23.10 O Falso Profeta - Realizador: Richard Brooks. Intérpretes: Burt Lancaster, Shirley Jones, Jean Simmons, Dean Jagger, Arthur Kennedy, Patti Page, John McIntire. Inspirado no livro homónimo de Sinclair Lewis, vencedor do Prémio Pulitzer; um filme polémico.

RTP-2

20.30 Animação - «Não Destruam a Natureza». Devemos estar permanentemente vigilantes para não se destruir a Natureza.
20.55 Sinházinha Fló - (C) - 18.º episódio.
21.30 A Par e Passo - (C)
22.30 Ao Vivo - (C).

Amanhã

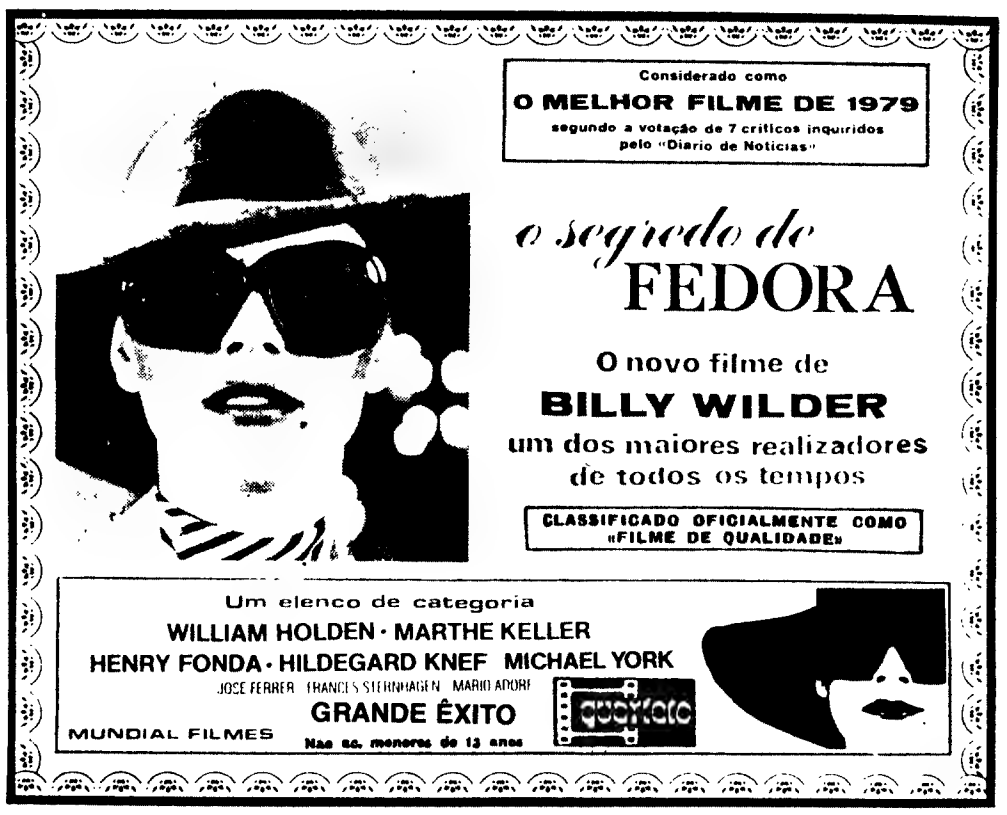
RTP-1

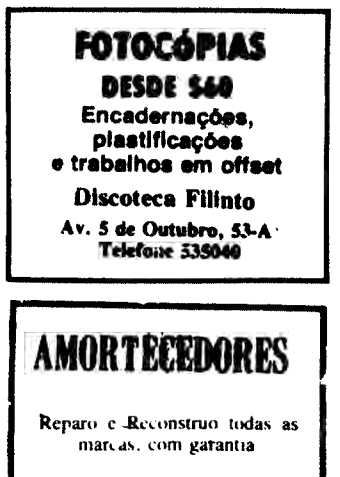
13.30 Eucaristia dominical; **14.20** 70x7 - (C); **14.55** Eurovisão - Grande Prémio Automóvel de Inglaterra (C); **15.40** TV Rural (C); **16.05** Eurovisão-Grande Prémio Automovel de Inglaterra (C), **17.00** Magazine/7 (C) incluindo Sumário e Pontos nos ii; **17.40** Panfi cor de rosa (C); **18.00** Abelha Maia; **18.25** Superman (C); **18.50** Grande Encontro (C); A Travessia do Atlântico de Jangada em 82 dias (C); **20.30** Telejornal (C). 21.00 Prat casa - 12.ª Jornada.

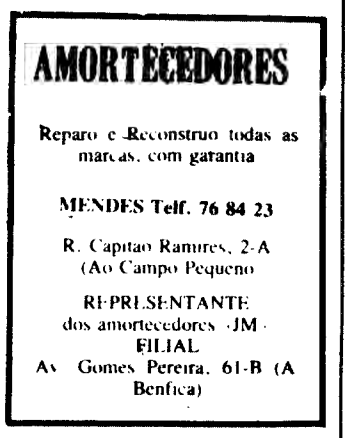
RTP-2

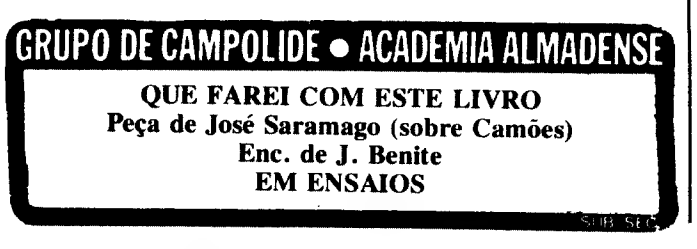
20.30 O Comissário Moulin (C) 4.º episódio; **22.05** O Principado de Liechstens

N.B. – Os programas que tem a indicação (C) são emitidos a cor









ROTEIRO CULTURAL

Jogos transmontanos

É já amanhã e não a partir de 2.ª feira, como por lapso ontem se anunciava nestas colunas, que decorrem na cidade de Vila Real os Jogos Populares Transmontanos, edição de 1980.

A animação que se sente nas populações de Trás-os-Montes assim como o já elevado sucesso do número de participantes inscritos, superior a 2000, faz acreditar na grande festa que durante todo o dia de amanhã vai animar a cidade.

46 jogos, 10 ranchos folclóricos, 5 tunas, 5 bandas de música, 10 zés-pereiras, além dos cantadores das desgarradas e do ponto alto dos jogos, «A chega de bois», serão um acontecimento único demonstrativo de toda a riqueza cultural da região.

Cinema

Inicia-se na 2.ª feira o ciclo «Panorama do Cinema Português», na nova sala da Cinemateca Portuguesa, na Rua Barata Salgueiro, 39. **Os crimes de Diogo Alves** de João Tavares (1911) e **Os Fidalgos da Casa Mourisca** de George Pallu (1920) constituem o programa da primeira sessão, marcada para as 21.30 h.

Na terça-feira, à mesma hora, serão exibidos os filmes **Mal de Espanha** de Leitão de Barros (1917) e **Amor de Perdição** de George Pallu (1921).

«Os Crimes de Diogo Alves» relata, duma forma esquemática mas perturbante, as façanhas dum famoso delinquente que aterrorizou Lisboa, entre 1836 e 1839. Sob idêntico título existiu um projecto em 1909, com responsabilidade de Lino Ferreira, a partir dum folheto de cordel dos finais do século – porém, não chegou a concluir-se, por alguns dos actores (Carlos Leal, Luz Veloso e Nascimento Fernandes) estarem comprometidos com uma digressão ao Brasil.

«Os Crimes de Diogo Alves», apontado como a primeira obra de ficção rodada entre nós, surpreende pelo realismo, crueldade e requinte latentes (uma criança é lançada do Aqueduto das Águas Livres), embora acabe por se fazer justiça, com o julgamento do bando de Diogo Alves.

«Os Fidalgos da Casa Mourisca» foi realizado pelo francês George Pallu, no seu segundo ano de estada em Portugal. A adaptação cinematográfica segue bastante fielmente a evolução conflitiva e sentimental do romance de Júlio Dinis, quer assegurando os componentes essenciais da intriga, quer indo ao escrúpulo de os actores soletrarem diálogos textuais – como recorda Armando da Silva Brandão, e foi importante no seu trabalho meticuloso de reconstituição do negativo, dado que não existia qualquer sequência do filme.

Sendo modelar, «Os Fidalgos da Casa Mourisca» não apresenta, até pelo que apontámos, excepcionais qualidades de recriação ou sugestão visual, nesta versão cinematográfica. Destacam-se as irrepreensíveis interpretações de Pato Moniz, Mário Santos e António Pinheiro, e o bom aproveitamento feito de ambientes, em particular os interiores que referem ao solar de Barcelos e à Casa Mourisca.

Na Fundação Gulbenkian prossegue na 2.ª feira o Ciclo Yasujiro Ozu. Será exibido, pelas 21.30 h, o filme **Primavera Tardia,** de 1949. A cópia é legendada em francês.

Curso de Verão

Destinado a descendentes próximos de emigrantes portugueses com frequência universitária ou equivalente, está a decorrer na Universidade de Aveiro, até aom fim deste mês, o «I Curso Internacional de Verão», designado por «Lusitanis in Diaspora». **Matérias a leccionar:** Língua Portuguesa, Linguística Portuguesa, Literatura Portuguesa, História de Portugal, Portugal, a Terra e o Homem e História da Arte Portuguesa. **Seminários:** «A emigração portuguesa e os seus reflexos no distrito de Aveiro», «Arquitectura popular portuguesa», «Artes Plásticas» e «Música e Folclore»». **Mesas-redondas:** «Emigrantes de segunda geração – perspectivas de futuro» e «Problemas culturais dos emigrantes», **Visitas de estudo:** «Aveiro – cidade e ria», «Aveiro – região» e «Coimbra e seus monumentos».

Pianista norte-americano William Naboré no Estoril

Teatro

«Ai estes malditos domingos», do dramaturgo argentino Osvaldo Dragún, é o espectáculo que o TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista), em Viana do Castelo, vai montar por estes dias, tentando assim resistir ao corte de subsídio da Secretaria de Estado da Cultura (cerca de 30%) com que foram atingidas as companhias teatrais. A encenação é de João Guedes, e a música, que acentua a sequência dramática, de Luís Cília.

Música

Nos próximos dias 14 e 16 de Julho, às 21.30 horas, apresenta-se pela primeira vez em Portugal o pianista William Naboré, um dos melhores valores norte-americanos das novas gerações, integrado no VI Festival de Música da Costa do Estoril.

No dia 14 de Julho, William Naboré dará no Pavilhão de Congressos do Estoril um recital com obras de Scarlatti, Brahms, Scriabin e Beethoven, de onde se destaca a Quarta Sonata em fá sustenido maior e as variações Diabeli destes dois últimos compositores.

No dia 16, tocará no Casino Estoril um pograma inédito entre nós, sob o título genérico de «Um Século de Música Norte-americana». Pode considerar-se que será integralmente preenchido por primeiras audições em Portugal, desde obras do fim do século passado, até peças contemporâneas com recurso ao piano preparado ou sons electrónicos, passando pelos característicos «Piano Rag» de Scott Joplin, tão em voga nos anos 20. Os autores representados nestes recitais são: – Gottschallk, Davidovsky, Gerschwin, Roger Sessions e Scott Joplin.

No dia 18, na Igreja Paroquial de Carcavelos, apresentar-se-á, também pela primeira vez em Portugal, o Quarteto de Cordas de Portland, considerado um dos melhores agrupamentos de câmara dos Estados Unidos. Interpretarão obras de Charles Ives, Ravel e Beethoven.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$65	54$65
ALEMANHA FED. (marco)	27$65	28$75
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$656	1$756
BRASIL (cruzeiro)	$582	$832
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$65	43$65
(notas de 5 a 1000)	42$15	44$15
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$647	$747
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$80	49$80
(notas de 5 a 1000)	48$30	50$30
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	114$50	118$50
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$201	$231
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	30$20	31$30
VENEZUELA (bolivar)	9$70	10$70

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era em geral do quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	18°
V. REAL	21°
PORTO	22°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	24°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	25°
ÉVORA	25°
SINES	19°
BEJA	25°
SAGRES	25°
FARO	23°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.59	3,8 m	9.29	1,0 m
16.19	4,0 m	22.01	0,9 m
DIA 13			
4.43	3,8 m	10.08	1,0 m
17.00	4,0 m	22.40	0,9 m
DIA 14			
5.23	3,8 m	10.46	1,0 m
17.40	4,0 m	23.17	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo ou pouco nublado, vento fraco do quadrante Leste soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste para Sul do Cabo Carvoeiro.

– AMANHÃ –

NASCER ÀS 6.22

OCASO ÀS 21.02

DIA 12 DIA 20 DIA 27 DIA 3

rádio

I.º PROGRAMA

17.00: Informação; **18.00:** Lisboa – Cidade; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** d'Ontem, d'Hoje e d'Amanhã; **21.00:** Campismo em Marcha; **21.30:** Música Instrumental; **21.40:** Transmissão directa do Pavilhão da Luz da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei em patins: jogo «Benfica-Barcelona»; **23.00:** Programa da Noite.

II.º Programa

17.15: Agrupamentos de câmara: – Dueto n.º 2, em si bemol maior, K. 424, de Mozart – Trio n.º 2 em dó maior, op. 87, de Brahms; **18.05:** Poemas sinfónicos: – «Velho Deserto Solitário», de Cowell, pela Orquestra Sinfónica de Los Angeles – «Assim falou Zarathustra», de Strauss, pela Orquestra Filarmónica Real; **19.00:** Encontro com...; **19.45:** Pequena suite, op. 39, de Roussel, pela Orquestra da Suiça Francesa; **20.00:** Música sinfónica: – Sinfonia n.º 38 em ré maior, K. 504 «Praga», de Mozart, pela Orquestra de Câmara de Moscovo – Concerto n.º 2, em ré menor, op. 22, de Wieniawsky, pela Orquestra Sinfónica de Praga; **21.00:** Pierre Boulez – compositor e regente; **22.00:** Cantatas: – Cantata BWV 171, de Bach, pelo Coro e Orquestra Bach de Munique – Ino, de Telemann, Orquestra de Câmara de Hamburgo; **23.00:** Intercâmbio musical: Temporada de Concertos de 1979/80 da Rádio do Sarre – gravações cedidas por aquela emissora alemã, pela Orquestra Sinfónica da Rádio do Sarre: **1.ª parte:** Obras de Rof Rieh; **Intervalo:** Árias de Óperas pela soprano Renata Tebaldi; **2.ª parte:** Música de Olivier Messiaen e Isang Yun; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

18.03: Top Rock em Stock; **19.05:** É o fim; **20.03:** Quando o telefone toca; **21.03:** Quanto o telefone toca; **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Noticiário.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **16.03:** A música dos anos 70; **17.03:** Correio em Stock; **18.03:** Top Rock em Stock (simultâneo OM); **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

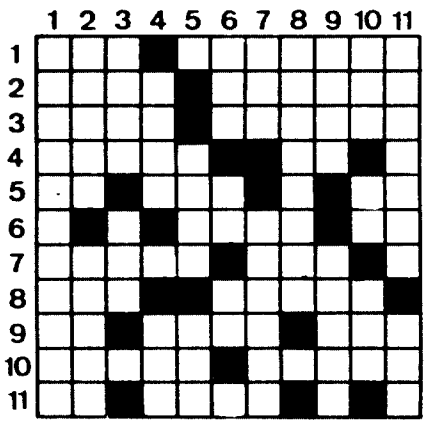
Rádio Renascença

18.06: Apelos; **18.15:** Ao Encontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12681



HORIZONTAIS:

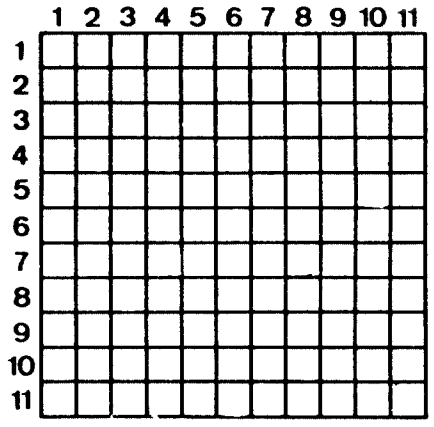
1 Em as. Cansa.
2 Estavas. Velhos.
3 Pesquiso. Mulheres de olhos azuis.
4 Mete em mala. Miriare.
5 Solitário. Arara. Prefixo de privação.
6 Artigo definido. Gostar muito de. Cânhamo de Manila.
7 Tiras de fígado temperadas e fritas. Esteiro.
8 Faz doação de. Extingue. (O fogo).
9 Amónio (s.q.). Vá para fora. Língua que antigamente se falava no N. de França.
10 Declara como testemunha. Expulsa.
11 Pertences. Cofre.

VERTICAIS:

1 O que se não pode evitar.
2 Guarneço com arames. Adicionnes.
3 O Diabo. Fedor.
4 Planta do pé. Ecoa.
5 Lavras. Prefixo que designa ar.
6 Executa. Antes do meio-dia. Nesse lugar.
7 Nome de mulher. Arpeava.
8 Descansaria no sono.
9 Chamariz. (fig). Neste momento.
10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Miriare. (inv.). Oásis.
11 Determinar. Religião.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8741



HORIZONTAIS:

1 Mamífero paquiderme. Missiva.
2 Jarro (planta). Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos.
3 Chefe etíope. Felicidade. Ribeira de Portugal.
4 Idem. Ponderas. Deus dos pastores.
5 Macacos americanos. Taramelas.
6 Artigo definido. Causas amuo.
7 Aragem.
8 Tostas. Tanger.
9 Estimava.
10 Amofinava. Lavram.
11 Dividir em toros.
Cure.

VERTICAIS:

1 Hilota (fig). Lista.
2 Rezado. Reis. Átomo.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Iguais. O lado do vento.
4 Cobalto (s.q.). Esteja arriscado a. Clima.
5 Nome de letra (pl). Guarnecia de asas.
6 Espaço de trinta dias. Oceano.
7 Pescada jovem.
8 O mesmo que bitele. Pronome possessivo. Ovário dos peixes.
9 Zombas. Rachara.
10 Cada um dos corpos que constituem o Exército. Aparência.
11 Encolerizas. Pecado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12680

HORIZONTAIS:

1 Cá. Dobrão.
2 Ócio. Rá. Ra.
3 Arte. Miara.
4 Proe. Soa.
5 Aos. Cós. Cam.
6 Rs. Ura. Bela.
7 É. Amo. Sob.
8 Ará. Canora.
9 Arc. Caril.
10 MEIO. Ratava.
11 Amorfaras.

VERTICAIS:

1 Co. Pare. Ama.
2 Ácaros. Arem.
3 Irós. Árcio.
4 DOTE. UMA. Or.
5 Cró.
6 Br. Soa. CARA.
7 Ramos. Sarar.
8 Ia. BONITA.
9 Ora. Cebolas.
10 Ar. Al.
11 Asma. Amar.

Provérbio: É MEIO DOTE UMA CARA BONITA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8740

HORIZONTAIS:

1 Peras. Botar.
2 Amem. Soca.
3 Rem. Agi. Cor.
4 Ito. Aparo.
5 Abre. Eras.
6 Fa. Boa. Ir.
7 Riad. Pá.
8 Al. Trema. Ri.
9 Regar. Assem.
10 Rã. Lo. Otelo.
11 Arco. Amas.

VERTICAIS:

1 Parda. Barra.
2 Eme. BF. Lear.
3 Remirar.
4 Am. Te. Italo.
5 Ao. Barro.
6 Pg. Rode.
7 Ia. Mão.
8 Os. Pé. Pasta.
9 Tocaria. Sem.
10 Açorar. Rela.
11 Raros. Rimos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 T. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C T. 897958; **VALLE** – Av. Marquês Tomar 47 T. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica 648 T. 700096; **ANDRADE** – R. do Alecrim 125-127 T. 322328; **PENINSULAR** – Cp. Mártires Pátria 117-118 T. 553308; **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30-A T. 680627; **RODRIGUES & AIRES** – R. da Lapa 52-54 T. 662246; **FONSECA** – R. Carvalho Araújo 46-B T. 841708; **BARROS GOUVEIA** – R. Vale Formoso Cima 79-B T. 382180; **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29 T. 2112081; **BRITO** – R. do Colégio Lt 32-B T. 993351; **CATELA TAVARES** – R. Prof. Dr. Aug. A. Lopes, 29-A T. 915446.

AMANHÃ

PERMANENTE

PROBIDADE – R. de Alcântara 15- AB T. 638589; **ESTADO UNIDOS** – Av. Est. Unidos América 16-b T. 885859; **IVONE** – R. Silva Carvalho 232-C T. 650766; **MIRANDA** – Cp. Pequeno 36-BC T. 770776; **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3-AB T. 534027; **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça 38-39 T. 862909; **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres 254-B T. 790480; **OLIVAIS** – R. Alves Gouveia, 19; **CURIE** – Av. Madame Curie 15-A T. 778439; **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores Lt 12 T. 2101486; **CORREIA** – Est. Principal Lt 172 T. 993148; **MONSERRATE** – R. Guil. Gomes Fernandes 31-A T. 911139.

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central – Até ás 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B T. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República 87 T. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – T. 262313/267314. Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 T. 260191. Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 T. 280141. Até às 24 3 das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 T. 930072. Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro 5, Reboleira, T. 938703. Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões** – Av. Elias Garca 51 T. 950123; **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação. **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos Lt. 1-B T. 2940781; **ALGUEIRAO – Rodrigues Rato** – T. 2912038 Permanente; **RIO MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 T. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – Portela. Permanente; **COLARES – Abreja** – T. 299088.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 T. 2750504; **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo 19-A **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7-B T. 2493224; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A Qt.ª de St. António T. 2401060; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdde 13 T. 2233471 **BARREIRO – Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre 44-B T. 2072141. Permanente- **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 T. 2073035. Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio Lt. 401 T. 2216355; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho 38 T. 2218560; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 T. 2310370; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga T. 239025; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis 30 T. 204020; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge 15 T. 234100.

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Até às 19 horas

Porto

Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

GONDARÉM – R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **ALVES** – Praça do Exército Libertador Tel. 626002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **BOA-HORA** – Rua da Boa-Hora, 80 Tel. 28783; **GAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 9 Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO – Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29 Tel. 60892; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** – Avenida Fernão de Magalhães. Tel. 52250.

Coimbra

(De dia e só até às 22 horas)

DONATO – Rua Ferreira Borges, 2 e 6. Tel. 22603.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m 18 anos
SALA B
14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/Steve McQueen e Yul Brayner

ALVALADE 887480

Av. de Roma

às 14, 16 30 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/Denis Bugan, Jun Dale-Ron Moddy e Kennth More

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h M/10 anos
Festival GIANNI MORANDI
Ele sonhava com a filha do sargento... mas o sargento não se fiava nas suas baladas de amor!...
MULHERES E RECRUTAS
Com: Lara Efrikian

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. Acos. m/13 anos
Ali Macgraw e Dean-Paul Martin em
O DESAFIO
Um filme de Anthony Harvey – Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 N. acons. m/13 anos
Festival Hitchcock
A CORTINA RASGADA
Amanhã: às 14, 16.30, 19 e 21.30
Festival Hitchcock
INTRIGA EM FAMÍLIA

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney, uma aventura fascinante para o início das suas férias!
«UMA FAMÍLIA NA FLORESTA»
Um filme de Stewart Raffill
2.ª semana

Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 18 anos
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
As 24 h Int. m/ 13 anos
BRUCE LEE E EU

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Zordan Zafranovic
OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENS
C/Franco Lasic e Boris Kralj
às 24.00 não acons. men. 13 anos
CAR WASH

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
14.00, 16.30 e 21.30
filme indiano, Jay Cejay de L. V. Prasad
com Jeetendra Reena Roy e Prem Krishen
OS DOIS PRÍNCIPES
não acons. men. 13 anos

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

às 14.30, 18.00 e 21.10
não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
com Stanley Kubrick e Ryan O'Neal

Às 24 h – N. acons. m/13 anos
VERÃO 42

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
DRÁCULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS
com Christopher Lee, Barbara Shelley

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 16.30, 18.30 e 21.30 h
E TUDO O VENTO LEVOU
Int. men. 13 anos
FEBRE DE VIVER
c/ Bill Avier

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 15.30 e 21.30 horas – Int. m/13 anos
TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sidney Pollack
com Robert Redford e Faye Dunaway
Às 24 h – N. acons. m/ 18 anos
CHE GUEVARA
c/F. Rabal e J.Ireland

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
NO PAÍS DOS CANIBAIS
Um filme de Umberto Lenzi – Colorido
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Às 24 h n. acons. m/18
A RAIVA DO TIGRE

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks com Liza Minneli, Paul Newman
a melhor comédia dos últimos 50 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos
Uma aventura fascinante para o início das suas férias
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
C/Robert F'Flogane Susan Damante Shaw

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: às 15.15 e 21.30 – N. acons. m/13 a.
SANSÃO E DALILA

Ás 18.15 em Tarde Infantil
A FEITICEIRA VOADORA
p/Todos

Às 24 h – N. acons. m/18 anos
a «bomba» Edwige Fenech
DE CALCINHAS COR DE ROSA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
Apesar de tímido e solitário era um verdadeiro mestre do crime
O OFÍCIO DE MATAR
C/Alain Delon, François Perier
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45 h
não acons. men. 18 anos
em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
com Bobby Ming

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45 h – N. acons. m/13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Um filme de Mohan Segal

Às 24 – N. acons. men. 13 anos.
RAID SOBRE ENTEBE
Operação Relâmpago

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark Gable, Vivien Leigh e Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
6.ª semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
hoje às 15.15 e 21 30 não acons. men. 18 anos
um dos grandes êxitos do cinema indiano
O GRANDE JOGADOR
com Amitabh Bachchan, Zennat Aman e Neetu Singh

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Bud Spencer
Explosivo como nunca

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TRINITÁ – COW-BOY INSOLENTE
C/Terence Hill e Bud Spencer
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30 19 e 21.30 – N. acons. m/13 anos
A SUPER-PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 – Int. m/18 anos
QUADROPHENIA
A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO
Phil Daniel, Marn Wingett, Leslie Ash

Em 6.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 18 anos
Montgomery Ford e Bud Spencer
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Um «western» explosivo, em estreia!
Venha mais cedo e aprecie «SINHAZINHA FLÔ» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. m/18a
THE GETAWAY – Tiro de Escape
Scope col. c/Steve McQueen e Ali McGraw
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
Inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
8.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
Às 24 n. ac. m/ 13 anos
VITÓRIA EM ENTEBE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
Amanhã às 11 h p. todos
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
C/Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Knneth More

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15, 21.30 – N. ac. m/13 anos
A mais espectacular aventura
MISSÃO NO ÁRCTICO
em 70 m/m
Rock Hudson, Ernest Borgnine, Patrick McGoohan
Às 24 horas – N. ac. m/13 anos
A PANTERA VOLTA A ATACAR

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle, Capitão Eço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A ratoeira», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – Sessões Permanentes «Meninas Bem» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Mac Arthur o General Rebelde» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Uma Pequena Contrariedade» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Pecados Sexuais», às 21 e 23 (18 anos).
CINEARTE – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Febre de Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Por Um Punhado de Dólares» às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Ilha dos Ursos» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Hércules» às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Passageiros do Tempo» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL 6 Palácio – «Cuba» às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Fim-de-Semana Escaldante» às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Copa 78 – O Poder do Futebol» às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Aventura Começa em Cabo Blanco» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Guerra das Estrelas» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Recorda o Meu Nome» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Xerife Quebra-Ossos» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Um sorriso uma Lágrima» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «A Invansão dos Astros Monstros» às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Massacre Final» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE S. ADRIÃO – S. José – «Viva o Rock n'Roll» às 21.30 (13 anos.

Outra Banda

ALAMDA – Incrível – «Se a Minha Cama Voasse» às 21.15 (6 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Amor de Perdição», às 21.30 (10 anos)

LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE-L «Aconteceu em Paris», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Novas Aventuras Eróticas de Casanova», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Revolta na Bounty», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O rato que ruge», 21.30 (13 anos)
S. JÃO – «Um Astronauta na Corte do Rei Artur», às 21.45 (6 anos).
FOCO – «O silêncio do amor», 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Suprema Virtude», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Canção... Três Destinos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Onde Está o Óscar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Super-Espião», às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Não Posso Passar Sem Ti» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Como Caçar um Marido», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Coluna Maldita», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Professora na Praia» 21.45 (18 anos)
TERÇO – «O Toque da Medusa», às 21.30 (18 anos)

SNACK-BAR CAMÕES
Praça Luís de Camões, 45 – LISBOA
2.ª-FEIRA
«SANDWICH-BAR»
Almoços completos e económicos
100$00
Cozinha especial americana

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271 2 3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Governo vai negar o referendo?

Conselho da Revolução aprova aumentos para militares

O Conselho da Revolução não aprovou a proposta dos serviços competentes do Estado-Maior-General das Forças Armadas para os aumentos dos militares, que foi considerada pouco justa para a maioria dos profissionais das FA.

A maioria dos conselheiros (onze contra quatro, com a abstenção de Eanes e três ausências), optou por uma tabela elaborada pelos próprios membros do CR, que concede às FA os mesmos aumentos dos funcionários públicos (19%) e aplica a todos os postos a correcção das anomalias.

A proposta inicial, apresentada pelos serviços financeiros e de pessoal do EMGFA, propunha a aplicação da tabela que na função pública corresponde aos cargos de «direcção e chefia» a todos os oficiais de patente superior a tenente-coronel, que teriam, portanto, um aumento muito maior do que os dos restantes militares, podendo atingir mesmo os trinta por cento, enquanto os restantes se ficavam pelos 19.

Depois de uma discussão que se arrastou durante várias sessões do Conselho da Revolução, foi aprovada a proposta que defendia aumentos parecidos para todos os postos, sem beneficiar os oficiais de mais alta patente.

Assim, os vencimentos militares passam a ser os seguintes: general de três estrelas e vice-almirante, 36.900 escudos; brigadeiros e contra - almirante, 34.200 escudos, coronel e capitão-de-mar-e-guerra, 32 contos; tenente-coronel e capitão-de-fragata 30 contos; major e capitão-tenente, 28 contos; capitaõ e primeiro- tenente, 25 contos; tenente e segundo-tenente, 21.100 escudos; alferes, sub-tenente e guarda-marinha, 19 contos; sargento-mor 22.500 escudos; sargento-chefe, 21.200 escudos; sargento - ajudante, 18.200 escudos; primeiro-sargento, 16.400 escudos; segundo-sargento, 14.700 escudos; furriel e subsargento, 13.400 escudos.

Os soldados passam a ganhar 10.700 escudos (ganhavam 9 contos) enquanto os aspirantes a oficiais milicianos ganharão 9600 escudos.

No entanto é possível que o Governo venha a criar problemas à aprovação destes novos vencimentos, nomeadamente através do ministro das Finanças. Com efeito, tinha sido fixada uma determinada quantia para os aumentos a realizar nas Forças Armadas, que era ultrapassada na proposta que beneficiava os generais, mas que também o é nesta, agora aprovada no CR. É por isso possível que o Governo lhe negue a referenda.

Por outro lado, parece que o ministro da Defesa, o civil Amaro da Costa, se opõe aos aumentos. Numa primeira fase, o vice-presidente do CDS apoiou a proposta dos oficiais de mais baixa patente e, segundo o «Expresso» de hoje revela, chegou mesmo a deslocar-se ao EMGFA, no Restelo, para anunciar esta sua posição. Mais tarde, possivelmente pressionado pelos generais com quem tem relações mais próximas, terá voltado com a palavra atrás, enviando um ofício ao EMGFA em que apoiava aumentos maiores para os oficiais superiores e para os generais.

Porta-aviões "polícia" na Baía de Lagos?

Continuação da pág. 1

um pedido de Washington de obtenção de base para um porta-aviões, no quadro dos esforços de defesa pós-Afeganistão.

Oficialmente, a questão do porta-aviões «não está sequer em estudo, e sublinha fonte militar portuguesa, não houve «pedido formal» do Governo americano, mas, indica-se igualmente, se uma decisão vier a ser tomada, ela o será no quadro da NATO, e não no das relações bilaterais Washington-Lisboa.

Os peritos atlânticos reconhecem igualmente «que nenhuma missão naval» americana veio a Portugal para reconhecer sítios eventuais. Mas os mesmos peritos interrogados admitem que quatro portos já foram objecto de estudos: Lisboa, que dispõe de uma soberba baía de águas profundas, Leixões, o porto do Norte, Sines no sul, onde está em construção um grande complexo petroquímico e a baía de Lagos, no Algarve. Só este último local, devido à ausência de objectivos militares na proximidade, poderia ser eleito. A data de uma eventual decisão? «Nunca antes da próxima reunião dos ministros da Defesa da NATO, em Dezembro em Bruxelas, no quadro do comité dos planos de defesa da NATO.

O caso do porta-aviões suscita um optimismo comedido nos meios americanos atlânticos. «Esperamos um acordo do tipo do que temos com o Japão, onde o porta-aviões «Midway» está instalado há perto de oito anos na baía de Yokosuka. Seria necessário evidentemente construir alojamentos para as famílias dos marinheiros, cerca de 9 mil pessoas com uma infra-estruturas adequada. «E se Portugal não aceitasse?». Há evidentemente a base de Rota em Espanha, mas isso podia por problemas e entravaria os trabalhos.

Elie Marcuse (AFP)

"700 mil contos à deriva"

Punições só para PJ's acusados de corrupçaõ?

Continuação da pág. 1

responsabilidade dos funcionários envolvidos.

Libertações controversas

A Polícia Judiciária, dias depois de iniciar as investigações, prendia cerca de uma dúzia de implicados na gigantesca burla, entre os quais o subgerente de um dos departamentos bancários. Mas após a intervenção do advogado Proença de Carvalho, os presos foram todos restituídos á liberdade. Aquele causídico, então considerou improcedente a acusação. Em sua opinião tudo se limitava a meros actos de actividade creditícia legal, o chamado «roullement». Assim, considerou as prisões como «abuso de autoridade», chegando a classificar de crimonosos o funcionários da PJ

Entretanto, começaram a correr fortes rumores de corrupção por parte de alguns funcionários da PJ, o que levou os agentes da secção por onde corriam as invetigações a exigir um inquérito. Concluído o inquérito cerca de 15 funcionários encontram-se sob o risco de punições graves, nunca inferiores a seis meses de suspenção. Admite-se até a hipótese de, nalguns casos, haver propostas de aposentação compulsiva.

(Hoje 28 páginas)

Conselho de Ministros: extinção ou requisição civil?

TAP espera até segunda-feira

A solução do «Caso TAP» continuava, esta manhã, aprazada para a próxima segunda-feira, em Conselho de Ministros. Hipóteses mais prováveis: ou extinção pura e simples, de que existem «a priori» alguns indícios e muitas vontades, ou requisição civil dos pilotos que, tudo o indica, não será acatada.

As diligências entre as várias estruturas prosseguem, entretanto. Esta manhã, a título de exemplo, não havia, nas instalações da empresa, elementos da Comissão de Trabalhadores ou da Comissão Negociadora Sindical, pois encontravam-se em reuniões, «algures».

Em reuniões havidas ontem, entre a CNS e o Conselho de Gerência, aquela estrutura representativa de grande parte dos trabalhadores, concluiu pela inexistência de quaisquer garantias de que os direitos dos seus representantes serão respeitados e garantidos.

Ainda, a CNS, enviou ontem ao Governo um telegrama apelando para o prosseguimento das negociações com vista a encontrar-se uma saída para o problema que continua a ameaçar cerca de dez mil postos de trabalho.

Por seu turno, a Comissão de Trabalhadores teve uma reunião com o Sindicato dos Pilotos e mais tarde levou representantes deste sindicato ao contacto com o Conselho de Gerência. Só que os dois pilotos se mantiveram intransigentes quanto às reivindicações que têm sido apresentadas pela sua associação.

Entretanto, Alberto João Jardim, o chefe do Governo Regional da Madeira, pronunciou-se, ontem, favoravelmente, pelo encerramento da TAP, para sua posterior reabertura. Pronunciando-se contra sindicatos que não querem o encerramento (têm medo de uma posterior selecção que lhes retire clientelas políticas-afirmou), João Jardim deu a entender o que pretendia com a sua posição.

Quanto ao CDS, veio agora «afrontar» a direcção do Sindicato dos Pilotos, ao dizer que o exercício do direito à greve «não deve afectar interesses nacionais, vitais ou estratégicos».

Após decisão do Supremo

Os 212 da Standard querem reentrar na segunda-feira

Os trabalhadores da Standard Eléctrica vão exigir, a partir de segunda-feira, que seja respeitada, pela administração da empresa, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, ontem anunciada, de suspender a executoriedade do despedimento dos 212 trabalhadores da divisão de semicondutores.

«Os trabalhadores imporão a sua imediata integração aguardando com confiança a decisão seguinte do Supremo Tribunal, sobre a total impugnação deste arbitrário, brutal e injustificado despedimento colectivo» — afirma a Comissão de Trabalhadores e os sindicatos representativos da empresa.

O pedido de suspensão, que agora mereceu resposta positiva da parte do STA, tinha sido apresentado no dia 30 de Maio, três dias após a autorização concedida pelo Governo para que a filial da ITT no nosso país concretizasse os despedimentos.

Além disso, os representantes dos trabalhadores apresentaram um pedido de impugnação do próprio despedimento, «exigindo que o mesmo fosse considerado nulo, ou anulado, com todas as legais consequências».

O caso "Rio Vouga" continua na mesma

CGTP acusa Freitas do Amaral e familiares dos presos recusam subsídio

«A libertação dos pescadores do rio Vouga» poderá estar ao alcance das autoridades portuguesas, bastando para tal que o Governo português adopte uma atitude mais responsável e defenda realmente o interesse nacional» — afirma-se num comunicado da CGTP, que condena também «a incapacidade até agora manifestada pelo chefe da diplomacia portuguesa».

A CGTP revela que tem estado em contacto com responsáveis de organizações de trabalhadores argelinos e da República Saraui procurando deste modo contribuir para a rápida libertação dos pescadores de Leça da Palmeira.

Entretanto, um dirigente da empresa proprietária do «Rio Vouga» anunciou que os familiares dos pescadores vão receber trinta contos em dinheiro, por iniciativa do Governo. Essa quantia seria o resultado do pagamento do subsídio de desemprego durante quatro meses.

No entanto, o matutino «Portugal Hoje», depois de contactar com um representante das famílias, afirma que estas não aceitam receber nada, apesar das dificuldades que atravessam, enquanto os seus parentes não regressarem.

Esta posição fora já trnasmitida ao Primeiro-Ministro Sá Carneiro, quando este se deslocou ao Porto, mas mesmo assim o Governo foi para a frente com a ideia, possivelmente com o objectivo de recolher benefícios eleitorais. Só que as famílias dos pescadores permanecem firmes na intenção de recusar as esmolas da AD, preferindo ter os prisioneiros de volta.

1001 VIAGENS "IT"
Tarifas reduzidas de avião
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Repúbica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua de Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
A História Antiga ao seu alcance!
grécia
3 extraordinárias viagens
UMA SEMANA EM ATENAS
ATENAS E O CIRCUITO DO PELOPONESO
ATENAS E A ILHA DE MYKONOS
egipto
2 fascinantes itinerários
CIRCUITO «NA SENDA DOS FARAÓS»
FANTASTICO CRUZEIRO NO NILO
turquia
1 aliciante programa
UMA SEMANA EM ISTAMBUL
Partidas nos feriados de Junho e semanais de Julho a Setembro
Excursões, visitas e refeições incluídas
Delegado português permanente
Seguro de viagem
Peça-nos brochura especial ilustrada:
Europeia
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Vlv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 22377
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
membro WATA em Portugal

EXTERNATO ACRÓPOLE
RUA DAS CHAGAS, 16 — TEL. 32 74 09 (Ao Chiado)
ANO LECTIVO 1980/81
• CURSO SUPLETIVO DE 1 ANO — PREPARATÓRIO (c/Parelismo Pedagógico)
• CURSO GERAL NOCTURNO
• CURSO COMPLEMENTAR
• APOIO AO 11.º E 12.º ANOS

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
ROMA
PARTIDAS TODAS AS 3.as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PADUA VENEZA, MILÃO E PISA
PARTIDAS TODAS AS 3.as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, circuito em autopullman, hotéis e visitas.
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua de Gorguilho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1925 N.º 1398

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C. Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310 Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO camarada Norberto Lopes, que, como enviado do *Diario de Lisboa*, acompanhou o periplo de Africa, a que ligou o seu nome de cronista scintilante, acaba de publicar um livro — *Mais vale andar no mar alto...* — consagrado a esse grande feito da sciencia, da coragem e da disciplina da nossa marinha de guerra.

Do seu valor nada podemos dizer de novo, visto que os nossos leitores que leram as suas cronicas se acham devidamente informados e conformes nos aplausos a tributar-lhe.

O seu livro condensa, realça e define melhor, se é possivel, as suas qualidades de escritor e jornalista.

Recomendando-o á leitura das pessoas de gosto, não fazemos mais que cumprir um dever que a amizade torna tão agradavel como o primeiro abraço recebido, após demorada viagem.

* * *

E' DO teor seguinte a carta que o sr. dr. João de Deus Ramos enviou ao directorio do P. R. P.:

«Ha muito tempo que me encontro na disposição de reingressar no Partido Republicano Português, aguardando apenas uma opportunidade para proceder á necessaria declaração.

As campanhas de descredito, com que se tem procurado influir no espirito popular, contra a Republica e, particularmente, contra o venerando Chefe do Estado, encorajadas pela dispersão dos republicanos mais combativos, determinaram-me de vez a voltar á actividade partidaria, enfileirando novamente no unico agrupamento politico a que tive, até hoje, a honra de pertencer.

Feita esta declaração para os devidos efeitos, subscrevo-me, com elevada consideração, *João de Deus Ramos.*»

* * *

COMO ontem dissemos, a Comissão encontrou desde a primeira hora o mais decidido, leal, constante apoio da parte do sr. governador civil, nosso presadissimo amigo sr. Filipe Mendes.

O seu representante, nosso amigo sr. Albino Abranches, foi por sua vez o melhor dos cooperadores, na Comissão Executiva, sempre ao lado dos vereadores, dos jornalistas, dos membros de associações, do pessoal dos mercados, onde era preciso uma actividade e até uma decisão.

Publicando o retrato do sr. dr. Filipe Mendes, que não poude saír nas nossas paginas das Festas, cumprimos um dever, um grato e consolador dever.

* * *

PARTIU hoje para Paris, no *sud express*, a sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, que teve uma despedida muito afectuosa por parte dos srs. conde de Mafra, drs. Azevedo Neves, Barbosa de Magalhães, Joaquim Manso, Tomás Colaço, Sousa Pedroso, Antonio da Costa, escultor, etc.

* * *

A COMISSÃO do serviço de Abastecimento de Carnes informa-nos de que, a partir de 30 deste mês, as carnes de vaca e vitela sofrerão abatimentos de $60 e 1$00, respectivamente, nos talhos municipais, devendo os particulares seguir-lhe o exemplo.

* * *

O MAJOR Leite de Magalhães, antigo governador de Moxico e Cuanza-Sul, publicou a sua interessante conferencia sobre «A colonisação e o desenvolvimento de Angola», realisada na Sociedade de Geografia, em 10 janeiro de 1925.

Um códice precioso

O *Livro das fortalezas do reino*, feito á pena por Duarte d'Armas, no reinado de D. Manuel I (1495-1521), e ainda existente na Torre do Tombo, se é precioso pelo seu assunto principal (desenhos e plantas de fortalezas fronteiriças), é-o igualmente pelo que toca a assuntos etnograficos.

Tendo-o percorrido, com o intuito de fazer extractar dele o que me conviesse para a minha obra de Etnografia Portuguesa, em que ha muito trabalho, notei que aparecem no livro com muita frequencia duas figuras sempre juntas: um cavaleiro, de lança ao ombro, ou na mão, e um peão, muito lesto, tambem de lança e ao mesmo tempo de espada curta á cinta, o qual vai ora na frente (e quasi sempre), ora atraz. Primeiro as duas figuras aparecem só de meio corpo, modestamente (fls. 24); depois por inteiro, e ás vezes estacadas diante das fortalezas a contemplar as altas muralhas.

A folhas 48 o cavaleiro fala com o peão, e este como que está respondendo; a fls. 65 passam a ponte do Côa, no Sabugal, e o peão pára voltando-se para o cavaleiro; a fls. 115 atravessam o rio Minho sentados num barco, um á prôa e outro á pôpa; uma vez, fls. 61, ao subirem um monte, vêem-se os dois em baixo, e em seguida surgem mais acima, numa volta da ladeira; no desenho de fls. 105 o cavaleiro apeou-se, e o peão leva o cavalo adiante, á redea, para lhe dar de beber num poço que se vê á direita, cêrca do caminho.

Quem são estas figuras? No meu entender, e isso parece-me evidente, são o proprio Duarte d'Armas, montado num cavalo, e um moço a pé. As lanças não representam aqui insignias de milicia, servem de armas de defesa, pois tambem a fls. 52 figura um moleiro de *capucha*, o qual, acompanhando dois muares carregados de sacas de farinha, um deles (o de trás) até com chocalho, a leva ao ombro esquerdo, segura pela mão do mesmo lado (na mão direita tem uma especie de arrocho ou vara para tocar os animais).

Julgo bastante curioso (e creio que ainda isto não foi notado por ninguem), o ter-nos deixado aqui Duarte d'Armas, embora não propriamente o seu retrato, ao menos um esbôço da sua figura, e ternos dado uma ideia de como, para desenhar as fortalezas, jornadeava de umas para outras, a cavalo, e acompanhado de um moço, e *ipso facto* de como ambos trajavam: ele de gorro, á moda de turbante, e tabardo de capuz, o moço, de gorro simples e pelote, e ambos armados.

J. Leite de Vasconcelos

O ilustre governador civil de Lisboa sr. dr. Filipe Mendes

A BIBLIOGRAFIA começa a ser um prazer caro. O livro é já hoje considerado um objecto de museu e não de leitura. A's vezes, vale apenas a especulação momentanea e febril dos leilões. Cria-se assim um preço artificial e dá-se um falso valor á obra, apenas pelo merito da idade, da edição, do pormenor grafico ou do leitor celebre que a assinou. Parecendo que não, estes casos têm inconvenientes gravissimos. Um deles é a crise da edição do livro em Portugal, já de si sufocada pelas empresas editoriais estrangeiras e pela superioridade das outras literaturas, em relação á nossa. Os livreiros não editam — dizem — por dificuldades materiais de toda a sorte. No entanto, o comercio do livro raro, artificialmente raro, distrai somas importantissimas, que podiam ter mais util e nobre aplicação no rejuvenescimento das letras portuguesas.

O livro não se lê — admira-se, analfabetismo de *parvenus* muito mais deleterio do que o outro, que é inconsciente e em qualquer altura tem remedio. Aqui deixamos esta opinião sincera, desassombrada... e inutil.

* *

COM o pedido de publicação, recebemos dos empregados do caminho de ferro do Sul e Sueste um protesto contra algumas afirmações viadas a publico num diario da manhã, que representariam um agravo para o distinto clinico sr. dr. Francisco Rompana, chefe de Divisão dos respectivos serviços de saude.

Como o documento é muito extenso, não o podemos publicar, tanto mais que não costumamos intrometer-nos em questões tratadas por outros colegas.

Em todo o caso, diremos que sempre ouvimos ácerca do sr. dr. Rompana apreciações que honram ao mesmo tempo o seu caracter e a sua competencia clinica.

* * *

UM nome, um nome moço e gentil, que fica sendo dos nossos nesta casa, ha a salientar na cooperação das Festas: o do ilustre engenheiro sr. José Carlos dos Santos, uma autoridade tecnica, um espirito empreendedor e uma actividade que o honra, e a seu pai, o nosso presado amigo e ilustre artista dramatico sr. Carlos Santos. Dirigiu as iluminações da Praça da Figueira — o maior exito dos ultimos anos —, auxiliado pelo tecnico, nosso amigo velho, sr. Silva Lobo, que não se poupou a esforços, e com o qual queremos contar sempre.

* * *

O DR. Antonio Ferrão, encarregado oficialmente do aproveitamento e publicação dos documentos ineditos da historia de Portugal, dá-nos agora um volume de novecentas paginas sobre *A 1.ª Invasão Francesa.*

A sua leitura esclarece alguns problemas que os nossos historiadores tinham deixado no escuro e faz nascer outros que até agora não haviam sido previstos sequer.

* * *

PUBLICAMOS hoje algumas das referencias que os nossos colegas da imprensa fizeram á Festa dos Mercados, da nossa iniciativa, e só coroada de exito pela cooperação que nos foi expontaneamente oferecida.

* * *

ABRE ámanhã, na sucursal d'*O Seculo*, no Rocio, a exposição de crisantemos de Alfredo Moreira da Silva & Filhos, que é sempre uma das grandes atracções do nosso outono.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A ENTREVISTA DO DIA

"Todos os homens da Republica devem pôr-se abaixo das ideias, fazendo uma politica inteligente,,

afirma-nos

Antonio da Fonseca

Inesperadamente, o «Sud» desembarcou ontem em Lisboa o dr. Antonio da Fonseca. Encontrando-nos, por acaso, na estação, abordámo-lo. Mas o ministro de Portugal em Paris pertence áquela categoria de entrevistaveis que dizem sempre o que querem e são incapazes de dizer mais do que aquilo que querem.

De resto, á sua volta meia duzia de amigos, e da familia duas senhoras ilustres por muitos titulos, D. Lucinda e D. Lucilia Simões, impossibilitavam, naturalmente, uma conversa larga, como a desejavamos, feita á volta dos sucessos politicos destes ultimos meses e, sobretudo, feita á volta das ideias, sempre vivas e sempre originaes, do diplomata.

Entretanto, ficou assente que o dr. Antonio da Fonseca alguma coisa diria para o *Diario de Lisboa*.

E, hoje de manhã, no Palace, emquanto aguardavamos a ocasião de ser recebidos, estivémos recordando a sua carreira brilhante, iamos quasi a dizer a sua carreira fulgurante. Evocámos os seus triunfos conseguidos na tribuna parlamentar, triunfos de inteligencia e de raciocinio, vitorias de uma eloquencia incisiva e cortante, vindo mais do cerebro que do coração. E depois recordámos ainda um grupo á sua volta, agremiados em torno dele alguns dos melhores e mais seguros valores arrancados ao democratismo, abrindo na confusão do parlamento uma vereda larga de claro pensar e de querer decidido e audaz. Até que o dr. Antonio da Fonseca, um motivo de admiração e de esperança para quantos anceiam pela organisação de uma forte «élite» republicana, foi de longada até Paris, com a representação de Portugal. Em S. Bento havia, a partir desse momento, uma falha e bem sensivel.

O dr. Antonio da Fonseca volta agora. A' Camara tambem?

—Sim senhor—respondeu á nossa primeira pregunta. Venho mesmo a Portugál, e vai a declaração sem transcendencia e sem subterfugios, tratar exclusivamente da minha eleição. Porque, e isto é que é muito importante para mim, tenho que discutir a eleição.

Explicando, a pedido nosso:

—Discutir porque me combatem. E discutir com todas as forças e com todos os argumentos que possa arranjar. Não sou imodesto. Mas não sou tambem modesto até ao ponto de não reconhecer no meu passado garantia bastante para um «fauteuil» nos Deputados. Um lugar de senador creio que não iria muito bem, nem á minha combatividade e feitio, nem sequer ainda á minha idade. Desejo estar na Camara, portanto, porque acredito poder aí desempenhar uma função util.

—Deixa a legação?...

—Nem penso nisso. Mas compreende que os meus trabalhos de diplomata me não impedem de prestar ao legislativo uma colaboração decidida em alguns casos e em algumas ocasiões. E a essa colaboração julgo-me mesmo obrigado.

—Quanto tempo em Portugal?...

—Vou no domingo trabalhar para Gouveia, por onde me proponho. Para Paris logo que se realizem as eleições. Tenho ouvido falar em adiamento destas, mas não acredito. Adiamento, porquê?

—Se o dr. Antonio da Fonseca vier á Camara...

—Manterei, intransigentemente, a minha situação de independencia politica:

Frase textual:

—Estou tão longe de ser correligionario de quem quer que seja, como estou longe de ser adversario de quem quer que seja. Não venho com o proposito de hostilisar ou de combater. Venho apenas a fixar uma posição que julgo ser-me devida.

Algumas opiniões a proposito da formula a seguir para estabilização, em bases seguras e inteligentes, das instituições:

—Politica de pequenos grupos? Politica rotativa com grandes agrupamentos?

—Isso parece-me secundario—responde. Porque em qualquer dos casos, ha realmente, uma formula que em primeiro plano deve ser colocada: politica de colaboração.

—Feita através o governo?...

—Ou pela conjugação de valores partidarios de diversa origem, ou pela discussão parlamentar, livre, mas inteligente e ordenada. Quere dizer: ou governo de concentração, ou governo partidario trabalhando com a certeza e a realidade de uma oposição fiscalisadora e colaboradora. Atente no que faz a França reunida toda á volta da questão gravissima de Marrocos.

—Cá não ha a guerra...

—Mas ha problemas que bem se podem classificar de guerra, pela sua importancia e caracter. Entre nós, uma grande parte da opinião publica habituou-se—a considerar só como de capital importancia o que se refere á economia ou á finança nacional. E não é assim. E ha mesmo que desfazer esse criterio, arreigado e consagrado. Os problemas da disciplina geral, da regularisação da vida do Estado e da educação colectiva têm de ser trazidos cá para cima, para a clara luz do sol e da discussão e da resolução livres. Emquanto isso se não fizer, estas expressões «consciencia nacional» e «vontade nacional» andarão o bastante pelos dominios do abstracto, para que nós lhes atribuamos intervenção directa na existencia da nação e na sua marcha para o futuro. Não. Disciplinemos e hierarquisemos. Veriam como, depois disto feito, se resolviam, quasi automaticamente, os aspectos da crise que é de uso apresentar como mais agudos e salientes.

E a fechar este capitulo da entrevista:

—Não ha, portanto, que pôr como fundamental a diferença ou a discordancia, como quizer. O país dirá, fatalmente, se prefere a formula rotativa ou a dos pequenos agrupamentos. Que se ponham os homens, por mais que isso lhes custe, um pouco abaixo das ideias. A função de eliminação sucessiva a que a nacionalidade procederá, em ultima analise, ha de proclamar uma ou outra. Ahi está a vantagem dos regimens democraticos. Mas repito: com pequenos agrupamentos ou com grandes grupos, façam em Portugal politica de colaboração, a fim de se chegar a alguma coisa de pratico, de util e de português.

E, agora, atente o leitor nisto, que é dito pelo sr. dr. Antonio da Fonseca e que não será exagero considerar importante para a marcha regular do estado republicano:

—O parlamento que se vai eleger terá funções constituintes. O estatuto fundamental carece de ser reformado. Sobretudo carece de ser regulamentado. No dia em que essa regulamentação se fizer, nós teremos dado um passo decisivo para sistematisar e fixar a mecanica da politica em Portugal.

—V. ex.ª...

—Entrarei, se as circunstancias me não impedirem de o fazer, o mais activamente possivel na discussão do assunto. Norteado por este objectivo: modificar o diploma basilar, dar condições de integra e eficaz realização dos principios sobre que esse diploma assenta. E dar a todos os documentos que valem e podem por mercê da Constituição—a organica do Congresso, os regimentos das Camaras, etc.—a eficiencia compativel e posta de acordo com este criterio. Quando o Parlamento deixo de votar orçamentos, não prejudica este ou aquele ministerio. Afirma uma incapacidade e uma incompetencia que são ofensivas da propria Constituição que nos governa. Contra este estado de coisas é que eu protesto. Se o meu esforço puder valer alguma coisa no sentido de o modificar, sinceramente lhe afirmo que porei o melhor da minha vontade no cumprimento daquilo que julgo ser o meu dever de português, de republicano e de cidadão.

POLITICA CONSERVADORA

"Caso não se faça uma concentração de forças o novo Parlamento terá muito pequena duração"

DIZ-NOS

Tamagnini Barbosa

Chegou ontem a Lisboa e amanhã mesmo deve voltar de novo para a provincia o major sr. Tamagnini Barbosa. O antigo presidente do ministerio, que por correligionarios e adversarios é considerado um dos mais seguros valores parlamentares, anda tratando da sua candidatura por Tomar, circulo que pela primeira vez deve trazê-lo á Camara.

O julgamento dos incriminados do 18 de Abril veio pôr em fóco a figura do politico e de homem de acção que é o sr. Tamagnini Barbosa. Neste momento, são, porém, as eleições que o preocupam.

—O circulo estava muito bem trabalhado pelo Chico Cruz — disse-nos a abrir a entrevista.

—Ele desistiu?

—Vem por Elvas, naturalmente. Para mim soube ser de uma gentileza que muito me sensibilisou.

Historiando:

—Logo que ingressei no nacionalismo, ele disse que desejava ceder-me o circulo. Que desejava ver-me na Camara. Aceitei. Creio que tenho o meu logar assegurado.

—O futuro Parlamento?

—Eu não sei. Mas quere-me parecer que a não se fazer uma concentração geral de esforços e de forças, concentração levada a efeito com um objectivo seguro e por todo o país, o Parlamento que vier pouco tempo de duração terá.

E perante a nossa admiração:

—A maioria democratica que vier é pouco natural que possa aguentar-se perante um somatorio respeitavel, e respeitavel sob todos os pontos de vista, de votos de oposição. Creio eu.

—Então o que haverá a fazer?

—A concentração a que me referi. Ela diz respeito aos conservadores, que se deviam unir perante o inimigo comum. Ao contrario disso, porém, só vejo a dispersão, a perda de energia, portanto...

A exemplificar:

—Veja o caso sintomatico de Lisboa e conclua dele todos os perigos e inconvenientes que esta divisão póde acarretar. E ao mesmo tempo considere como podemos nós, os nacionalistas, aceitar uma lista de concentração em que apenas nos entregam uma candidatura, tendo o Partido Democratico seis ou sete...

O sr. Tamagnini Barbosa refere-se depois ao estado do país nestes termos:

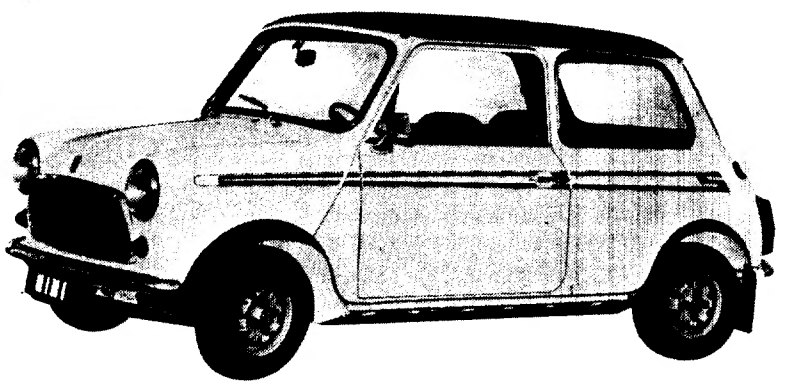
—O país espera, na verdade, alguma coisa. O que é, não sei. Mas espera. E confia apresentando sintomas de vitalidade e de crença animadores. Quanto a nós, nacionalistas, entendo que a nossa função é a de fazer propaganda. Elucidar e dispertar o país, emfim.

Ainda duas opiniões postas pelo politico para o jornalista:

—Acredito na renuncia presidencial. Mais: penso que o Chefe do Estado se encontra numa situação tal, que não póde deixar de assumir essa atitude. Antes ou depois das eleições, mas mais provavelmente depois das eleições.

«O julgamento dos homens do 19 de Julho só se fará, tambem, após o acto eleitoral. Hão de procurar por todos os meios, impedir que venha á Camara o comandante Mendes Cabeçadas. E a candidatura deste consideram-na, e muito bem, assegurada. Candidatura do país a que nenhumas forças ou combinções eleitorais poderiam opôr-se.

É TÃO GIRO TER UM MINI!
uma certa maneira de dizer que só o MINI é MINI
genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece. "É tão giro ter um Mini"
ma frase simples (com equivalentes noutras linguas) que traduz o que milhões de condutores sentem ao ter o prazer de o guiar.
ua maneabilidade, a economia, a pioneira colocação transversal do motor, e a segurança da tracção à frente fizeram escola.
equipamento, o Mini 1000 renova-se: tem bancos reclináveis e duplo circuito de travagem. O Mini 1000 Special
suí ainda tejadilho forrado a "vinyl", painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivos.
Austin Morris Mini
Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.
British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País.
Vontade de futuro.



concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A TARDE POLITICA

PARECE

que vai ser transferido para 22 de Novembro o acto eleitoral marcado para 8

Acentuaram-se hoje, felizmente, as melhoras do sr. dr. Domingos Pereira, devendo ámanhã realisar-se em sua casa um conselho de ministros, que apreciará duas questões da maior importancia neste momento: o preenchimento da pasta das Colonias, para onde irá o sr. comandante Aprá, se não fôr para governador da Guiné, e a falada renuncia do sr. Presidente da Republica.

* * *

Sabemos que toda a provincia da Guiné insta pela nomeação do comandante Aprá para seu governador. O ilustre capitão de fragata já ali foi, durante cinco anos, governador interino, com geral agrado de toda a população, no espirito da qual deixou profundas simpatias.

* * *

Quanto á renuncia do Chefe do Estado podemos informar os nossos leitores que, a não sobrevir qualquer complicação, o sr. Teixeira Gomes não abandonará o seu posto emquanto o sr. dr. Domingos Pereira fôr presidente do actual governo. Isto compreende-se logicamente, se recordarmos que foi para que o Chefe do Estado não insistisse na sua renuncia que este ministerio se organisou.

* * *

Faz hoje 11 anos que foram derrotados em S. Pedro da Cadeira, proximo de Mafra, os revoltosos que ali, na vespera, haviam proclamado a Monarquia.

O movimento iniciou-se á meia noite do dia 20, e, até ás 10 horas da manhã, os revoltosos, julgando-se triunfantes em todo o pais, passaram o tempo em saudes e discursos, até que a dura realidade da derrota os apanhou de surpresa.

* * *

Voltaram os boatos com mais insistencia e mais intensidade. Se alguma coisa ha, o governo encontra-se prevenido e a vigilancia nas ruas e em volta dos quarteis é de molde a tranquilisar-nos o espirito.

* * *

Não sabemos com que fundamento, já ha dias se afirma que o acto eleitoral, marcado para o dia 8, passará para 22, para dar logar á conclusão de arranjos e de combinações, que, perante o avanço monarquico, os partidos da Republica se julgam com obrigação de estabelecer. Assim, volta a dizer-se que por Lisboa haverá uma frente unica e que a lista apresentada sofrerá, por ultimo, fundamental remodelação. A ver vemos...

* * *

O P. R. R., em nota oficiosa do seu Directorio, publicada ha pouco mais ou menos mês e meio, defendeu a conveniencia, ou antes a necessidade imperiosa de todos os republicanos votarem numa lista unica.

Nessa ocasião não foi cuvido, porque os interesses partidarios perderam mais que o prestigio do regimen.

Parece que agora se começa a compreender que ha toda a vantagem em seguir o seu alvitre...

* * *

Candidatos do P. R. R.: Torres Vedras, dr. Lacerda de Almeida; Vila Real, dr. Carvalho Araujo; Viseu, dr. Carlos de Lemos; Leiria, engenheiro Cisneiros de Faria; Evora, general Gomes da Costa; Beja, dr Gabriel de Almeida; Aveiro, dr. Evaristo de Morais; Covilhã, Eugenio Vieira; Vila Franca, dr. Julião Sarmento; Faro, Lister Franco.

As festas DOS MERCADOS

O QUE HÁ AMANHÃ

ÁS 10 HORAS

Abertura da exposição

concurso de apresentação de logares

E

concurso de vendedeiras mais bem vestidas nos Mercados

Praça da Figueira, 31 de Janeiro (Matadouro), 24 de Julho (agricola), 24 de Julho (peixe), Alcantara e Belem

Os juris percorrem os mercados ás seguintes horas aproximadamente:

Belem. ás 10 e meia; Alcantara ás 11; 24 de Julho ás 11 e meia; 31 de Janeiro, ás 12 e meia e Praça da Figueira, á 1 e meia

ABERTURA do mercado do seculo XVII

ÁS 15 HORAS

Concerto no Largo de S. Domingos

pelas Bandas da Guarda Republicana e da Guarda Naval

Á NOITE

Nos Mercados 31 de Janeiro, Praça da Figueira e Alcantara

FESTAS POPULARES NOCTURNAS

nos mesmos mercados

Concertos musicais

No Mercado 31 de Janeiro: Banda Humanitaria de Palmela (direcção do maestro Serra e Moura).

No Mercado da Praça da Figueira: Banda de Infantaria 1 (direcção do maestro Lopes da Silva).

Tambem abrilhanta as Festas dos Mercados a nova Banda do Corpo da Policia.

Concurso de iluminações

O juri percorre os Mercados ás seguintes horas aproximadas: Alcantara, ás 9 e meia; 31 de Janeiro, ás 10; Praça da Figueira, ás 10 e meia.

O GREMIO AÇOREANO

OS AÇORES VÃO POSSUIR NA METROPOLE

um forte baluarte

Têm-se referido ultimamente os jornais á formação do Gremio Açoreano, destinado a todos os naturais dos Açores que se encontram dispersos pela Metropole.

Como esse importante arquipelago merece, pelas suas belezas naturais, pela sua extensão, pelas iniciativas dos seus habitantes, emfim, pelo valor dos seus variadissimos produtos, as maiores atenções do publico, achámos conveniente saber de boa fonte quais os fins desse gremio.

São de todos conhecidos os esforços que Carlos de Ornelas, nosso camarada de Imprensa, tem empregado como bom açoreano que é, para levar a bom fim a obra do referido gremio, sendo ele, por assim dizer, a alma dessa iniciativa. Ninguem melhor do que o redactor principal e administrador da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* nos podia, pois, informar sobre essa obra, que julgamos ser de grande interesse publico.

O seu fim fundamental é reunir todos os açoreanos dispersos pelo país, desenvolvendo entre eles uma forte comunhão de interesses, e levando os a ser, como bons conterraneos, profundamente solidarios uns com os outros, de maneira a auxiliarem se mutuamente em todos os campos. Assim se criará um forte bloco que conseguirá obrigar os governos e as autoridades administrativas a cuidarem a serio do problema açoreano, que merece bem as atenções dos politicos e dos financeiros.

—E pode dizer-nos o que entende por problema açoreano?

—Muito simplesmente. Possuindo os Açores inumeras riquezas naturais, e sendo os açoreanos homens de grandes iniciativas, e, em geral, duma lucida inteligencia que se manifesta em toda a ordem de trabalhos, desde os intelectuais aos mais praticos e profissionais, não têm, porém, encontrado o minimo apoio nem auxilio nos governos e autoridades que esqueceram por completo os Açores como se o nosso arquipelago não fizesse parte de Portugal. Nessas condições, apesar de todos os nossos esforços, atravessamos uma crise grave, que urge resolver. Antes da guerra, a iniciativa individual podia por si só vencer todas as crises, mas actualmente tudo que se faça ou necessite fazer-se, joga com tantos interesses complicadissimos e tantas operações, de importancia fundamental, que o individuo não póde hoje isoladamente resolver a situação economica dessa região, carecendo em absoluto do auxilio dos poderes publicos. Basta considerarmos a situação cambial para nos convencermos de que o apoio do Estado é cada vez mais indispensavel na nossa vida de negocios, que mais não seja desenvolvendo o fomento, subsidiando as emprezas e, sobretudo não lhes criando peias administrativas e pesados, tributos que se podem tornar altamente prejudiciais para a vida das regiões.

—Nessas circunstancias o Gremio Açoreano propõe-se obrigar o Estado a olhar mais pelos Açores?

—Sem duvida; e é por isso que precisamos de que o Gremio seja uma forte organisação que saiba reagir contra quaisquer prejuizos que nos procurem, causados com os desmandos da vida governativa, e que saiba ainda provocar as atenções favoraveis dos poderes publicos sobre o que nos interessa. Para conseguirmos isso, precisamos de nos unir em absoluto, convencendo-nos de que possuimos, nós, os açoreanos, importantissimos interesses comuns que urge defender com um profundo espirito de solidariedade.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

MODAS E ARTE
encontram V. Ex.as as lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE - ás 8-45 - HOJE
A mulher mais bonita do mundo
Uma panoramica
Duas revistas de elegancias
Duas cine-farças

AS PROXIMAS ELEIÇÕES GERAIS

Em São Bento

vae haver de tudo
e não devem faltar

os politicos chamados "pára-raios,,

segundo Jaime Cortezão

A «Seara Nova» realisou, ha dias, um banquete, solenisando o aniversario da sua fundação. Nesse banquete, que teve, aliás, um cunho muito intimo, produziram-se discursos de caracter politico e social de grande interesse para a baraunda do actual momento da vida politica portuguesa.

Como tivéssemos encontrado hoje, a caminho da Biblioteca, o sr. dr. Jaime Cortezão, aproveitámos o ensejo para o entrevistar.

—Então a «Seara Nova» não concorre ao acto eleitoral?

—Não apresenta candidatos seus.

—Porque motivo?

—A «Seara Nova» nao tem, por emquanto, força necessaria suficiente para poder concorrer isoladamente ás urnas.

—Mas podia fazer eleger um ou dois candidatos ajudada por qualquer outro partido...

—Isso não convem ao grupo da «Seara Nova». O que pretendemos é levar um dia ás Camaras um grupo numeroso que seja no Parlamento o verdadeiro defensor do nosso programa.

—A «Seara Nova» não recebeu convite de ninguem?

—Recebeu...

—Da esquerda democratica?

—Sim — com cujo programa não estamos absolutamente de acordo, mas de que aceitamos alguns principios, sobretudo, os que se aplicam a materia financeira.

—Resolveram não aceitar?

—Resolvemos.

—Isoladamente, porém...

—Ah! cada um dos membros da «Seara Nova» resolverá conforme entende. Votará ou não votará — conforme o seu criterio e a sua vontade.

—O que pensa do acto eleitoral?

—O que penso? Que será para lamentar que o futuro Parlamento não seja constituido por capacidades e honestidades autenticas. De mais a mais sendo as novas Camaras constituintes.

—Crê que ele seja melhor?

—Nem melhor, nem peor. Haverá nele de tudo e não faltarão os «pára-raios»...

—Que é isso de «pára-raios»?

—Não sabe? A «Seara Nova» já se lhes referiu num dos seus numeros. Os «pára-raios» são os defensores das forças vivas no Parlamento.

Era assim que eles se chamavam uns aos outros.

* * *

A chuva teve o condão de fazer amainar o entusiasmo das combinações eleitorais. De modo que os locais onde politicos e influentes costumam aparecer estiveram desertos quasi todo o dia.

* * *

Nos jornais da manhã, veiu publicada uma lista unica republicana para disputar as eleições em Lisboa, composta pelos srs.: Antonio José de Almeida, Brito Camacho, Afonso Costa, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Antonio Maria da Silva, Barros Queiroz, Mira Fernandes, Faria de Vasconcelos, Pina de Morais e Lopes de Oliveira, etc.

Não andaremos longe da verdade, afirmando que a constituição duma lista unica republicana com estes nomes será muito bem vista nas altas esferas oficiais do regimen e nalguns dos agrupamentos partidarios, bem como pela massa geral republicana.

Tambem nos asseguram que o Chefe do Estado a veria com bons olhos, e que S. Ex.ª tem manifestado o seu desgosto pela fórma como têm decorrido as combinações eleitorais em Lisboa.

* * *

Foi resolvido satisfatoriamente o incidente suscitado em Setubal, a proposito das candidaturas nacionalistas por este circulo, tendo o sr. Costa Santos, indicado por algumas comissões, desistido a favor do seu correligionario Joaquim Brandão que ha muito tempo representa Setubal na Camara.

* * *

Os srs. dr. Ginestal Machado, Cunha Leal e dr. Pedro Pita realisam amanhã um comicio eleitoral em Coimbra.

* * *

Diz-nos o sr. dr. Evaristo de Morais que e propõe por Aveiro, como deputado independente e não radical, como foi notificado.

* * *

O Directorio do Partido Radical recebeu ontem a adesão dos srs. drs. Carvalho Araujo e Sousa Lima, advogados em Lisboa. O primeiro é sobrinho do heroico marinheiro do mesmo nome, morto em combate com os alemães.

* * *

O sr. dr. Veiga Simões, que ontem regressou do Porto, por onde é candidato a deputado toma parte, amanhã, num comicio em Ovar, realiza na segunda-feira uma conferencia em Vila Nova de Gaia, indo na quinta e sexta-feira falar nos comicios de propaganda radical de Estremoz, Borba e Vila Viçosa.

* * *

Informam-nos da Arcada:

«O Directorio do Partido Republicano Portugués, na sua sessão de ontem, fixou as candidaturas a apresentar pelos dois circulos de Lisboa, com o apoio do referido Directorio: drs. Afonso Costa, Antonio José de Almeida, Alfredo Guisado, Nunes Loureiro e Barros Queiroz.

Alfredo Rodrigues Gaspar, Alexandre Ferreira, dr. João Luis Ricardo, dr. Daniel Rodrigues e o socialista dr. Amancio de Alpoim, faltando apenas preencher uma vaga.

O Directorio oficiou ontem mesmo ao Directorio do Partido Nacionalista, pedindo para indicar um nome para essa vaga».

A ENTREVISTA DO DIA

O general

Gomes da Costa

ADERIU AO PARTIDO RADICAL

PORQUE...

O assunto do dia foi, incontestavelmente, a adesão do general Gomes da Costa ao Partido Radical e a apresentação da sua candidatura por Evora.

A noticia, se provocou geral sensação, causou a muita gente — porque não dizê-lo? — a maior surpreza.

E' que, a atitude do ilustre comandante do Exercito Português na Flandres, nestes ultimos anos, e, sobretudo, nestes ultimos meses, criara á volta do seu nome uma série de boatos e de esperanças que o apontavam como o provavel chefe dum provavel movimento militar. E foi talvez esse o motivo porque, desde o «19 de Outubro», o bravo militar nunca mais exerceu qualquer comando...

—Como explicar, pois, a sua adesão ao Partido Radical que sempre se tem mostrado contrario a movimentos exclusivamente militares?

* * *

Verdade, verdade, quando fizémos ao ilustre general esta pergunta, que andava de boca em boca, tambem nos movia, a par do desejo de informar os leitores, a nossa curiosidade pessoal.

O autor de *A Batalha de La Lys* não se admirou quando lhe anunciámos a surpreza de toda a gente...

—Já a esperava... E ela é apenas mais uma prova de que os homens se enganam nas suas suposições, sobretudo quando elas se baseiam apenas em boatos...

—Quais foram os motivos que o levaram a aderir?

—Para que compreendam bem como tive razão em tomar esta atitude, é preciso que eu faça um pouco a minha autobiografia...

E o general Gomes da Costa conta como, num momento em que todos diziam que os regimentos não queriam ir para a guerra, conseguiu levar o Exercito Português para a França.

—Ali, comandei a 1.ª Divisão. E de tal maneira que, quando a 2.ª entrou em campanha, me forçaram a comandá-la tambem. Um momento houve até, em que comandei todas as tropas portuguesas que estavam em França. Além disso, durante anos consecutivos — antes e depois da conflagração — prestei varios serviços á Patria — tenho a consciencia disso — quer como militar, quer em varios outros cargos.

—Nunca esteve filiado em qualquer partido?

—Apenas na Federação Nacional Republicana. Fui sempre muito amigo do pobre Machado Santos. E tanto que, no 19 de Outubro, em sinal de protesto contra esse crime, pedi a minha exoneração de comandante da 4.ª Divisão.

—De então para cá...

—Nunca mais me deram qualquer comando. E' como se eu não existisse. Faço parte duma vaga comissão de estudo de aeroplanes, que nunca reune — e só se lembram de mim para os «fretes» — para as coisas que não dão um vintem, e que só dão dissabores...

* * *

Teria sido a irritação proveniente deste desprezo pelas suas qualidades que levou Gomes da Costa á sua atitude de agora?

—E' claro que contribuiu. De resto, cheguei á conclusão de que, sem o apoio dum partido politico, nada se póde fazer em Portugal. E vi que estava sendo um ingenuo, prégando no deserto, sem qualquer força atrás de mim, ou á minha roda.

—O Exercito...

—Quere maior prova? O Exercito, mesmo, está sujeito aos partidos politicos. Todo ele está dividido. Em cada Divisão, em cada regimento, em cada companhia, os oficiais estão divididos por partidos. Como se póde, pois, contar com ele para apoiar uma acção extra-partidaria?

—Mas o general...

—Bem sei. Varias vezes me têm apontado como chefe dum movimento militar. E, na maior parte delas, eu nem sequer sei da conspiração, o que de resto, e explica, por muitos saberem o que eu penso sobre o papel do Exercito.

—E' contrario ás revoluções?

—Em principio sou. Entendo que o Exercito devia ser uma força unida que fósse uma espada de «Damocles», suspensa sempre sobre as cabeças dos governantes. Evitar-se-ía, assim, que eles tanta vez tripudiassem sobre a Nação e que se cometessem escandaleiras como a a dos Bairros Sociais, a dos Transportes Maritimos e a da Furness...

—Quere dizer...

—Que só em ultimo caso, quando isso se impuser, o Exercito deve pronunciar-se revolucionariamente.

* * *

Propriamente sobre a adesão:

—Vivia eu neste estado de espirito, quando o Directorio do Partido Radical me veiu convidar para ser candidato por Evora. O programa do P. R. R. é sensivelmente igual ao da Federação Nacional Republicana. Julgo que os radicais, se fôrem ao poder, farão obra diferente do que tem sido a dos outros. Julgo tambem que eles têm comsigo muitos operarios — a melhor gente para a acção. Não hesitei em aderir — tanto mais que foi o primeiro partido que me ofereceu uma candidatura... Mas desde já lhe asseguro que não farei propaganda eleitoral, além de tudo, porque acho ridiculo...

—A sua acção vai ser...

—O mais legal possivel. Socegue, pois, os boateiros e os que acreditam nos boatos...

RESTAURANT PORTUGALIA, L.DA
Inauguração dos Jantares de Mesa Redonda
Quintas-feiras: Jantares á Portuguesa
Rua Nova da Trindade, 13 e 15

Felix Ribeiro Lopes
(Proprietario do Talho e Salchicharia da Rua da Betesga, 102 e 103)
Participa aos seus Ex.mos amigos e clientes que mandou abater expressamente um magnifico exemplar de suino, da explendida raça Larg e White para a sua carne ser vendida ao publico nas lojas das Festas dos Mercados, encontrando-se em exposição ámanhã, sabado, nas montras do referido estabelecimento.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL